Inhotim: A portuguesa Grada Kilomba e o brasileiro Paulo Nazareth abrem exposições no museu a céu aberto de Minas Gerais SEGUNDO CADERNO

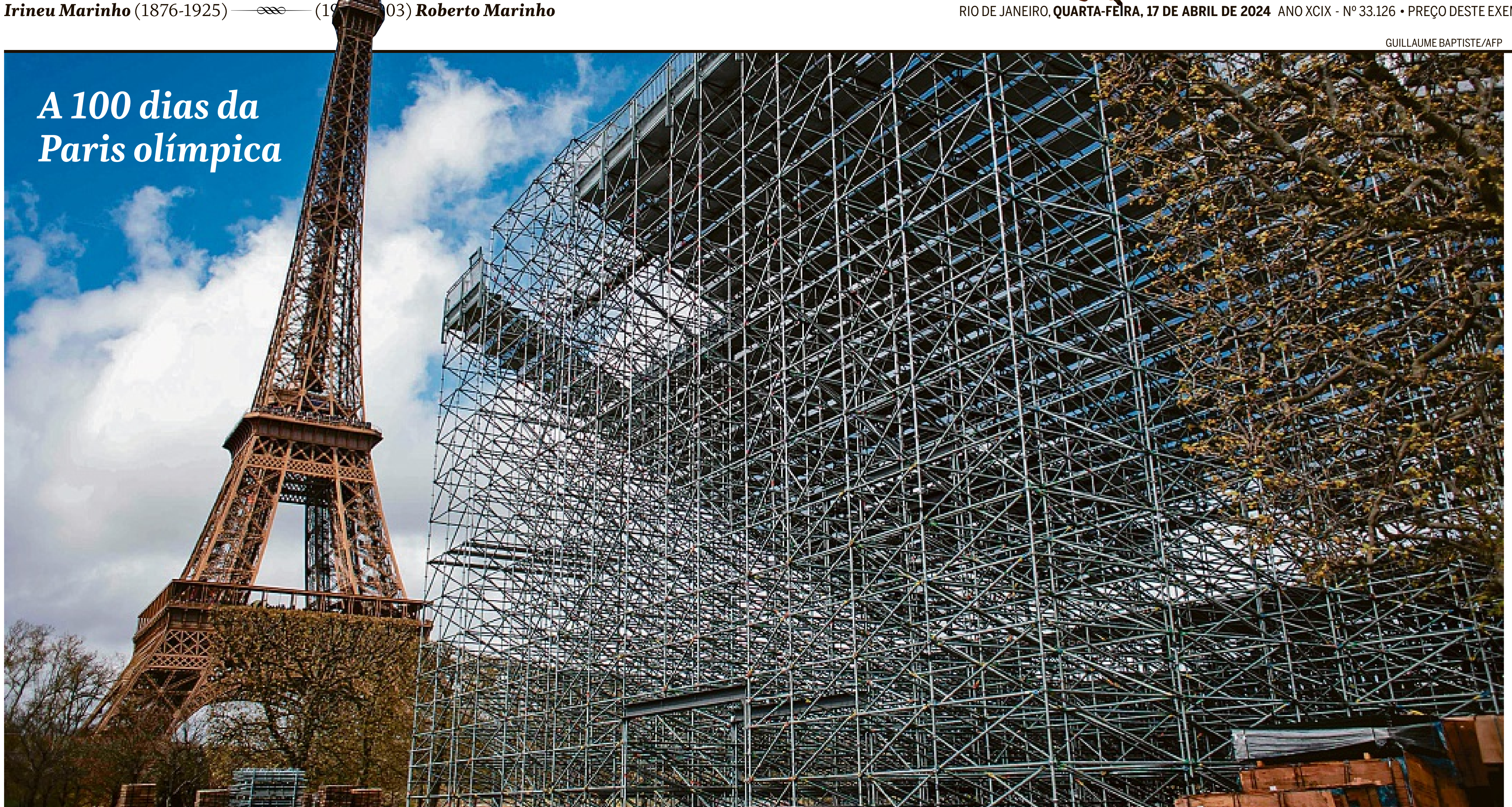


O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 2024 ANO XCIX • Nº 33.126 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

GUILLAUME BAPTISTE/AFP



A 100 dias da Paris olímpica

Em contagem regressiva, a capital francesa já respira o clima olímpico, com a montagem da arena do vôlei de praia perto da Torre Eiffel. Mas a euforia convive com a apreensão. Festa de abertura, que prevê desfile pelo Rio Sena, por segurança pode ser transferida para outro local. PÁGINA 34

LEGISLAÇÃO PENAL

Senado se contrapõe a STF e aprova alçar à Constituição crime de porte de drogas

Com apoio de larga maioria, PEC pressiona julgamento em curso no Supremo que definirá quantidade que distingue usuário e traficante

O Senado aprovou, com 53 votos, a chamada PEC das Drogas, que eleva à Constituição o crime de porte de entorpecentes. Agora, o texto vai para a Câmara. A emenda constitucional não muda o entendimento da lei atual de que portar drogas é crime e que a punição de prisão é destinada a traficantes, e não a usuários, mas vai de encontro a um julgamento em andamento no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o tema. Na Corte, já há maioria entre ministros para estabelecer uma quantidade específica que diferencie usuário de traficante. Além disso, há cinco votos no Supremo para descriminalizar o porte de maconha. As duas medidas são tidas por especialistas como decisivas para reduzir a superlotação dos presídios. PÁGINA 13

HERMES DE PAULA



Aplicações e riscos da IA em debate

As potencialidades, os perigos e o mercado da inteligência artificial (IA) na América Latina foram assuntos no intenso primeiro dia do Web Summit Rio. PÁGINAS 19 e 20

Entreouvindo Lulas — Chico

— *Continuamos juntos!*

Vereadores são presos sob acusação de elo com PCC

MP-SP acusa três vereadores de cidades diferentes de receber suborno da facção para favorecê-la em licitações. PÁGINA 15

VIDA MONÁSTICA

Mitos sobre os monges medievais

Associados a uma vida comedida e longeva, esses religiosos não cuidavam do corpo, tinham o costume de beber água com vinho e pouco se banhavam. PÁGINA 27

Juro alto nos EUA e mudança na meta fiscal elevam dólar e devem frear queda da Selic

A perspectiva de juro alto por mais tempo nos EUA e a preocupação do mercado com as mudanças na meta fiscal brasileira fizeram o dólar ter a maior alta em mais de um ano, chegando a R$ 5,26. Na projeção de analistas, o atual cenário deve fazer o BC reduzir o ritmo da queda da Taxa Selic. PÁGINAS 17 e 18

Presidente do Conselho da Petrobras volta ao cargo PÁGINA 23

CNJ revoga decisão que afastou ex-titular e atual juiz da Lava-Jato

O presidente do Conselho Nacional de Justiça, Luís Roberto Barroso, classificou o afastamento de Gabriela Hardt e Danilo Pereira Júnior por liminar do corregedor-geral como uma medida "arbitrária e desnecessária". PÁGINA 7

Lira reage a governo após briga com Padilha e demissão de aliado

Presidente da Câmara avisa a aliados que dará aval a medidas que desgastam Planalto, como a criação de CPIs. PÁGINA 4

O INACREDITÁVEL EM BANGU

'Tio, o senhor precisa assinar'

Mulher dizendo-se sobrinha levou cadáver em cadeira de rodas a banco para "assinar" empréstimo. Ela foi conduzida à delegacia, e ele, ao IML. PÁGINA 30

DISPUTA INDUSTRIAL

'Fuscover' chinês na rota do Brasil

Após vitória na Justiça, a GWM, gigante chinesa de carros elétricos, já pode lançar aqui o modelo que, segundo a Volkswagen, é uma "cópia escancarada" do icônico Fusca. PÁGINA 23



DIVULGAÇÃO

Opinião do GLOBO

Mudança na meta fiscal dificulta rota do crescimento

Governo põe em xeque credibilidade das regras que ele próprio criou e encarece investimento no Brasil

Logo depois de assumir, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva parecia ficar ofendido quando questionado sobre seu comprometimento com a responsabilidade fiscal. Citava os números das administrações anteriores como garantia. No ano passado, o governo aprovou no Congresso um novo arcabouço fiscal, com o compromisso de zerar o déficit público neste ano, entregar um superávit de 0,5% no ano que vem e de 1% em 2026. Nesta semana, menos de um ano depois, as metas foram afrouxadas. A de 2025 agora é zero. Para 2026, 0,25%. A deste ano segue sendo zero, mas ninguém sabe se será mesmo mantida ou cumprida. Em resumo, o governo empurrou o problema de estabilizar a dívida pública para a próxima administração.

Contas públicas envolvem cifras bilionárias, mas não escapam de uma regra básica: enquanto o gasto for maior que a arrecadação, a dívida crescerá. Pelos cálculos do Tesouro, ela chegará ao pico em 2027, em 79,7% do PIB. Poucos no mercado concordam. As projeções giram ao redor de 86% em 2030. A escalada fica evidente quando se lembra que, em 2022, a dívida correspondia a 71,7% do PIB. Hoje está em 75,6%. Desde a posse de Lula, o Brasil já deve quase R$ 1,1 trilhão a mais, praticamente o triplo da alta no primeiro ano sob Jair Bolsonaro. O descompasso com o restante do mundo é patente. No ano passado, a média da dívida entre os emergentes foi de 68,3% do PIB.

O histórico do governo desde que assumiu não dá margem a otimismo. A tentativa de ajustar as contas públicas se concentrou no aumento da arrecadação, cobrando mais impostos. É preciso dar crédito ao Congresso, solidário em várias das iniciativas, muitas justificáveis. Mas a estratégia se exauriu. De agora em diante, dificilmente haverá apoio político para o governo criar mais impostos ou aumentar os existentes. Diante disso, era esperado que apresentasse um plano consistente para cortar gastos na medida necessária.

Inúmeros sinais mostram que não é a intenção do Planalto. O último foi a decisão de antecipar um gasto extra de R$ 15,7 bilhões. Por iniciativa da Casa Civil, a Câmara promoveu a primeira alteração nas regras do arcabouço fiscal, para liberar recursos a que o governo teria direito a partir de maio se a arrecadação se mantiver em alta. Embora o Senado ainda precise votar, a aprovação é dada como certa.

O Brasil é um país com demandas sociais imensas. Quem ocupa a Presidência tem sempre promessas a cumprir. O calendário da política impõe medidas imediatas. Mas tudo isso não exime o governo de buscar objetivos de bem-estar para a maioria no longo prazo. A responsabilidade fiscal é pré-requisito para o Brasil manter taxas elevadas e sustentadas de crescimento, com aumento de renda e emprego.

Quanto mais o Estado deve, maior a dúvida sobre sua solvência. Assim que foi anunciada a mudança nas metas fiscais, os juros de longo prazo subiram, afastando o objetivo de elevar a taxa de investimento na economia (que foi de 16,5% no ano passado, ante uma necessidade em torno de 25%). Já devíamos ter aprendido que a visão de curto prazo pode trazer alívio imediato, para, em seguida, os problemas voltarem com força. O país precisa aumentar os investimentos. Isso depende da confiança no governo. Para haver queda nos juros de longo prazo, a dívida pública precisa ser reduzida. Isso demanda coragem para cortar gastos. Esse é o caminho, não existe mágica.

Lula enfrenta pressão de aliados com invasões do MST e greve universitária

Movimentos historicamente ligados ao PT aproveitam proximidade para promover onda de reivindicações

Não bastassem a queda na popularidade e os desafios econômicos, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfrenta pressão de sua própria base de apoio. Depois de ficar numa espécie de hibernação ao longo dos quatro anos do governo Jair Bolsonaro, o MST acaba de deflagrar, pelo segundo ano consecutivo, sua agenda de invasões conhecida como "Abril vermelho". Ao mesmo tempo, professores de universidades, institutos e centros de ensino técnico federais — outro bastião histórico do PT — aderiram a uma greve nacional por aumentos salariais. Tanto os sem-terra quanto os professores acreditam que a oportunidade de sucesso é maior porque Lula está no poder.

O MST informou ter invadido na semana passada 24 propriedades, entre elas uma área de pesquisa da Embrapa, já ocupada no ano passado. É um contrassenso prejudicar o trabalho do laboratório público, maior responsável pelo avanço do agronegócio e da agricultura familiar. Na segunda-feira, Lula reagiu. Lançou o programa Terra da Gente, para "ampliar e dar celeridade ao acesso à terra". "É uma forma nova de a gente enfrentar um velho problema. Isso não invalida a luta pela reforma agrária, mas queremos mostrar ao Brasil o que pudemos utilizar sem muita briga, isso sem querer pedir para alguém deixar de brigar", afirmou numa tentativa de equilibrar interesses.

Ao mesmo tempo que agrada aos antigo aliados do MST, Lula precisa do apoio da bancada ruralista no Congresso para aprovar seus projetos. Estão previstos churrascos na Granja do Torto com produtores rurais, viagens a estados em que o agronegócio tem peso e visitas a obras do PAC em áreas de produção agrícola. Esses gestos têm grande importância para um governo com dificuldades de conviver com um Congresso conservador.

A greve dos professores das instituições federais foi deflagrada uma semana depois de a ministra da Gestão, Esther Dweck, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, terem decidido que neste ano não haverá aumento para servidores públicos. Dweck adiantou apenas que está em estudos reajuste de mais de 19% até 2026, quando acaba o mandato de Lula.

Os professores reivindicam aumento de 22%, dividido em três parcelas anuais. Também fazem uma exigência clássica do sindicalismo no setor público: a equiparação de benefícios e auxílios com os servidores do Legislativo e do Judiciário. É na busca por equiparações entre categorias diversas que o funcionalismo escala para níveis salariais acima do razoável e dos praticados no setor privado.

A greve dos professores universitários ocorre no momento em que o governo anuncia o afrouxamento de sua política fiscal, um estímulo evidente a reivindicações de toda sorte, de olho nos novos gastos. Das invasões de terra e da greve de docentes de instituições federais de ensino, restam mais dificuldades para o Planalto se aproximar do agronegócio, como deseja, prejuízos aos estudantes e à própria imagem dos professores e das universidades, já deteriorada diante da sociedade.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br







VERA MAGALHÃES

blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br

Moderação está fora de moda

Por tudo o que se vê nos cenários global e doméstico, a moderação é um atributo fora de moda. Daí por que clamar por ela, na política eleitoral, na interação entre os Poderes ou nas relações internacionais, parece ser pregar no deserto.

A lógica inerente à polarização, que interessa fortemente aos que nela se enfrentam, é expelir qualquer tentativa de evitar soluções cabais para um lado ou outro, alinhamentos peremptórios e postulados ideológicos definitivos.

Acaba acontecendo que mesmo quem, a princípio, se propõe a moderar os extremos é tragado pela tentação de abolir a autocontenção, como única forma de fazer frente às investidas polarizadoras.

É, por isso, bastante ingênuo que países como Brasil e Estados Unidos emitam comunicados exortando Israel a reagir com moderação diante dos graves ataques do Irã no último fim de semana. A resposta será provavelmente mais letal que a ofensiva, alimentando um ciclo sem fim visível, em que os apelos à tal da temperança caem no vazio e expõem cada vez mais o caráter praticamente inócuo das instâncias diplomáticas e multilaterais.

Peguemos, também, o delicado equilíbrio de atribuições dos Poderes e as recentes críticas feitas ao que se vê como exacerbação por parte do ministro Alexandre de Moraes nos (vários) inquéritos sob sua responsabilidade. A diferença entre ser incensado como salvador da democracia brasileira, como foi há até alguns meses, e passar a ser cobrado como alguém que extrapola suas atribuições é uma linha tênue, muitas vezes invisível, que seus inimigos certamente saberão operar com maestria. Mas o próprio ministro, tendo assistido de um lugar privilegiado a fatos recentes da História política nacional que apontam para o mesmo ciclo de ascensão e queda de magistrados, poderia ter começado a construir o caminho para encaminhar as essenciais e graves investigações sob seu comando para o necessário desfecho.

A volta da roda da fortuna em relação à Lava-Jato expõe não uma tentativa de modulação e correção de rumos, mas a sede por revanche

Da mesma forma, a volta da roda da fortuna em relação à Operação Lava-Jato expõe não uma tentativa de modulação e correção de rumos, mas a sede por revanche. E, quando isso opõe, como grupos rivais numa briga de torcidas, alas inteiras do próprio Judiciário, o que se desenha não é aprimoramento institucional ou correção de injustiças, mas o desarranjo de todo o arcabouço necessário a que futuros escândalos envolvendo políticos e malversação de dinheiro público sejam corretamente enfrentados pelo sistema de Justiça.

Os exageros das ações do corregedor do CNJ, ministro Luis Felipe Salomão, na sanha revanchista contra Curitiba, levou de roldão desembargadores e juízes a granel, carregando nas tintas de acusações que não chegaram a se concretizar graças à correta e necessária ação, a tempo e hora, do próprio Supremo Tribunal Federal.

Não será aplicando os métodos draconianos em muitos casos de forma correta apontados na força-tarefa da Lava-Jato e no juízo de Curitiba que os vícios de outrora serão corrigidos. Serão apenas acentuados com o sinal trocado. O resultado é um Judiciário que se autofagocita justamente no momento em que sofre inúmeras críticas e investidas de outros agentes, inclusive do Legislativo, que busca blindagem para os seus de carona na máxima, repetida até por juízes, de que não se pode criminalizar a política, como se ela não estivesse infiltrada pelo crime em suas diversas instâncias, de forma ecumênica e pluripartidária.

Falta moderação a todos os que batem no peito e se arrogam superpoderes para resolver na violência e na canetada problemas complexos que teimam em não se deixar vencer no grito, como a polarização da política, o apelo de extremistas de corte populista, os conflitos entre países por território ou hegemonia e o desequilíbrio das instituições de governança internas e globais, entre outros assuntos.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A marca do manejo florestal responsável



Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC






NA WEB
OPERAÇÃO TERRA NOSTRA
Prefeito e vereadores são presos em SC
Já são 19 chefes de Executivo municipal detidos no estado em dois anos
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NOVO ROUND

Lira reage após briga com Padilha e demissão de primo, abre espaço à oposição e preocupa governo

LAURIBERTO POMPEU, GABRIEL SABÓIA, JENIFFER GULARTE, CAMILA TURTELLI E VICTORIA ABEL
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Após a escalada da crise com o ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e a demissão de um primo da chefia do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em Alagoas, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) afirmou ontem a líderes partidários que vai abrir espaço à oposição para medidas com potencial de desgastar o governo. O deputado disse que vai autorizar a instalação de cinco Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) simultâneas, movimentação que preocupa o Executivo, e dar andamento a iniciativas que impõem freios ao Judiciário — o ideal para o Palácio do Planalto era esfriar os ânimos entre os Poderes.

O "novo round" entre Lira e o Planalto ocorre em momento que o governo tenta ganhar tempo para evitar prováveis derrotas no Congresso, como a derrubada dos vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a R$ 5,6 bilhões em emendas de comissão e ao projeto que impôs restrições às "saidinhas" de presos. No caso das emendas, o Planalto propôs um acordo e ganhou fôlego com o adiamento da sessão do Congresso, que estava prevista para amanhã.

Pelo regimento da Casa, cinco é o número máximo de CPIs em funcionamento ao mesmo tempo. Entre os requerimentos que já reuniram o número mínimo necessário de assinaturas para a instalação estão colegiados que, por exemplo, pretendem apurar o "abuso de autoridade do Judiciário", "crime organizado", "avanço do crack" e "tráfico infantil e exploração sexual". Via de regra, este tipo de comissão serve de palanque para a oposição, que usa as sessões para desgastar o governo — há temas que resvalam na segurança pública, área em que a gestão petista enfrenta dificuldades. Ainda não ficou definido quais serão instaladas, o que vai ocorrer após acordo entre os líderes.

TROCA NO INCRA

O "pacote de reação" ocorre na sequência de dois acontecimentos que provocaram incômodo em Lira. Na quinta-feira, ele chamou Padilha de "incompetente" e "desafeto pessoal", após ficar irritado com o que considerou "vazamento" do governo de que teria atuado a favor da soltura de Chiquinho Brazão (em partido-RJ), que foi mantido preso pelos deputados em votação na semana passada. Ele é apontado como um dos mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco, em 2018.

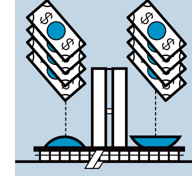
REPRODUÇÃO



Apadrinhado. Lira com o primo Wilson Santos, exonerado do Incra de Alagoas após pressão do MST: presidente da Câmara soube da demissão pelo Diário Oficial

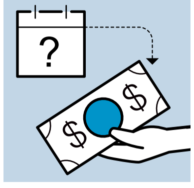
DECISÕES PRESIDENCIAIS SOB RISCO

Emendas de comissão



O Palácio do Planalto tenta avançar em um acordo sobre o veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que diminuiu em R$ 5,6 bilhões as emendas de comissão. O governo avalia quais rubricas irão cair e quais serão mantidas. Pela negociação, deputados e senadores derrubariam apenas parte do veto e manteriam até R$ 3,6 bilhões. A proposta foi levada pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa, ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Cronograma de pagamento



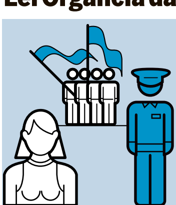
O Congresso ameaça restabelecer um cronograma, inserido na LDO, para a liberação de emendas parlamentares. O calendário obrigaria o Executivo a liberar um montante no primeiro semestre, como forma de deputados e senadores atenderem suas bases às vésperas da eleição municipal. Ao vetar a iniciativa, o governo justificou que a medida serviria para "aumentar a rigidez na gestão orçamentária e financeira e dificultar a gestão das finanças públicas".

'Saidinha' de presos



Uma derrota dada como certa para o governo é quanto ao veto de Lula ao ponto principal do projeto de lei que restringe a "saidinha" de presos. Para o Ministério da Justiça, o trecho que proibia detentos de visitarem a família contraria a Constituição e fere o princípio da dignidade humana. O texto, no entanto, foi aprovado com amplo apoio na Câmara dos Deputados e no Senado, o que incluiu votos de governistas. Nem o PT assumiu posição contrária.

Lei Orgância das PMs



O presidente vetou, na lei orgânica das PMs, trechos que tratam do acesso de mulheres nas corporações, participação de policiais em manifestações políticas e o que vinculava ouvidorias aos comandantes-gerais. A proposta aprovada pelo Congresso estabelecia a destinação mínima de 20% das vagas de concursos das corporações a candidatas do sexo feminino. Para especialistas, na prática, o texto não fixava um piso, mas sim um teto.

CRISTIANO MARIZ / 07-11-2023


Saída. Paulo Teixeira pediu a Lira, para minimizar o desgaste, que indicasse para o Incra nomes que tivessem perfil de diálogo com os sem-terra

Ontem, em um novo atrito, Wilson Cesar de Lira Santos, primo do presidente da Câmara, foi demitido do comando da superintendência regional do Incra em Alagoas, após pressões do MST e a ameaça de uma nova invasão ao prédio do órgão no estado, como já ocorreu no ano passado.

O parlamentar afirmou a interlocutores que não gostou de saber da demissão pelo Diário Oficial. Descontente com a decisão, Lira ligou para o ministro da Casa Civil, Rui Costa, para dizer que o combinado era uma troca simultânea: o seu primo deixaria o cargo para dar lugar a um outro indicado. O ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, nega que havia essa combinação. Para minimizar o desgaste, Teixeira pediu a Lira que indicasse nomes que tivessem perfil de diálogo com o MST.

Outro movimento de Lira foi pautar em plenário a urgência de um projeto que prevê sanções administrativas e restrições a invasores de terra, em meio aos desgastes do governo com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e ruralistas diante das ações recentes do grupo. O requerimento foi aprovado, o que dispensa o texto de passar por comissões.

— Para que fazemos reuniões, se os acordos não são cumpridos? Isto é um absurdo. Daqui a pouco é melhor não fazermos mais encontros para alinhar a pauta deste plenário — reclamou o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE).

Em outra frente, a Câmara vai criar um grupo de trabalho para elaborar uma proposta em reação a investigações contra parlamentares. Operações da Polícia Federal contra os deputados Alexandre Ramagem (PL-RJ) e Carlos Jordy (PL-RJ) e a prisão de Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), alimentaram entre congressistas a vontade de impor freios.

Uma das iniciativas ficou conhecida como "PEC da Blindagem" e discute, entre outros pontos, exigir que o Congresso dê autorização para o início de apurações contra parlamentares e acabar com o foro privilegiado de congressistas, o que empurraria todos os processos à primeira instância. Em direção contrária, o STF decidiu na semana passada estender o foro, amarrando um maior número de processos na Corte. Há ainda a intenção de proibir operações de busca e apreensão nas dependências do Parlamento.

Segundo relatos de líderes presentes na reunião, Lira também reclamou de o governo ter retirado a urgência do projeto de lei que regulamenta o processo de falências. Além disso, o presidente da Câmara também afirmou que deve acontecer uma audiência pública no plenário da Casa para debater o papel das redes sociais, assunto que vem sendo usado pela oposição para ganhar espaço, após ataques do empresário Elon Musk, dono do X (ex-Twitter), ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

"ACORDO NÃO APARECEU"

Há no Planalto temor de que o momento turbulento se reflita em derrotas em votações. Articuladores políticos tentam um acordo para manter ao menos parte do veto às emendas de comissão e liberar aos parlamentares um valor entre R$ 3 bilhões e R$ 3,6 bilhões. O valor aprovado no Orçamento para a modalidade foi de R$ 16,6 bilhões, mas Lula vetou R$ 5,6 bilhões. Rui Costa já levou a Lira a proposta, enquanto Padilha tem capitaneado a conversa com os líderes da Câmara e do Senado.

— Estamos construindo um grande acordo com todos os líderes dos diferentes partidos da Câmara e do Senado — disse o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (sem partido-AP).

Para avançar no acordo, líderes do governo veem como fundamental a aprovação, pelo Senado, da mudança no arcabouço fiscal que libera R$ 15 bilhões para o governo gastar. O dispositivo foi inserido no projeto que recria o seguro obrigatório para vítimas de acidentes de trânsito, o DPVAT. A alteração foi aprovada pela Câmara na semana passada, mas também precisa do aval dos senadores para passa a valer. Apesar dos esforços, as dificuldades persistem.

— Tem questões que vão ter que ir para o voto, como a do cronograma das emendas e a dos R$ 5,6 bilhões. Estudou-se uma proposta alternativa, mas até agora ela não apareceu de fato. A tendência é preservar aquilo que foi votado pelo Congresso. Fizemos muito debate e foi acordado em plenário, publicamente — afirma o deputado Danilo Forte (União-PE), que foi relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024.

Barroso critica, e CNJ revoga punição a juízes da Lava-Jato

Afastamento de desembargadores foi mantido; presidente considerou medida 'arbitrária e desnecessária'



G. DETTMAR / AG. CNJ

Posicionamento. Barroso votou contra o afastamento e afirmou que Salomão não poderia ter tomado a medida sozinho, na véspera da sessão do CNJ

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) revogou ontem o afastamento dos juízes federais Gabriela Hardt e Danilo Pereira Júnior, ex-titular e atual responsável, respectivamente, pelos processos da Lava-Jato em Curitiba. Oito dos 15 conselheiros defenderam essa posição. A decisão sobre abertura de Procedimentos Administrativos Disciplinares (PADs) contra eles e dois desembargadores do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) será definida em outro momento.

No caso dos desembargadores Thompson Flores e Loraci Flores de Lima, o afastamento foi mantido por nove votos a seis. A medida contra os quatro magistrados foi tomada na segunda-feira pelo corregedor-nacional de Justiça, Luis Felipe Salomão.

Ontem, Salomão propôs ainda a abertura de um PAD contra os quatro. Entretanto, o presidente do CNJ, Luís Roberto Barroso, pediu vista e interrompeu esse ponto do julgamento.

O corregedor também chegou a propor a abertura de um PAD contra o ex-juiz e senador Sergio Moro (União Brasil-PR), que era alvo da mesma reclamação disciplinar de Hardt. Depois, contudo, Salomão decidiu desmembrar o caso de Moro, que será analisado em outra oportunidade, porque ele não foi alvo de afastamento:

— Em relação ao senador Moro, foi o único que não teve cautelares, então para fluência melhor dos trabalhos, eu desmembro o feito e retiro o encaminhamento do voto em relação a ele (Moro).

"SEM URGÊNCIA"

Em seu voto, Barroso afirmou que os afastamentos foram uma medida "ilegítima, arbitrária e desnecessária" e votou para derrubá-los. Para ele, Salomão não poderia ter tomado a medida de forma monocrática, na véspera da sessão do CNJ.

— Respeitando quem pensa diferente, considero que a medida foi ilegítima, arbitrária e desnecessária, o afastamento dos juízes por decisão monocrática, sem deliberação da maioria absoluta. E sem nenhuma urgência que não pudesse aguardar 24h para ser submetida a esse plenário.

Quanto à abertura ou não dos PADs, o presidente pediu vista, por alegar que não foi possível analisar todos os documentos do processo, e prometeu devolver o caso na próxima sessão.



"Considero que a medida foi ilegítima, arbitrária e desnecessária, o afastamento dos juízes por decisão monocrática, sem deliberação da maioria absoluta"

Luís Roberto Barroso, presidente do CNJ

Foram analisados de forma conjunta duas reclamações disciplinares relacionados à operação Lava-Jato. A primeira foi contra Hardt, por ter homologado acordo entre o Ministério Público do Paraná e a Petrobras para criar uma fundação privada com recursos recuperados da estatal. Moro também era alvo da mesma ação, antes do caso ser desmembrado.

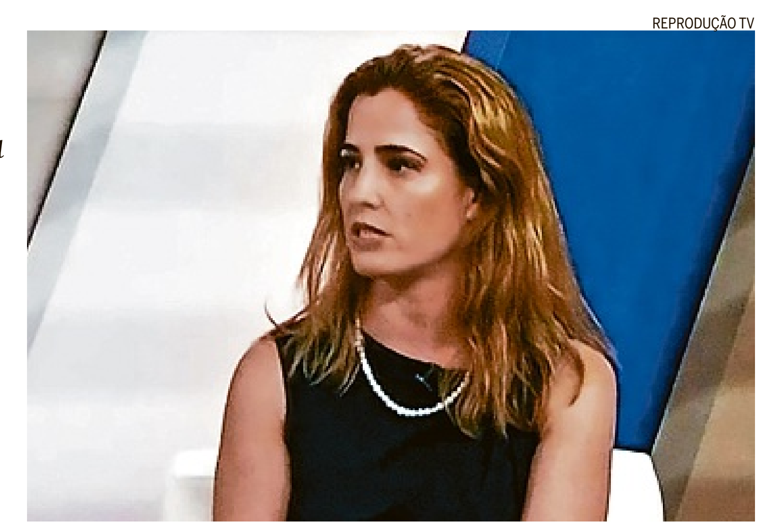
A segunda reclamação tem como alvos Danilo Pereira Júnior, atual responsável pelos casos da Lava-Jato, e os desembargadores Thompson Flores e Loraci Flores de Lima. Eles são suspeitos de descumprirem decisões do Supremo Tribunal Federal (STF). O procedimento envolve o julgamento sobre a suspeição do juiz Eduardo Appio, que atuou na 13ª Vara Federal de Curitiba.

O representante do Ministério Público Federal (MPF), José Adônis Callou, defendeu na sessão a derrubada de todos os afastamentos. Para o subprocurador, a ideia da fundação privada foi ruim, mas não pode significar uma infração funcional.

— Eu não consigo entender que uma ideia ruim possa significar infração funcional.

Em seu voto, Salomão rebateu a fala e afirmou que houve "desvio", e não apenas uma "infeliz iniciativa".

— Não foi só uma infeliz iniciativa. Aqui é desvio. Preparado, concertado — disse. — Não foi uma ideia infeliz. Isso é peculato, desvio, se comprovados esses fatos.


REPRODUÇÃO TV

Placar. Medida contra Hardt foi revertida com o voto de oito dos 15 conselheiros

TSE adia julgamento que pode cassar senador

Jorge Seif (PL-SC) é alvo de processo por abuso de poder econômico na campanha de 2022


ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO

No aguardo. O senador Jorge Seif (PL-SC): caso analisado na Justiça Eleitoral

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) adiou o julgamento previsto para ontem à noite de uma ação que pode levar à cassação do mandato do senador Jorge Seif (PL-SC). O motivo do adiamento foi a ausência do relator do caso, Floriano Azevedo, que não compareceu à sessão.

Segundo o blog da jornalista Malu Gaspar, do GLOBO, Azevedo já compartilhou seu voto pela cassação de Seif com os colegas há alguns dias. No voto, que ainda não foi lido, ele defende também a convocação de novas eleições para definir quem fica com a vaga de Jorge Seif. Não há previsão de quando o julgamento de Seif vai ser retomado.

Segundo o presidente do TSE, Alexandre de Moraes, Azevedo não pôde comparecer à sessão de ontem "por motivos de doença em família". Em seu lugar, participou da sessão a ministra Edilene Lôbo.

Conforme informou o blog, tanto aliados quanto adversários do senador arriscam placar apertado. Dos dois lados, a previsão é a de que a análise do caso divida o plenário. No mapeamento de votos dos dois lados a posição da vice-presidente do TSE, Cármen Lúcia, é considerada uma incógnita, o que a alçou ao posto de "fiel da balança".

Seif tem mobilizado aliados no Senado para tentar impedir a cassação pelo TSE. Os parlamentares estão também buscando magistrados de outras cortes e interlocutores dos ministros do TSE para pedir que saiam em defesa de Seif junto aos integrantes da corte, rechaçando as acusações e alegando que a ação contra ele é uma "injustiça".

Os advogados de Raimundo Colombo, que ficou em segundo lugar na eleição para o Senado em 2022 e entrou com a ação na Justiça Eleitoral contra Seif, tentam emplacar a tese de que ele, o segundo colocado na disputa, é quem deveria assumir o cargo.

Na ação, a coligação de Colombo, formada por Patriota, PSD e União Brasil, diz que Seif deve ser cassado por supostamente usar a frota aérea da varejista Havan de Luciano Hang, além de sua equipe de funcionários, mobilizando a estrutura da empresa para alavancar a sua candidatura. Ao GLOBO, Seif disse que confiava na Justiça Eleitoral e na sua absolvição.

Escritório de ministro da CGU atende Odebrecht, que negocia com governo

Carvalho é questionado por sociedade em grupo que atende a empresa, que debate acordo com órgão; ele nega irregularidades

SARAH TEÓFILO
sarah.teofilo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro da Controladoria-Geral da União (CGU), Vinícius Marques de Carvalho, é alvo de questionamentos por parte da oposição por suspeita de conflito de interesse na sua atuação à frente do órgão. Carvalho é sócio do escritório de advocacia VMCA Advogados, que tem entre seus clientes empresas com interesses na própria CGU e no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), órgão do qual ele foi presidente entre 2008 e 2011. O ministro nega conflito de interesse em ambos os casos.

Entre os clientes do VMCA está a Novonor, antiga Odebrecht, que negocia uma repactuação de seu acordo de leniência com integrantes da própria CGU. O caso foi revelado pelo jornal "O Estado de S. Paulo". A empresa está no grupo de sete companhias alvo da Operação Lava-Jato, que tentam reduzir os valores devidos nos acordos de leniência firmados durante a operação. Somadas, as dívidas chegam a R$ 8,2 bilhões. As tratativas foram iniciadas após decisão do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Além da diminuição das multas, o grupo de empresas busca "requalificação jurídica" de fatos narrados em delações para responder por delitos menores. O objetivo é convencer a Justiça e o governo de que episódios descritos como propina foram, na verdade, "caixa dois" de campanha e, portanto, um crime eleitoral. Com isso, os delitos seriam menores, e a multa poderia ser reduzida.

As sete empresas se comprometeram a pagar R$ 11,5 bilhões, mas liquidaram menos de um terço do combinado. O governo, portanto, ainda teria a receber R$ 8,2 bilhões. É este montante que agora está em debate. As empreiteiras argumentam que não conseguiram se reerguer e não têm como pagar os valores acertados.

Em nota, o titular da CGU afirmou que assim que assumiu o cargo informou à Comissão de Ética Pública da Presidência da República (CEP) a sua licença "com afastamento total das atividades da advocacia" e que cumpre "integralmente" as determinações da comissão para não se expor a situações de conflito de interesse.

Carvalho afirmou, ainda, que não recebeu qualquer quantia do escritório desde que assumiu o cargo. Ele também disse que não participa de "decisões em processos que envolvem a Novonor, antiga Odebrecht, nem de quaisquer casos envolvendo clientes do escritório do qual estou licenciado". Sua mulher, Marcela Mattiuzzo, continua chefiando as atividades da empresa.

CRÍTICAS DA OPOSIÇÃO

Junto com a CGU, a Advocacia-Geral da União (AGU) e o Ministério Público Federal (MPF) também participam das negociações. Segundo Carvalho, as revisões dos acordos de leniência têm sido discutidos por técnicos, e que, no caso da Novonor, ele se declara impedido de participar.



CRISTIANO MARIZ/17-01-2023

Sócio. Controlador-geral da União, Vinícius Marques de Carvalho pediu afastamento de seu escritório de advocacia

NEGOCIAÇÃO DA CGU COM ALVOS DA LAVA-JATO

Empresas participantes
Sete empresas negociam as multas aplicadas nos acordos de leniência firmadas com a Lava-Jato: além da Novonor, estão Camargo Corrêa, UTC, Andrade Gutierrez, Nova Participações (ex-Engevix), Metha (ex- OAS) e Braskem.

Valores devidos
Juntas, as empresas devem o montante de R$ 8,2 bilhões. O valor original era de R$ 11,5 bilhões, mas o grupo liquidou parte da quantia.

Pedidos feitos
CGU, AGU e MPF comandam as negociações com as empresas. São avaliados valores, mudanças em prazos e formas de pagamento. As empresas pedem ainda "requalificação jurídica", que implica em delitos considerados menores.

"Os ministros das duas pastas (CGU e AGU) só atuam na decisão de celebração ou repactuação do acordo, quando assim proposto pelas áreas técnicas. A exemplo do que já fiz em outros casos, declaro-me impedido de decidir sobre eventuais propostas de alteração do acordo de leniência com a Novonor", afirmou.

A deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) afirmou que pretende acionar o Ministério Público Federal para que verifique se a atuação de Carvalho pode ser enquadrada como improbidade administrativa. Já o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) disse ter protocolado um pedido de informações à CGU.

A oposição já havia acusado o ministro de conflito de interesse pelo fato de o escritório ter forte atuação no Cade, como mostrou o "Valor Econômico" no início do mês.

Em março, o escritório do ministro, que é ligado ao grupo prerrogativas, anunciou que estava inaugurando uma unidade em Brasília com foco em advocacy — defesa de interesses de grupos e organizações — no Congresso Nacional, conforme noticiou à época o blog do colunista do GLOBO, Lauro Jardim.

PL cola Ramagem a Bolsonaro em 1ª inserção na TV

Em vídeos que vão ao ar a partir de hoje, sigla aposta em um bate-papo entre o ex-presidente e o deputado federal sobre temas como empreendedorismo; Michelle, que também participa, gravou ainda com mulheres do partido

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

PABLO PORCIUNCULA/AFP/16-3-2024



Lado a lado. O ex-presidente Jair Bolsonaro abraça Alexandre Ramagem no lançamento da pré-campanha do deputado à prefeitura do Rio, no mês passado

Ainda tímida, a pré-campanha do deputado federal Alexandre Ramagem (PL) à prefeitura do Rio aposta na associação ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para se intensificar nos próximos dias. A primeira etapa começa hoje, dia em que o partido passa a ter direito a inserções partidárias regionais na TV. Na região metropolitana do estado, cerca de metade dos vídeos da sigla vai ser dedicada a Ramagem, que aparece em peças ao lado de Bolsonaro e da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro.

O formato utilizado nas inserções, apurou o GLOBO, é o de bate-papo entre o pré-candidato e o casal Bolsonaro. A ex-primeira-dama gravou materiais com pré-candidatas do PL em outros municípios do estado — no mesmo estúdio e em modelo idêntico de interação —, mas Bolsonaro foi exclusividade de Ramagem. As peças de Michelle com mulheres do partido são consideradas de enorme potencial pelo PL em locais de pequeno e médio porte.

No vídeo em que o ex-presidente conversa com Ramagem, temas como empreendedorismo, "princípios" e "valores" são abordados. Ao fim, há um aperto de mão. Já no de Michelle, o deputado afirma que "a questão prioritária é a segurança", forma de acenar aos cariocas numa área sensível e geralmente associada ao governo estadual. A presidente do PL Mulher, então, defende "mais mulheres" na vida pública e, antes de também apertar a mão do pré-candidato, afirma que estarão "trabalhando juntos".

Mais do que o conteúdo em si, o PL avalia os apertos de mão como o grande trunfo das inserções. Outro momento ao qual o entorno do deputado confere importância neste período da pré-campanha é um ato marcado na capital. Organizado pelo pastor Silas Malafaia para demonstrar a força política de Bolsonaro, a exemplo do que foi feito em fevereiro em São Paulo, a manifestação é cobiçada por aliados que querem associar a própria imagem ao ex-presidente, como Ramagem.

Cabo eleitoral. Michelle aparecerá em vídeos do PL no Rio

GABRIEL SILVA/ATO PRESS/25-3-2024

Ainda não foi batido o martelo se o pré-candidato à prefeitura vai discursar. Há preocupação com o risco de a Justiça considerar que está sendo feita campanha antes do período legal. Alguns aliados defendem que ele apenas fique ao lado de Bolsonaro; outros, que faça uma breve fala, mesmo que genérica e sem menções à conjuntura do Rio. Certo é que terá posição privilegiada.

CHAPA INDEFINIDA

Foi por causa de um ato no bicentenário da Independência, durante a campanha de 2022, que o ex-presidente e o então candidato a vice, Walter Braga Netto, ficaram inelegíveis por decisão do Tribunal Superior Eleitoral. O TSE entendeu que houve abuso de poder político e econômico no uso da data para fins eleitorais.

Diante do favoritismo do prefeito Eduardo Paes (PSD), o PL ainda não tem uma noção exata de como será a chapa de Ramagem na eleição. Alguns partidos, como o MDB e o União, estão em disputa pelas candidaturas e são siglas às quais a campanha do bolsonarista poderia oferecer o posto de vice. No entanto, a possibilidade de chapa puro-sangue também é grande, e nessa hipótese o principal nome aventado é o da deputada federal Chris Tonietto.

Um dos argumentos do PL para justificar o grau de timidez da campanha de Ramagem até aqui é que o deputado vinha se dedicando a estudar a máquina pública carioca para poder debater com Eduardo Paes. O prefeito é conhecido por saber com detalhes o funcionamento da cidade.

Delegado da Polícia Federal, Ramagem é investigado pela PF no caso da suposta espionagem ilegal na Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Ele presidiu o órgão entre julho de 2019 e abril de 2022, no governo Bolsonaro. No âmbito das apurações, chegou a ser alvo de mandados de busca e apreensão. O deputado nega irregularidades.

NA WEB
GREVE NAS UNIVERSIDADES
Reunião só em maio
Sindicato de professores diz que docentes pararam em 24 instituições



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SEM ESPERAR O STF

Senado aprova incluir o crime de porte de drogas na Constituição

JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO



Por ampla maioria. Proposta de emenda constitucional teve votos de 53 dos 81 senadores e vai para a Câmara: regra pode ser questionada no Supremo, que analisa distinção entre usuário e traficante

CAMILA TURTELLI, MARIANA MUNIZ, LAURIBERTO POMPEU E LUIS FELIPE DE AZEVEDO
brasil@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O Senado decidiu na noite de ontem se antecipar a um julgamento em curso no Supremo Tribunal Federal (STF) e aprovou em dois turnos uma proposta para incluir na Constituição a criminalização da posse ou do porte de drogas, independentemente da quantidade. O texto segue para a Câmara dos Deputados.

No Supremo, já há 5 votos a 3 para descriminalizar a posse e o porte de maconha, e se discute o estabelecimento de um volume específico para distinguir usuários de traficantes. No Congresso, o texto sobre o assunto ficou conhecido como Proposta de Emenda à Constituição (PEC) das Drogas, e teve amplo apoio em plenário. Na primeira votação, foram 53 votos a favor e 9 contrários. Na segunda rodada, o placar foi de 52 a 9.

O porte de drogas já é crime segundo a atual Lei de Drogas, de 2006, mas que não é punido com prisão, ao contrário do tráfico. A lei deixou em aberto qual seria o critério objetivo para distinguir usuários de traficantes. Por isso, o Supremo passou a analisar a questão.

No plenário, o líder do governo, Jaques Wagner (PT-BA) liberou a bancada. Segundo parlamentares, o governo não interferiu porque havia o entendimento de que a aprovação já era dada como certa. Quando tramitou na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), o texto foi endossado por uma votação simbólica.

— É uma questão de consciência individual — afirmou Jaques Wagner.

O PT foi o único partido a orientar contra a aprovação. O MDB liberou a bancada, e os outros partidos encaminharam a favor da proposta.

A PEC é do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). O projeto prevê ainda que seja "observada a distinção entre o traficante e o usuário pelas circunstâncias fáticas do caso concreto, aplicáveis ao usuário penas alternativas à prisão e tratamento contra dependência".

JULGAMENTO CONTINUARÁ

No Supremo, ministros têm sinalizado de forma reservada que o avanço da PEC não vai interferir na continuidade do julgamento sobre o tema. Na leitura dos magistrados, o Senado está agindo de acordo com o seu dever constitucional, e apreciando um tema como qualquer outro.

O julgamento na Corte foi paralisado após um pedido de vista do ministro Dias Toffoli, que deve liberar o caso para pauta até junho. Toffoli tem sinalizado que apresentará um voto meio termo.

Se o projeto for promulgado pelo Congresso, mas o STF decidir pela descriminalização do porte de maconha para uso pessoal, valerá a mudança na Constituição aprovada no Legislativo. O Supremo, no entanto, pode ser acionado por quem considerar nova legislação inconstitucional.

— Algum representante legitimado, como o presidente da República, as Mesas Diretoras de Senado e Câmara ou um partido político com representação no Congresso, podem propor uma ação direta de inconstitucionalidade. Neste caso, o poder de decidir sobre a matéria retorna ao STF — afirmou o advogado constitucionalista Gustavo Sampaio.

Para o constitucionalista, a PEC traduz uma reação da maioria conservadora do Congresso à interpretação traçada pela jurisprudência do STF.

— Com a criminalização sendo elevada ao patamar constitucional, encerra-se a validade da inovação jurisprudencial trazida pelo Supremo, quando decidiu em habeas corpus pela inconstitucionalidade do dispositivo da Lei de Drogas que considera delito a posse de entorpecente para fim de consumo pessoal — explica Sampaio.

Diretor do Justa, organização que atua no campo da economia da justiça, o advogado Cristiano Maronna afirma que a aprovação da PEC não impede que o Supremo continue a analisar a pauta das drogas.

— O STF pode declarar a PEC como inconstitucional se a Corte entender que a criminalização contraria as garantias constitucionais da privacidade, intimidade e proporcionalidade — avalia.

SUPERLOTAÇÃO

Um dos pontos que motivam o julgamento também é a superlotação dos presídios. Dados da Secretaria Nacional de Políticas Penais, órgão do Ministério da Justiça, mostram que 28% da população carcerária no país está presa por crimes previstos na Lei de Drogas. Há hoje 644 mil presos no país, segundo as informações mais recentes. Existe também a avaliação de ministros de que pessoas pobres são presas com pequenas quantidades, tratamento distinto dispensado aos ricos.

— Nós precisamos avançar para buscar aquilo que é o adequado, o correto: entendermos que a questão das drogas é um problema de saúde pública em primeiro lugar e é um problema da repressão na outra ponta, quando nós tratamos da oferta. Mas esta PEC aqui não trata nem de uma coisa, nem de outra. Ela trata de criar as condições para que as cadeias no Brasil sejam ainda mais superlotadas — afirmou o senador Humberto Costa (PT-SP) em plenário.

A contrariedade com o STF foi manifestada pela maioria. A oposição pediu que o STF deixasse de julgar o assunto em questão.

— (Estou) pedindo duas coisas: que o Supremo arquive essa ADPF 635 (que fez a Corte começar a análise do tema) e que o Senado aprove essa PEC contra as drogas — disse Flávio Bolsonaro (PL-RJ), antes da votação.

O líder do MDB no Senado, Eduardo Braga (MDB-AM), reconheceu que a matéria é controversa mas defendeu o texto de Pacheco.

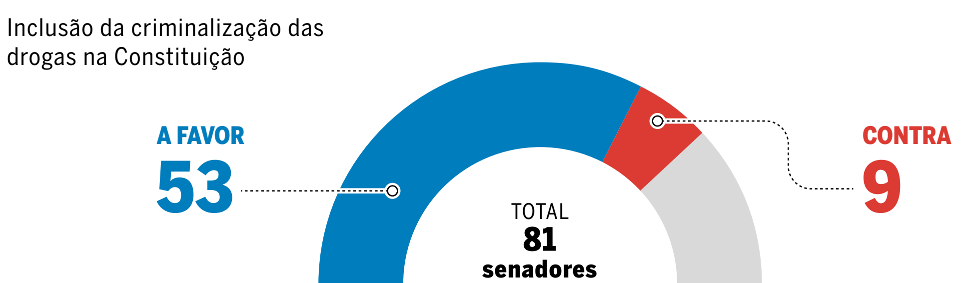
— O Brasil não está preparado para descriminalizar qualquer quantidade de maconha. A saúde pública brasileira não se preparou para tal — afirmou o líder do MDB.

O relator do texto, Efraim Filho (União-PB), afirmou que a Câmara deverá seguir o mesmo caminho do Senado.

— Muitas vezes se fala que há leniência, inação, inércia do Senado, do Congresso. Não foi dessa vez: o Senado tomou uma posição clara para dizer que é contrário à descriminalização das drogas — disse.

COMO SE POSICIONOU CADA PARLAMENTAR

Inclusão da criminalização das drogas na Constituição



NOME	PARTIDO	UF	VOTO
Veneziano Vital do Rêgo	MDB	PB	A favor
Alessandro Vieira	MDB	SE	A favor
Eduardo Braga	MDB	AM	A favor
Fernando Dueire	MDB	PE	A favor
Ivete da Silveira	MDB	SC	A favor
Eduardo Girão	NOVO	CE	A favor
Leila Barros	PDT	DF	A favor
Izalci Lucas	PL	DF	A favor
Magno Malta	PL	ES	A favor
Wilder Morais	PL	GO	A favor
Marcos Rogério	PL	RO	A favor
Jaime Bagattoli	PL	RO	A favor
Eduardo Gomes	PL	TO	A favor
Wellington Fagundes	PL	MT	A favor
Flávio Bolsonaro	PL	RJ	A favor
Romário	PL	RJ	A favor
Rogério Marinho	PL	RN	A favor
Jorge Seif	PL	SC	A favor
Rodrigo Cunha	Podemos	AL	A favor
Zequinha Marinho	Podemos	PA	A favor
Oriovisto Guimarães	Podemos	PR	A favor
Styvenson Valentim	Podemos	RN	A favor
Tereza Cristina	PP	MS	A favor
Dr. Hiran	PP	RR	A favor
Ireneu Orth	PP	RS	A favor
Laércio Oliveira	PP	SE	A favor
Ciro Nogueira	PP	PI	A favor
Esperidião Amin	PP	SC	A favor
Jorge Kajuru	PSB	GO	A favor
Flávio Arns	PSB	PR	A favor
Cid Gomes	PSB	CE	A favor
Ana Paula Lobato	PSB	MA	A favor
Sérgio Petecão	PSD	AC	A favor
Vanderlan Cardoso	PSD	GO	A favor
Nelsinho Trad	PSD	MS	A favor
Lucas Barreto	PSD	AP	A favor
Omar Aziz	PSD	AM	A favor
Angelo Coronel	PSD	BA	A favor
Otto Alencar	PSD	BA	A favor
Margareth Buzetti	PSD	MT	A favor
Jussara Lima	PSD	PI	A favor
Zenaide Maia*	PSD	RN	A favor
Plínio Valério	PSDB	AM	A favor
Damares Alves	Republica	DF	A favor
Cleitinho	Republica	MG	A favor
Mecias de Jesus	Republica	RR	A favor
Hamilton Mourão	Republica	RS	A favor
Marcio Bittar	UNIÃO	AC	A favor
Efraim Filho	UNIÃO	PB	A favor
Sergio Moro	UNIÃO	PR	A favor
Prof. Dorinha Seabra	UNIÃO	TO	A favor
Davi Alcolumbre	UNIÃO	AP	A favor
Jayme Campos	UNIÃO	MT	A favor
Renan Calheiros	MDB	AL	Contra
Fernando Farias	MDB	AL	Contra
Confúcio Moura	MDB	RO	Contra
Beto Faro	PT	PA	Contra
Paulo Paim	PT	RS	Contra
Rogério Carvalho	PT	SE	Contra
Jaques Wagner	PT	BA	Contra
Janaína Farias	PT	CE	Contra
Humberto Costa	PT	PE	Contra

* Votou apenas no primeiro turno e se absteve no segundo

EDITORIA DE ARTE

Lewandowski admite rever decreto de armas

Em audiência na Comissão de Segurança Pública da Câmara, ministro afirmou que medidas tomadas pelo governo Lula, como restrição à comercialização de pistolas 9 mm podem ser rediscutidas; declarações foram elogiadas pela bancada da bala

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, admitiu ontem que "questões técnicas" do decreto de armas baixado pelo governo Lula podem voltar a ser "discutidas", como a restrição à comercialização de pistolas 9 mm. A declaração foi dada em audiência na Comissão de Segurança Pública da Câmara, que é dominada por integrantes da chamada bancada da bala.

— É uma questão técnica que pode ser rediscutida (o calibre de 9 mm). Com relação ao legítimo direito de defesa, eu considero que o cidadão tem o direito de se defender. Mas a legítima defesa se pauta por dois princípios para ser legal: a imediatidade e a proporcionalidade — disse Lewandowski, fazendo um aceno aos deputados da oposição.

Em julho de 2023, o presidente Lula baixou um decreto que retomou a restrição de comercialização de armas, como as pistolas 9mm, .40, .45 ACP, apenas às forças de segurança. O governo Bolsonaro havia liberado a aquisição desses modelos pela população civil, o que levou a pistola .40 a ser a mais comprada pelos caçadores, atiradores desportivos e colecionadores (CACs) nos últimos anos. Este ponto é um dos mais contestados pelos deputados armamentistas.

— Os CACs hoje congregam 1 milhão de pessoas. E a partir disso eles serão regulamentados com as suas características. Goste-se ou não dos CACs, eles existem — acrescentou o ministro da Justiça.

CLUBES DE TIRO

Lewandowski também afirmou que pode rediscutir outro ponto controverso do decreto sobre armas — a proibição do funcionamento de clubes de tiro nas proximidades de escolas.

— Isso deverá ser tratado com certa razoabilidade. Tem até o direito adquirido, se os clubes foram construídos à luz da lei vigente, terão direito a uma indenização ou modulação — disse ele.

As declarações de Lewandowski sobre a possibilidade de rever o decreto renderam elogios da parte de deputados oposicionistas.

— O ministro tem adotado uma postura técnica, menos beligerante e espero que tenha uma gestão alvissareira — disse Marcos Pollon (PL-MS), um dos principais ativistas pró-armamento da população civil no Congresso.

Boa parte da bancada da bala também ressaltou a postura "menos belicosa" de Lewandowski em relação a seu antecessor, o hoje ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino. O ex-ministro da Justiça não compareceu a três sessões da comissão da Câmara sob o argumento de que recebeu ameaças de integrantes do colegiado.

— O senhor inaugurou uma nova etapa no Ministério da Justiça. Seu antecessor tinha uma postura mais belicosa e debochada — afirmou Aluísio Mendes (Republicanos-MA).

Apesar de alguns afagos da bancada da bala, Lewandowski encontrou um clima hostil na sessão para a qual foi convocado para prestar esclarecimentos sobre fuga do presídio federal de Mossoró (RN), as ações para conter o avanço do crime organizado e a política desarmamentista do governo Lula. É a primeira vez que o ministro foi recebido em um colegiado do Congresso desde que assumiu a pasta, em fevereiro.

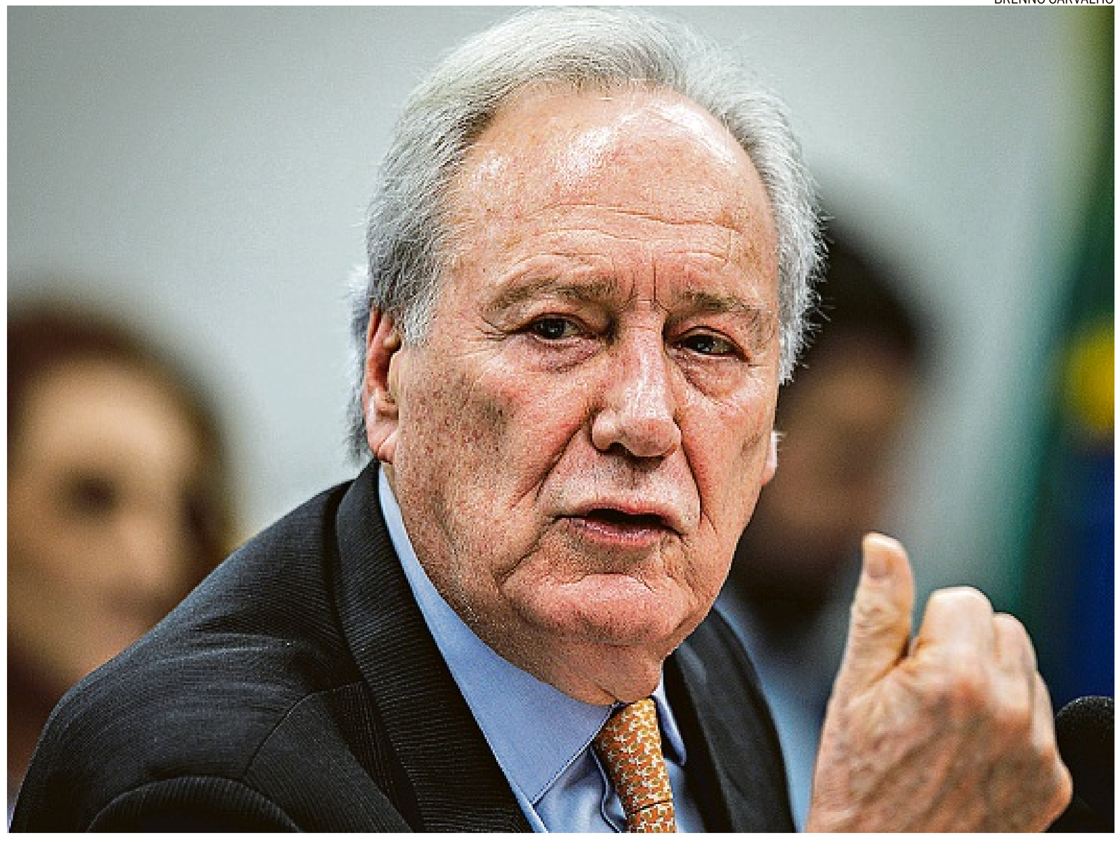
Durante a sessão, Lewandowski foi perguntado se não era uma "vergonha" para o governo o registro da primeira fuga no sistema prisional federal desde a sua criação. O ministro admitiu que a evasão dos dois presos da unidade de Mossoró era algo que "ninguém espera e ninguém queria" e prometeu que esse tipo de ocorrência não vai se repetir.

— Eu garanto que esta foi a única e será a última (fuga do sistema penal federal) — ressaltou Lewandowski, acrescentando que o episódio serviu como uma "oportunidade" para reforçar todos os protocolos de segurança dos cinco presídios federais.

A oposição lotou a comissão e chegou cedo para fazer os questionamentos a Lewandowski. Dezessete deputados do PL registraram presença, enquanto seis do PT compareceram. A base governista se manifestou em defesa do ministro somente após 1h40min do início da sessão por meio do deputado Pastor Henrique Vieira (PSOL-RJ).

Apesar do clima tenso, Lewandowski iniciou o seu discurso, pregando a "harmonia" entre os Poderes Executivo e Legislativo.

BRENNO CARVALHO



Distensão. Ao participar de audiência na Câmara, Lewandowski fez acenos à oposição, ao contrário de seu antecessor

O QUE PODERIA MUDAR

Calibre restrito
Em julho de 2023, o presidente Lula baixou decreto que retomou a restrição de comercialização de armas, como pistolas 9mm, apenas às forças de segurança.

Vedação a clubes de tiros
Proibição de clubes de tiro perto de escolas. Lewandowski disse que o direito adquirido deverá ser levando em conta.

Operação contra o PCC prende três vereadores

Empresas da facção pagavam para fraudar contratos de serviços de prefeitura e câmaras do estado de SP

BIANCA GOMES, GUILHERME CAETANO E NICOLAS IORY
brasil@oglobo.com.br
SÃO PAULO

REPRODUÇÃO

DIVULGAÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE FERRAZ DE VASCONCELOS


Em três câmaras diferentes. Queixão, de Cubatão, Luiz Carlos, de Santa Isabel, e Batista de Souza, de Ferraz de Vasconcelos, teriam recebido propinas

O Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público de São Paulo (MP-SP) prendeu ontem três vereadores de Cubatão, Ferraz de Vasconcelos e Santa Isabel, na Operação Mundita, contra fraudes em licitações públicas para beneficiar o Primeiro Comando da Capital (PCC). Outras 12 pessoas foram presas temporariamente pela Polícia Militar, e três que também tiveram a prisão determinada pela Justiça estão foragidas.

Os vereadores são Ricardo Queixão (PSD), de Cubatão, Flávio Batista de Souza (Podemos), de Ferraz de Vasconcelos, e Luiz Carlos Alves Dias (MDB), de Santa Isabel. Eles teriam recebido dinheiro para favorecer o PCC, de acordo com o Gaeco. As câmaras de Santa Isabel e de Cubatão informaram que estão colaborando com as investigações. A Câmara de Ferraz de Vasconcelos não se pronunciou.

A Mundita encontrou R$ 3,5 milhões em cheques, R$ 600 mil em espécie e US$ 8,7 mil nos 42 endereços alvos de busca e apreensão. Os policiais também apreenderam quatro armas de fogo, munições de diversos calibres, 22 celulares, 22 notebooks e outros objetos que deverão auxiliar na investigação. As buscas foram feitas em 11 prédios públicos, incluindo seis prefeituras e cinco câmaras municipais, além de dez conjuntos comerciais e 21 residências. Não houve buscas na capital paulista.

Contratos de limpeza e de postos de fiscalização (vigilância em órgãos públicos) foram os mais investigados, de acordo com o Gaeco. Um deles, ainda sob análise para se confirmar que foi fraudado, é com o governo de São Paulo. Mas o Ministério Público não especificou qual secretaria foi responsável pela contratação da empresa.

O promotor do Gaeco Yuri Fisberg explicou ontem em coletiva que, no esquema, agentes públicos eram pagos em dinheiro ou em transferências por Pix para favorecer empresas ligadas ao PCC em contratos com ao menos 11 municípios. A investigação começou a partir de uma suspeita de irregularidade em contratos de limpeza com a prefeitura de Guarulhos em 2023. Mas o MP identificou a atuação das empresas envolvidas no esquema desde 2009, e contratos com simulação de competição ao menos nos últimos cinco anos.

— São empresas ou em nome de pessoas ligadas ao PCC ou em nome de laranjas. Às vezes, funcionários de algumas dessas empresas, que concorriam e simulavam competição em licitações de câmaras e prefeituras — detalhou Fisberg.

ALVO DO PAGODE

O principal alvo da operação é Vagner Borges Dias, que seria sócio de sete empresas. Conhecido como Latrell Brito, nome que usa na carreira de cantor de pagode, Brito teve um "aumento vultoso" de seus rendimentos nos últimos anos e "ostenta armas, munições e grande volume de dinheiro em espécie", segundo o MP-SP, que acessou vídeos e fotos dele com a quebra de sigilo temático. A casa do investigado foi um dos alvos dos mandados de busca e apreensão cumpridos na operação desta terça-feira.

Entre os presos, está o advogado Áureo Tupinambá, que atuou na defesa do traficante e líder do PCC André do Rap e trabalhava como diretor da Câmara de Vereadores de Cubatão. Os investigadores informaram que Tupinambá foi preso por sua atuação como servidor da Câmara.

— Tanto a operação de hoje quanto a da semana passada deixam claro que se pensar nessa facção criminosa como atrelada unicamente ao tráfico de drogas, a roubo ou a crimes violentos não corresponde à verdade. Há uma sofisticação na atividade dessa organização que demanda uma articulação maior de transmissão de informações, de atuação conjunta — afirmou Frederico Silvério, promotor do Gaeco.

Na semana passada, o MP-SP fez uma operação contra duas empresas de ônibus suspeitas de lavar dinheiro para o PCC. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), disse ontem que outras operações já estão sendo preparadas.

PF suspeita que mortos em barco do PA são da África

Principal hipótese é que embarcação tenha sido levada por corrente quando ia para as Ilhas Canárias, destino comum de imigrantes ilegais tentando alcançar a Europa; documentos com vítimas eram do Mali e da Mauritânia

REPRODUÇÃO



EDUARDO GONÇALVES, FELIPE GELLANI E PAULO ASSAD
brasil@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

AFP



À deriva. Barco sem motor com 13 metros de comprimento pode ter transportado até 25 pessoas, como indicam capas de chuva a bordo

Ponto de entrada para a Europa. Barco com africanos em La Restinga, porto em El Pinar, nas Ilhas Canárias

A Polícia Federal (PF) suspeita que as nove pessoas encontradas mortas em um barco à deriva no litoral do Pará saíram da África rumo às Ilhas Canárias, arquipélago pertencente à Espanha no Oceano Atlântico que fica na costa do Marrocos. O arquipélago passou a ser um destino frequente de migrantes africanos nos últimos anos, após a Europa aumentar a vigilância no Mar Mediterrâneo.

A PF também acredita que ao menos 25 pessoas estavam no barco, por causa do número de capas de chuva (23 verdes idênticas e duas amarelas) a bordo, de acordo com a perícia. Parte dos cadáveres já estava em estado de decomposição e não havia marcas de violência. Documentos encontrados também indicam que a embarcação partiu após o dia 17 de janeiro de 2024.

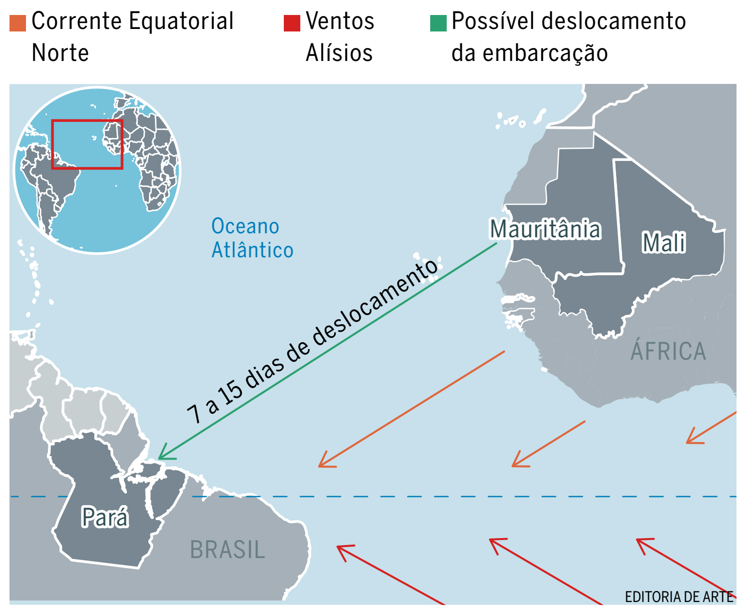
— Uma organização muito provavelmente contratou o barco, vendeu as vagas. As capas de chuvas trazem indício forte de que há uma organização criminosa que se enriquece com a tragédia humana da imigração ilegal — afirmou ao g1 o superintendente da PF no Pará, José Roberto Peres.

Foram encontrados oito corpos dentro do barco outro cadáver perto da embarcação. A descoberta foi feita por pescadores no fim de semana, na Barra do Quatipuru, que fica nas proximidades da Praia de Ajuruteua, em Bragança, a 215 quilômetros de Belém, na região conhecida como Salgado Paraense.

Rota de migração perigosa

A rota atlântica da África Ocidental para a Europa é considerada uma das mais perigosas do mundo, pelo risco de os barcos serem arrastados pelas correntes e ventos de leste para oeste. Já houve casos de migrantes que morreram de desidratação e desnutrição em barcos à deriva, e relatos de outros que pularam no oceano, por causa do desespero. Segundo uma reportagem da Associated Press, em 2021, pelo menos sete barcos sem rumo com africanos que tentavam alcançar a Europa pelas Ilhas Canárias foram parar no Caribe e na costa do Brasil. Embora mais de 13 mil migrantes tenham chegado às Canárias em 2024, de acordo com o Ministério do Interior espanhol, centenas de outros foram dados como desaparecidos. Na Mauritânia, as famílias criaram uma comissão nacional encarregada de procurar os migrantes desaparecidos.

O POSSÍVEL TRAJETO DA EMBARCAÇÃO



MAURITÂNIA E MALI

Os investigadores encontraram junto aos corpos documentos que apontam que as vítimas eram da Mauritânia, de onde provavelmente saiu, e do Mali, na África subsaariana. Migrantes desses países costumam usar barcos pesqueiros para ir às Canárias, vistas como uma porta de entrada para a Europa. Para driblar a fiscalização, eles se distanciam das regiões costeiras e rumam para o alto mar, mas acabam se deparando com uma corrente que costuma arrastar as embarcações em direção ao Caribe.

O barco tem semelhanças com os usados por pescadores da Mauritânia, confirmou um porta-voz da ONG Caminando Fronteras ontem. A Caminando Fronteras aponta que ao menos 22 embarcações da Mauritânia se perderam no Oceano Atlântico nos últimos três meses, segundo a agência EFE.

Em maio de 2021, um barco com registro da Mauritânia atracou na Ilha de Tobago, no Caribe, com 14 esqueletos a bordo. As autoridades daquele país indicaram que a embarcação havia ficado à deriva por mais de seis meses. Uma investigação da Associated Press apontou que o barco havia deixado a Mauritânia com 40 pessoas, que teriam origem do Mali e do Senegal. No mês seguinte, um outro barco, mas com 20 corpos, foi achado em Turks and Caicos, território ultramarino britânico no Caribe.

Segundo informações da Marinha, a embarcação foi fabricada com fibra de vidro, e possui cerca de 13 metros de comprimento. O veículo foi encontrado sem motores ou quaisquer sistemas de propulsão e direção, mas não apresenta sinais de que passou por naufrágio. A embarcação será periciada pela Marinha.

As autoridades tiveram dificuldades para retirar o barco da região de mangue da cidade de Bragança. Foi preciso esperar a maré baixar para acessar o local onde estava a embarcação para retirá-la na segunda-feira. Os corpos foram levados ao Instituto Médico-Legal de Belém em um caminhão frigorífico.

Para o oceanógrafo e professor da UERJ David Zee, a embarcação de pequeno porte levaria de sete a 15 dias para se deslocar da África Ocidental para o Norte do Brasil.

— Temos dois tipos de circulação que podem deslocar uma embarcação: do ar e da água. Como a embarcação aparentemente não tinha vela, não dá para dizer que o vento é o fator de deslocamento primário. Tem que ser outra coisa: as correntes do mar — explicou Zee.

CORRENTE EQUATORIAL

Para o oceanógrafo, a Corrente Equatorial Norte — que movimenta as águas do Atlântico vindas da África Ocidental rumo ao Caribe — seria o fator principal para que o barco tenha sido encontrado em águas brasileiras, caso ele realmente tenha vindo da região. Sem nenhum tipo de propulsão identificada, o professor também rejeitou a ideia de que a embarcação seria originária do Haiti, hipótese levantada na fase inicial da investigação.

— A Corrente Equatorial Norte corre do Brasil para a Venezuela, vinda da África, e segue para o Caribe. Uma embarcação do Haiti não teria condições de chegar ao Brasil sem algum tipo de força motriz — afirmou.

O oceanógrafo Cassiano Monteiro Neto, do Laboratório de Biologia Marinha da UFF, reforçou a opinião da possibilidade da embarcação ter sido trazida pela Corrente Equatorial Norte. Ele relembrou a jornada do navegante e escritor Amyr Klink em 1984, quando fez a travessia do oceano em um barco a remo.

— O Amyr Klink fez essa jornada a remo, pegando carona na Corrente Equatorial Sul. Essa embarcação que chegou no Pará muito possivelmente foi trazida por essa corrente ou pela Corrente Equatorial Norte — complementou Cassiano.

Embora considere que foi a corrente que moveu o barco, David Zee admite que elas podem ter ganhado impulso com os ventos alísios que circulam no Equador vindo do continente africano para a América do Sul.

— Os ventos alísios vêm da Mauritânia até o Amapá. Estamos em época de El Niño, que pode enfraquecer esses ventos, mas não anula totalmente a força desse impulso — explicou.

O Instituto Nacional de Criminalística da PF enviou peritos para fazer a identificação dos corpos e apontar a causa e o tempo em que eles ficaram flutuando sem água e alimentos. Eles passarão pelo protocolo de Identificação de Vítimas de Desastres (DVI, na sigla em inglês), utilizado em casos de catástrofes que deixam grande número de vítimas, como acidentes aéreos, desabamentos e tsunamis.

A finalidade do DVI é garantir que todas as vítimas sejam identificadas de forma precisa e digna, permitindo que famílias recebam os corpos e possam realizar as cerimônias adequadas de enterro, além de garantir as exigências legais, quando necessário.

O perito criminal federal Carlos Palhares, conhecido pelo trabalho nas investigações do caso Brumadinho, vai atuar na identificação dos nove corpos. Palhares atua no cargo há mais de 15 anos e é especialista em ciências forenses. Atualmente ocupando o cargo de diretor do Instituto Nacional de Criminalística (INC), também tem experiência em identificação de vítimas de desastres.

— Um trabalho minucioso de perícia começa e deve se estender até o fim de semana e ali vai ser identificada a causa mortis, mas provavelmente a causa de morte foi falta de alimento e água — afirmou o superintendente da PF no Pará.

Peritos vão analisar amostras de DNA, digitais e a arcada dentária para identificar as pessoas encontradas mortas. As informações serão compartilhadas com a Interpol. O objetivo é apurar se há reclamação de pessoas desaparecidas.

"Qualquer embarcação que apareça, mesmo a milhares de quilômetros de distância, dá esperança aos milhares de famílias que desejam saber a verdade", disse à agência EFE um porta-voz da Caminando Fronteras.

Economia

NA WEB

AVANÇO ECONÔMICO

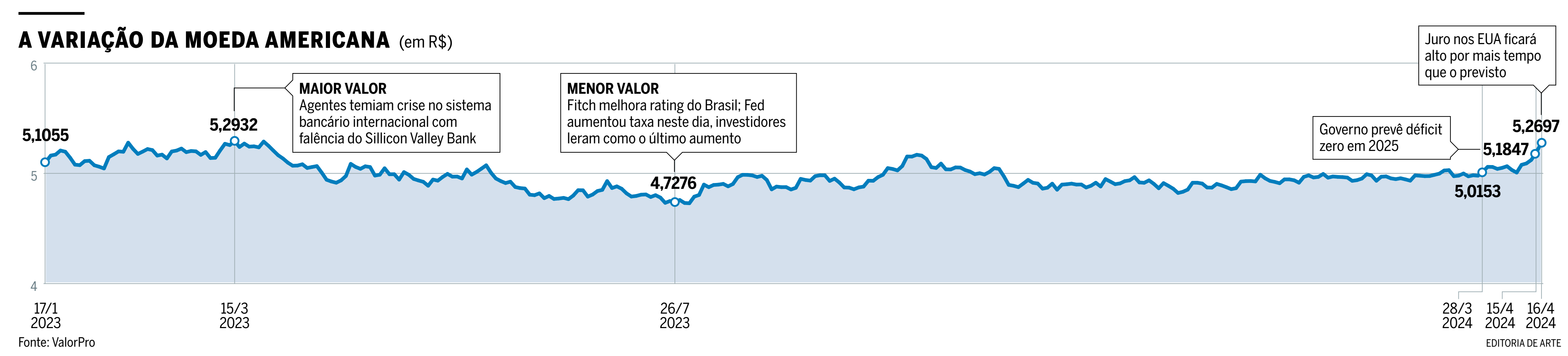
PIB da China cresce 5,3% no 1º trimestre

Resultado ocorreu apesar da crise no setor imobiliário e do baixo nível de consumo



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

A VARIAÇÃO DA MOEDA AMERICANA (em R$)



Fonte: ValorPro

EDITORIA DE ARTE

DÓLAR VAI A R$ 5,26

Expectativa de juro alto por mais tempo nos EUA se soma à questão fiscal interna

PAULO RENATO NEPOMUCENO
E ALEXANDRA BICCA*
economia@oglobo.com.br
RIO, WASHINGTON E BRASÍLIA

O dólar comercial encostou ontem em R$ 5,27: encerrou em alta de 1,64%, a R$ 5,2697, a maior cotação desde 23 de março do ano passado, quando fechou a R$ 5,29. Na máxima do dia, chegou a R$ 5,28. O principal fator foi a perspectiva de juros altos por mais tempo nos Estados Unidos, o que se soma à preocupação com o equilíbrio fiscal aqui e as tensões no Oriente Médio. Globalmente, o desempenho do real só não foi pior que o do peso mexicano e da rúpia indonésia.

Ontem, o presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), Jerome Powell, afirmou que a taxa básica de juros do país — hoje no patamar entre 5,25% e 5,50% ao ano — vai permanecer alta por mais tempo.

— Dada a resiliência do mercado de trabalho e o progresso até agora com a inflação, é adequado dar mais tempo para que a política restritiva trabalhe — afirmou Powell em debate no Wilson Center, em Washington.

A fala do presidente do Fed desapontou o mercado, que projetava três cortes este ano. Agora, segundo a agência Bloomberg, fala-se em dois.

REAL ENTRE MAIORES PERDAS

Também em Washington, para a reunião de primavera do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que notícias externas explicam "dois terços" do que está ocorrendo no câmbio no Brasil:

— De acordo com último dado que eu recebi, nos últimos minutos, o México está sofrendo mais que o Brasil, estão sofrendo mais que o real brasileiro, a Indonésia também.



DIOGO ZACARIAS/MF

Em Washington. Haddad minimiza alta da moeda: "Está tendo turbulência esta semana, e não é a primeira que o Brasil passa. No governo anterior, o dólar bateu R$ 6"

De acordo com a Bloomberg, tanto o peso mexicano como a rúpia indonésia tiveram desvalorização de mais de 2% em relação ao dólar.

Haddad, porém, admitiu que a alta do dólar no Brasil também decorre, em parte, de uma turbulência causada pela divulgação de uma nova previsão para a meta fiscal. Na segunda-feira, o governo informou que, em vez de superávit de 0,5% do PIB, em 2025 a meta será déficit zero.

— É preciso explicar melhor, ao longo do tempo, o que vai acontecer com as contas públicas brasileiras — disse Haddad.

O ministro afirmou que a nova meta é realista e embute um aprendizado do governo nos últimos meses. E ressaltou que essa meta está em linha com o objetivo de longo prazo de estabilizar a dívida pública.

Haddad ainda minimizou as fortes oscilações do mercado financeiro esta semana:

— Está tendo turbulência esta semana, e não é a primeira que o Brasil passa. No governo anterior, o dólar bateu R$ 6.

A ministra do Planejamento, Simone Tebet, em entrevista à GloboNews, assegurou que o governo vai perseguir a meta de déficit zero, para garantir que o Brasil "nunca mais gaste além do que arrecada."

Já Rodolfo Margato, economista da XP, alerta para "ruídos políticos":

— Os sinais de dificuldade do governo na condução impactam a percepção de risco do mercado financeiro. Alguns ruídos políticos exercem pressão sobre a moeda local.

O economista-chefe da Genial Investimentos, José Márcio Camargo, considera a mudança da meta "um péssimo sinal para os investidores", que "reduz a credibilidade do arcabouço fiscal."

BOLSA PERDE 0,75%

No mercado acionário, o Ibovespa encerrou em queda pelo quinto pregão consecutivo, recuando 0,75%, aos 124.388 pontos. Segundo Celson Placido, analista e CEO da Asset Warren Management, pesaram situações internas e externas:

— Temos a piora fiscal no cenário interno. A incerteza no Oriente Médio, com a dúvida de contra-ataque por parte de Israel ao Irã. E o discurso do Powell, com o mercado já começando a jogar o ciclo de cortes para o início de setembro. Então, há fuga de ativos de risco e busca por segurança.

A maior alta do Ibovespa foi da fabricante de equipamentos elétricos WEG, que se beneficia da alta do dólar por ser exportadora. Seus papéis subiram 3%, a R$ 38,77.

As ações ordinárias (ON, com direito a voto) da Petrobras ganharam 0,49%, a R$ 41,09, e as preferenciais (PN, sem voto) avançaram 0,46%, a R$ 39,49.

Com o recuo do preço do minério de ferro nas bolsas asiáticas, a Vale caiu 0,89%, a R$ 61,44. (*Especial para O GLOBO; colaborou Bernardo Lima*)

Câmbio tem impacto na vida real

> O dólar alto terá impacto na economia real, desde o preço dos alimentos até o custo das passagens aéreas. Para Vinicius Lecuona, especialista em investimento internacional da Ável, será difícil ver a divisa abaixo de R$ 5 este ano.

> A alta da moeda vai se somar ao custo do petróleo, afetado pelos conflitos no Oriente Médio, o que deve encarecer o preço dos combustíveis no Brasil e, por consequência, elevar o custo do frete e dos produtos transportados por rodovia.

> As passagens aéreas também devem subir, pois 60% das despesas das companhias aéreas são em dólar, incluindo o combustível de aviação.

> Entre os alimentos que ficarão mais caros, está o azeite, que é importado. Já o preço da carne pode subir porque a ração do gado é feita de soja e milho, itens que, como o café e o açúcar, têm cotações definidas por bolsas de *commodities*.

> Carla Beni, economista e professora de MBAs da FGV, ressalta que o impacto na vida do consumidor depende de uma alta persistente do dólar. É preciso que a moeda permaneça em patamar elevado por alguns meses para afetar o preço na ponta final:

> — As transmissões da variação do câmbio não são automáticas. (*Letycia Cardoso*)

Haddad mostra preocupação com contas da Previdência

Ministro critica desoneração da folha de municípios. Equipe econômica afirma que vai rever despesas com seguro-defeso

ALEXANDRA BICCA*
E THAIS BARCELLOS
economia@oglobo.com.br
WASHINGTON E BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, avalia que os fundamentos da economia brasileira "estão melhores do que há um ano". Ele, no entanto, expressou preocupação com as contas da Previdência após a aprovação de projetos no Congresso e disse que o governo deve recorrer na Justiça.

— Nós não vamos ter o gasto primário que tivemos no ano passado. Não vamos ter a receita primária que tivemos no ano passado. A receita vai ser bem melhor, a despesa vai ser bem menor. De onde vem a arrecadação? Das medidas que o Congresso aprovou — disse Haddad, que está em Washington.

Ele ressaltou, porém, que a renovação da desoneração da folha, em especial dos municípios, não estava no radar:

— Desonerar a folha de município é uma coisa que esbarra na Reforma da Previdência, que todo mundo defendeu. Todos os partidos defenderam que a Previdência não podia perder receita. Aí entra uma emenda, em um PL (projeto de lei). O presidente veta, derrubando o veto, nós reabrimos a discussão.

Haddad disse que o governo levará a questão ao Judiciário, porque não que "abrir novos precedentes" que possam desguarnecer a Previdência.

Em outra frente, a equipe econômica prevê atacar nos as despesas com seguro-defeso, pago a pescadores artesanais no período em que não podem exercer a atividade, cujo orçamento este ano é de apenas R$ 6 bilhões.

Além disso, quer insistir na redução de benefícios fiscais, como o Perse, de redução de tributos para o setor de eventos. Segundo Haddad, o programa está "muito sem freios" e "aberto a fraudes".

A agenda está prevista no Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025. Neste, já há a previsão de economia de R$ 37,3 bilhões de 2025 a 2028 com a revisão de gastos previdenciários e com o Proagro, espécie de seguro para agricultura familiar. O volume que foi considerado baixo por analistas de contas públicas diante do volume de despesas obrigatórias, que supera R$ 2 trilhões por ano.

O PLDO fixa meta fiscal zero para 2025 e superávit em 0,25% do PIB para 2026. (*Especial para O GLOBO*)

SEG _ Rachel Maia (quinzenal) _Ricardo Henriques (quinzenal)_ TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ SÁB _ Carlos Góes (mensal) _ DOM _ Míriam Leitão





oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Escolhas lá e cá

Não existe almoço grátis. Essa frase popularizada pelo economista Milton Friedman se encaixa bem às restrições enfrentadas nas decisões econômicas. Ocorre que, especialmente na política, o que mais se busca é o almoço grátis, já que a fatura de erros de política econômica muitas vezes tarda ou não fica suficientemente clara para eleitores.

Um exemplo clássico são os limites para desequilíbrios fiscais sistemáticos e o persistente aumento da dívida pública (como proporção do PIB). Cedo ou tarde surgem os efeitos colaterais, na forma de inflação e juros mais elevados, e menor crescimento. Como resultado, a trajetória da dívida acelera ainda mais, podendo levar a cenários extremos (como calotes e o descontrole inflacionário).

Não há um número mágico a partir do qual o endividamento público torna-se perigoso. Depende da avaliação dos agentes econômicos quanto à capacidade e ao compromisso do governo de fazer o ajuste fiscal e reverter a alta da dívida — quanto maior a diferença entre a taxa de juros que incide na dívida e a taxa de crescimento do país, maior o esforço necessário. Assim, a tentação para muitos governantes é a de empurrar o problema com a barriga enquanto tentam convencer os agentes econômicos da seriedade de seus propósitos.

Países mais arrumados institucionalmente, que têm maior crescimento e/ou juros menores, têm maior espaço para se endividar. Mas até entre os países ricos o problema fiscal se tornou mais agudo, especialmente após o forte aumento de gastos na pandemia, com diferentes respostas dos países.

Em 2020, a zona do euro (ZE) ampliou seu déficit primário (exclui o pagamento de juros) em 6,5 pontos percentuais para 7,1% do PIB. Os EUA foram mais ousados, com alta de 8,4 p.p., que fez o déficit atingir 14% do PIB, segundo o FMI. Como resultado, o salto na dívida pública bruta foi mais expressivo nos EUA. Não é coincidência que a inflação naquele país acelerou primeiro.

Desde a pandemia, o esforço fiscal da ZE tem sido maior, mesmo em meio às graves consequências do conflito Rússia-Ucrânia na economia. O déficit primário caiu para menos de 2%, contribuindo para a queda do endividamento.

O Conselho Europeu, que define a agenda política do bloco, defende a consolidação fiscal. Não visa apenas reforçar a sustentabilidade fiscal, mas também reconstruir reservas orçamentárias, necessárias frente aos desafios futuros, como transição energética, transformação digital e defesa.

> ***Experiências da zona do euro e dos EUA servem de alerta para o governo brasileiro, que insiste em desafiar a lei da gravidade***

A região sofreu mais o choque inflacionário da guerra (a inflação ao produtor chegou a 41% ao ano em meados de 2022, ante 18% nos EUA), mas conseguiu trazer a inflação ao consumidor para 2,4% a.a. (a meta do Banco Central Europeu é 2%), depois do pico de 10,6% em outubro de 2022. Isso com um menor sacrifício em termos de alta dos juros e com mais chances de cortá-los em breve.

Nos EUA, depois do desmonte de políticas de socorro da pandemia, o crescimento dos gastos segue forte, na esteira de vários programas governamentais, e o déficit primário está em 6% do PIB. A preocupação com o desequilíbrio fiscal está praticamente ausente no discurso do tesouro americano. Não surpreende a inflação mais teimosa (3,5%) adiando a perspectiva de relaxamento monetário pelo Fed.

Essas diferentes experiências deveriam ser alertas para o governo brasileiro, que insiste em desafiar a lei da gravidade.

Já não havia efetiva expectativa de ajuste fiscal — o anúncio do arcabouço fiscal e das metas primárias em 2023 não chegaram a produzir melhora nas projeções fiscais dos analistas. Agora, a sequência recente de más notícias revela a dificuldade do time econômico de defender a disciplina fiscal, e ainda mais de trazer a necessária agenda do controle dos gastos.

A má reação dos mercados à mudança das metas fiscais, logo após a medida oportunista para criar mais espaço para gastar este ano, pode revelar uma corrosão da credibilidade do time econômico. Ainda que fatores externos sejam combustível para azedar o humor de investidores, a maior reação aqui é importante alerta.

A mudança de percepção quanto ao compromisso fiscal do governo é mais uma dor de cabeça para o Banco Central, especialmente para seu futuro presidente, que lidará também com o desafio de construir sua própria reputação.

O caminho para 2026 está sendo construído, e o escolhido pelo governo pode parecer mais fácil, mas é mais arriscado.

Mercado já revê projeção para Selic no fim do ano

Com mudança na meta fiscal, perspectiva de juros mais altos nos EUA por mais tempo e tensões no Oriente Médio, economistas avaliam que taxa pode terminar o ano mais alta do que se esperava, com estimativas de 9,25% a até 10%

JOÃO SORIMA NETO ,
PAULO RENATO NEPOMUCENO
E ALEXANDRA BICCA*
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO, RIO E WASHINGTON

Com a perspectiva de juros mais altos por mais tempo nos EUA e tensões no Oriente Médio, somadas às incertezas no *front* doméstico com as mudanças na meta fiscal, bancos e casas de análise já começam a rever suas projeções para a taxa básica de juros no fim do ano. As estimativas oscilam entre um cenário mais otimista, com a Taxa Selic chegando a 9,25%, a um quadro mais conservador, com juro de 10% ao ano.

Um dos poucos pontos de consenso é que o mercado avalia que o Banco Central deve confirmar a perspectiva de novo corte de 0,5 ponto percentual na taxa básica em maio, o que levaria a Selic do patamar atual de 10,75% ao ano para 10,25% no mês que vem. Mas, a partir daí, os analistas se dividem entre os que apontam a perspectiva de um freio de arrumação do BC e os que apostam em redução do ritmo de cortes da taxa, para redução de 0,25 ponto.

Após o governo alterar as metas fiscais e adotar um ajuste mais frouxo, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, afirmou que as mudanças dificultam a condução da política monetária.

Em Washington, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, adotou tom mais otimista no cenário doméstico:

— O lado externo não está ajudando. O lado interno nós estamos corrigindo, corrigindo com diálogo no Executivo, com diálogo no Legislativo. Já que a questão está mais delicada, vamos neste momento repensar a estratégia e redefinir o papel de cada um para reestabilizar as expectativas.

CENÁRIO DESAFIADOR

Para Paulo Gala, economista do Banco Master e professor da Fundação Getulio Vargas (FGV), com o cenário incerto, a perspectiva no fim do ano é de juro a 9,5%:

— É claro que as coisas estão mais complicadas. Com juro americano mais alto, o trabalho do BC fica mais difícil. E talvez isso possa causar desaceleração da queda da Selic para 0,25 ponto percentual na reunião seguinte (em junho).

Alex Agostini, economista-chefe da agência de classificação de risco Austin Rating, diz que se tornou difícil cravar que a Selic ficará abaixo de 10%, considerando a turbulência no cenário doméstico e internacional. A possibilidade ainda existe, avalia, mas ficou mais difícil:

— Acredito que em junho o BC vai desacelerar para 0,25 o ritmo, por conta da alta recente do dólar. Se a moeda americana se mantiver nesse patamar por um tempo mais longo, o que traz impacto para a inflação, então o BC tem justificativa para não mexer nos juros mais à frente. Se for apenas um ajuste cambial, e a moeda americana recuar, o juro continuará com queda de 0,25 ponto, até chegar ao final do ano em 9,25% ou 9,5%.

Um cenário global mais desafiador, com desinflação mais lenta, adiamento e redução dos cortes de juros em economias desenvolvidas e incertezas domésticas (com maior pressão em preços de serviços mais sensíveis ao desempenho do mercado de trabalho e expectativas desancoradas) limitarão de forma mais intensa os cortes de juros, escreveram os economistas do Itaú em relatório divulgado ainda antes da mudança na meta fiscal. Eles revisaram a projeção da Selic para o fim do ano de 9,25% para 9,75% e estimam que ela permanecerá neste patamar ao longo de 2025.

Para Sérgio Goldenstein, estrategista-chefe da Warren Investimentos, as projeções da taxa básica devem continuar a subir, pois a política monetária pode ser afetada pelo maior risco de deterioração fiscal. A Warren está em processo de revisão da Selic do fim do ano, de 9% para 9,75%.

Em comunicado ontem, o Citi alterou a posição de compra para neutra do Brasil na carteira dos mercados emergentes "dado o atual cenário fiscal". A instituição prevê a Selic no fim de 2024 em 10%, indicando que a próxima ata da reunião do Comitê de Política Monetária deve "refletir cautela, avaliando uma piora no balanço de riscos". (*Especial para O GLOBO*)

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM / AGÊNCIA BRASIL



Expectativas. Economistas avaliam que o Banco Central, comandado por Roberto Campos Neto, deve fazer novo corte em maio. Depois disso, há quem aposte em redução do ritmo de queda dos juros ou até em parada

FMI eleva previsão de crescimento do Brasil

PIB deve ter expansão de 2,2% este ano e 2,1% em 2025. Haddad diz que Fundo terá de 'rever para melhor'

RIO E WASHINGTON

O Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou a perspectiva para o crescimento do Brasil em 2024, de 1,7% para 2,2%. O dado consta da nova edição do Panorama Econômico Mundial, divulgado ontem na reunião de primavera do FMI e Banco Mundial. Com isso, o Brasil sobe uma posição no ranking das economias globais, para a 8ª.

A previsão do FMI é que o PIB brasileiro, ao fim de 2024, some US$ 2,331 trilhões — ultrapassando a Itália, cuja economia será de US$ 2,328 trilhões.

O Fundo também melhorou suas projeções para 2025, de 1,9% para 2,1%.

Segundo o relatório, o desempenho do PIB brasileiro reflete "a consolidação da política fiscal e os efeitos da política monetária restritiva."

Em Washington para a reunião de FMI e Banco Mundial, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ressaltou que o governo brasileiro também projeta crescimento de 2,2% este ano, "mas com um pequeno viés de alta". E afirmou:

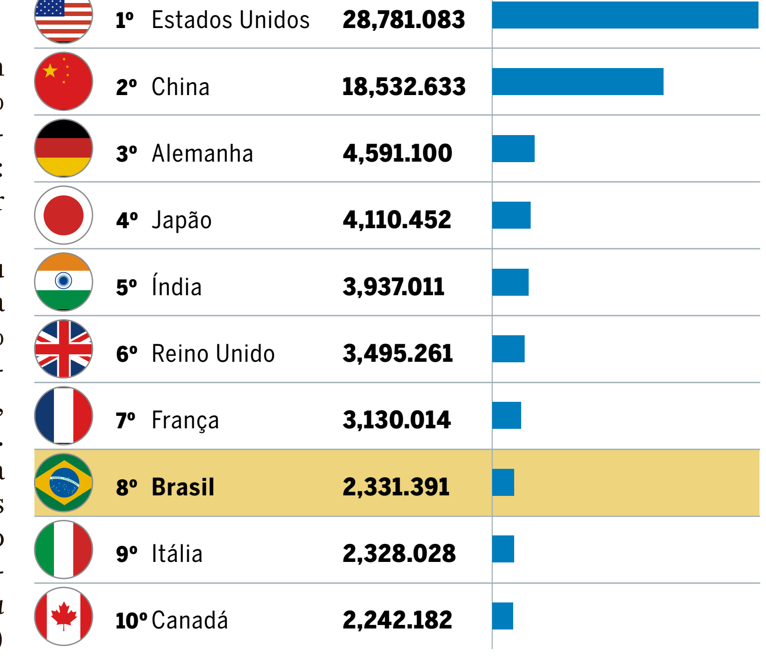
— Acredito que o FMI vai ser obrigado a rever para melhor.

O Fundo também melhorou sua projeção para a economia americana este ano, de 2,1% para 2,7%. Isso puxou a melhora no crescimento global, que passou de 3,1% para 3,2%.

Mas o FMI alertou que boa parte dessa expansão dos EUA resulta de um elevado endividamento. (*Paulo Renato Nepomuceno e Alexandra Bicca, especial para O GLOBO*)

O RANKING DOS MAIORES PIBS DO MUNDO
(em bilhões de dólares)

Brasil vai subir para a 8ª posição este ano



Indicadores Financeiros. Excepcionalmente hoje a seção não é publicada

‘Brasil pode ser soberano em IA’, diz diretor da Nvidia

No primeiro dia do Web Summit, potencial e riscos da inteligência artificial dominaram debates

CAROLINA NALIN, CAMILLA MUNIZ E RENNAN SETTI*
economia@oglobo.com.br

Comparados aos de alguns vizinhos latino-americanos, ainda são tímidos os esforços do Brasil em pesquisas e soluções de inteligência artificial — mas o país ainda tem a chance de se tornar soberano nesse mercado. É o que afirma Márcio Aguiar, diretor na América Latina da Nvidia, gigante americana que está na fronteira da produção de chips para IA.

Segundo ele, uma das alavancas é o capital humano brasileiro — é crescente o número de profissionais no país que têm se formado na área de engenharia e sido expostos à IA.

— O ecossistema que temos aqui vai nos ajudar porque somos um país sólido. O Brasil é visto como país-exemplo da América Latina. E estamos vendo uma mudança de mentalidade, um ajuste das instituições responsáveis por formar esses indivíduos e trazer o potencial da IA — disse o executivo, que participou do primeiro dia do Web Summit Rio.

Em um dia em que a IA foi o grande tema, Aguiar admitiu que há países mais avançados na região, como Argentina e México. Mas salientou que há oportunidades para que o Brasil ganhe posições.

— Espero que, nos próximos meses, a gente anuncie um supercomputador no Brasil — antecipou ele.

REGULAÇÃO

Quem coloca dinheiro em startups também vê potencial na IA latino-americana — mas com poréns, como observou Hernan Kazah, fundador da Kaszek, um dos maiores fundos de investimento da região:

— A questão é saber se um grande *player* global sairá daqui, porque você precisa de muita infraestrutura, acesso a dados, investimento e talento. Outras regiões do mundo têm vantagens competitivas.



HERMES DE PAULA

Barato. Márcio Aguiar tentou desconstruir truísmo de que IA é cara: “É possível começar com US$ 5 por hora”

Há outros desafios além da geografia. Para o presidente da IBM no Brasil, Marcelo Braga, globalmente, as empresas precisam investir em governança e transparência para ganhar escala em IA e corrigir vieses:

— Toda inteligência artificial pode somar ou trazer problemas. A empresa tem que conhecer os potenciais e riscos. A IA trouxe outro nível de eficácia e potência para as empresas, mas a governança tem que ser o freio.

O debate vai além dos conselhos de administração. A potencial interferência da IA nas eleições reforça a necessidade de regulação, mas também de outras estratégias. É essencial educar a sociedade sobre o impacto da tecnologia nas emoções, defendeu Carine Gomes Roos, da consultoria Newa. E as soluções devem ser adaptadas: o que está sendo discutido em China, EUA e Europa não necessariamente funcionaria no Sul Global.

— Em vez de plugar esses modelos, precisamos digeri-los — disse Eduardo Magrani, do Berkman Klein Center de Harvard.

No evento, Márcio Aguiar tentou desconstruir o truísmo de que a IA é uma tecnologia necessariamente cara e restrita às chamadas *Big Techs*. Isso apesar de cada processador gráfico da Nvidia não sair por menos de US$ 20 mil.

— Vocês não precisam ter 10 mil, 15 mil GPUs (processadores gráficos de alto desempenho) para rodar seu modelo de IA. Você precisa é de bons dados, estrutura interessante de rede — argumentou. — Você pode até começar seu próprio projeto de IA por US$ 5 por hora, não é um valor alto. É só você alugar o serviço dos nossos parceiros de plataforma que tem todo o *stack* (conjunto de softwares) da Nvidia e colocar para rodar.

A Nvidia fabrica unidades de processamento gráfico (GPUs) e é hoje uma das principais fornecedoras de chips para a indústria global de tecnologia. Questionado sobre o aumento da tensão entre Estados Unidos e China e seu impacto sobre as vendas — o governo americano proibiu a companhia de vender aos chineses —, Aguiar disse que a empresa não sentiu efeitos significativos:

— Em relação a resultados finais, não fomos afetados porque a demanda é tão alta na Europa, na América Latina e em outros países. O México tem sido um dos principais países de investimento devido à proximidade dos EUA. Estamos vendo mais investimentos vindos da América Latina.

SEM TEMOR

O Web Summit também foi palco de relatos sobre aplicações práticas de ferramentas de IA generativa no dia a dia das empresas. No caso das agências de publicidade, a tecnologia vai liberar tempo para o trabalho criativo e ajudar anunciantes a terem mais controle sobre seus dados, num mundo prestes a pôr fim aos chamados *cookies* de terceiros nos navegadores, argumentou Renata Bokel, executiva-chefe da agência WMcCann no Brasil

— Acredito que não devemos temer a IA — defendeu.

A cobertura do Web Summit Rio 2024 na Editora Globo é apresentada pelo Senac RJ e Itaú, com o apoio da Prefeitura do Rio | InvestRio.

Com informações do Valor

No Grindr, tecnologia para refinar o 'match'

Plataforma avaliada em US$ 1,8 bi e voltada para o público LGBTQIAP+ vai oferecer recurso que permite exibição temporária do perfil fora do local em que o usuário está. Novidade está em fase de testes e será lançada globalmente no terceiro trimestre

HERMES DE PAULA





Treino. George Arison diz que conversas dos usuários podem ser usadas para ensinar grandes modelos de linguagem para ajudar na busca do melhor 'match'

HERMES DE PAULA



De olho no futuro. Participantes acompanham as inovações do Web Summit Rio

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@infoglobo.com.br

Existe amor na inteligência artificial (IA). Espécie de Tinder para o público LGBTQIAP+ que vale quase US$ 1,8 bilhão na Bolsa de Nova York, o *app* Grindr quer usar IA para refinar o feijão com arroz das plataformas de encontro: o *match* entre usuários. Em palestra no Web Summit Rio ontem, o CEO George Arison previu um impacto "enorme" da tecnologia nos *apps* de relacionamento.

— A minha visão é que a IA vai mudar o jogo de maneira enorme no negócio de *apps* de namoro e relacionamento. Claro que o nosso negócio é fazer bons *matches*, mas podemos fazer isso melhor se tivermos esse auxílio. A gente tem tanta informação nas conversas a respeito do que as pessoas buscam (em suas conexões), coisas que talvez não sejam tão evidentes nas descrições dos perfis — disse o executivo.

Segundo Arison, a ideia é que as conversas dos usuários sirvam para treinar os chamados grandes modelos de linguagem (LLMs, na sigla em inglês) — que lidam com extensas bases de dados —, gerando conexões mais assertivas:

— Isso é um produto muito valioso para a comunidade gay. Podemos passar para as pessoas: 'Eu sei que esse *match* é bom para você'.

A IA também poderá ajudar a fornecer recomendações de restaurantes, locais para encontros casuais e oferecer informações seguras para a comunidade, além de atuar de forma preventiva, concluiu Arison.

— Podemos criar relações *cross border* (entre fronteiras). Tivemos 121 bilhões de conversas no ano passado, é um volume imenso. Isso pode nos ajudar a dar sugestões — disse o executivo, que admitiu ter preocupações sobre potenciais riscos associados à IA. — Trabalhamos para que nenhuma atividade ilegal aconteça na plataforma, e atuamos rapidamente em relação a esses casos. E há mais a ser feito para interromper esses comportamentos antes que eles aconteçam com a utilização da IA.

> Q
>
> *"A minha visão é que a IA vai mudar o jogo de maneira enorme no negócio de apps de namoro e relacionamento. Claro que o nosso negócio é fazer bons 'matches', mas podemos fazer isso melhor se tivermos esse auxílio"*
>
> **George Arison,**
> CEO do Grindr

O Grindr aproveitou o Web Summit para lançar um novo recurso que, na prática, elimina as fronteiras de um *app* originalmente baseado em geolocalização. Agora, os usuários do *app* poderão exibir temporariamente seus perfis fora dos locais em que se encontram.

Arison explicou que o internauta poderá escolher um novo local no mapa e disponibilizar seu perfil para conversas naquela região por até uma hora. Assim, será possível se conectar e interagir com usuários locais antes de uma viagem, exemplificou.

O recurso está em testes em alguns mercados (não citados por Arison) e será lançado globalmente no terceiro trimestre. Segundo o executivo, há espaço para crescimento do *app* na América Latina e em partes da região Ásia-Pacífico.

— As pessoas estão mais confortáveis em dizer que fazem parte da comunidade Grindr, e começam a fazer parte também mais cedo. Hoje, muitos países aceitam o casamento gay, isso não era uma realidade há pouco tempo atrás — afirma o executivo, que também vê chances de ampliar sua fatia nos mercados americano e europeu com o lançamento do novo recurso.

'Carro voador' da Eve ficará pronto no fim deste ano

Empresa já tem 2,8 mil encomendas. No Brasil, são 335 pedidos

PAULA MARTINI*
economia@oglobo.com.br

Na corrida pelo "carro voador", a Embraer X já tem previsão para a largada. Segundo o presidente da empresa, Daniel Moczydlower, o primeiro modelo em escala real da aeronave elétrica da Eve Air Mobility tem previsão de ficar pronto até o fim de 2024, quando devem começar os testes de voo do equipamento.

O início da operação comercial da EVE-100 é estimado para 2026, ano em que a companhia espera concluir o processo de certificação junto à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Os primeiros testes de voo com o modelo piloto do veículo elétrico de pouso e decolagem vertical (eVTOL) vão começar até o fim do ano e serão realizados na fábrica da Embraer em Gavião Peixoto, no interior de São Paulo.

A fase de testes e desenvolvimento tem entre seus objetivos abastecer relatórios e dados enviados para a Anac. Ainda não existe um regulamento específico para os eVTOLs — nome técnico da tecnologia.

— Uma das grandes vantagens competitivas da Eve é poder contar com toda a infraestrutura que a Embraer já tem. Então isso faz a gente ser mais rápido e ter menos custo de desenvolvimento — disse o CEO da Embraer X, braço da gigante brasileira de aviação.

O projeto da aeronave elétrica foi incubado originalmente pela Embraer X. Atualmente, a Eve Air Mobility é uma empresa independente, listada na Bolsa de Nova York, e tem a Embraer como principal acionista.

A carteira de pedidos do veículo voador EVE-100 conta com 2,8 mil encomendas e valor total de US$ 8,6 bilhões. Os clientes são operadores de helicópteros, companhias aéreas, empresas de leasing e plataformas de voos compartilhados em todos os continentes. A Eve Air Mobility informou que são 335 veículos encomendados no Brasil, dos quais 100 são para a Avantto, 50 para a Helisul, 50 para a OHI (Revo), 40 para a FlyBIS, 25 para a Flapper e 70 para a Voar.

— A primeira leva de encomendas será entregue tão logo a Anac certifique os veículos — afirmou Moczydlower. — O que a gente imagina é uma rampa, com poucas unidades nos primeiros anos, mas começando a subir em 2027 e 2028. *(Do Valor)*

DESTAQUES DE HOJE

PALCO PRINCIPAL

11h05: "Inteligência artificial para o mundo real", com Vasco Pedro, cofundador da Unbabel, e Todd Olson, cofundador e CEO da Pendo

11h25: "O impacto do TikTok na cultura, comportamento e consumo", com Gabriela Comazzetto, responsável por soluções de negócios globais para América Latina no TikTok

12h05: "Sucesso do Whopper: Transformando lealdade à marca em receita da marca", com o CEO da Zamp, Ariel Grunkraut

12h25: "Banco no bolso: a revolução bancária da IA", com Vitor Olivier, diretor de tecnologia do Nubank

14h40: "Digitalizar ou morrer? O futuro do dinheiro", com Ricardo Guerra, diretor de TI do Itaú Unibanco

15h45: "O digital primeiro: a nova economia brasileira", com Luiza Trajano, presidente do Conselho de Administração do Magazine Luiza

16h10: "Aproveitando a IA para um futuro melhor", com Fábio Coelho, presidente do Google no Brasil

16h30: "Tecnologia e cultura: moldando a imagem global do Brasil", com Gilberto Gil, cantor, e Marcelo Freixo, presidente da Embratur

OUTROS PALCOS

11h: Oracle: Criando o futuro do varejo, com Alexandre Maioral, presidente da Oracle Brasil, na Arena Senac

15h30m: Lloro: a única inteligência artificial treinada em português, com Christopher Villagra, chefe de engenharia na Semantix, na Arena Senac

Governo está perto de fechar acordo para ter mais poder na Eletrobras

Proposta prevê que União passe de 1 para 3 assentos no conselho. Acerto pode destravar antecipação de recursos de R$ 26 bi

RENATA AGOSTINI
renata.agostini@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo avalia estar muito próximo de um acerto com a Eletrobras, privatizada em 2022. O acordo, que vai aumentar o poder da União na companhia, está "80% resolvido", segundo um auxiliar do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com conhecimento direto das tratativas. A expectativa é que, até maio, um anúncio possa ser feito.

As conversas podem abrir espaço ainda para a entrada já neste ano de valores devidos pela empresa ao governo, dinheiro que será aportado nas contas de luz. No total, a Eletrobras deve quase R$ 26 bilhões, cifra oriunda da privatização e que tem de ser quitada ao longo dos próximos anos. O valor está previsto na lei de desestatização da companhia e é parte da outorga do processo.

O ministro Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), prorrogou para julho o prazo final para que a cúpula da Eletrobras e o governo se entendam, após um pedido da Advocacia-Geral da União (AGU). O governo, no entanto, espera não precisar de todo esse prazo. O Executivo foi ao STF para aumentar o poder sobre a empresa.

Dois pontos vinham segurando uma decisão. O primeiro se refere ao número total de assentos no Conselho de Administração da empresa e quantos ficariam nas mãos do governo.

Para viabilizar o pleito da União por mais vagas no colegiado, a Eletrobras havia sugerido que o número de conselheiros saísse de nove para 11, com os dois assentos adicionais indo para a administração federal. Assim, o conselho passaria a ser formado por três indicados do governo e 8 dos demais acionistas.

O governo, no entanto, pressionava por aumentar suas indicações sem alargar o total de conselheiros, de forma a não diluir o poder no colegiado. Apesar de ter cerca de 40% das ações da Eletrobras, após a privatização, a União ficou com apenas uma vaga no conselho. Essa foi uma regra criada pela privatização para impedir que a empresa tivesse um controlador definido e pudesse, então, se tornar uma corporação. Pela lei, nenhum acionista pode ter mais de 10% dos votos (a AGU foi ao STF questionar exatamente esse ponto).

FATIA NA ELETRONUCLEAR

Agora, uma solução intermediária está na mesa. Por ela, a Eletrobras teria um Conselho de Administração com dez assentos e três deles seriam da União. Esse "caminho do meio" é o que pode pavimentar enfim um acordo, segundo o relato de um dos envolvidos.

Outro ponto que dificultava uma resolução final era o destino da fatia da Eletrobras na Eletronuclear, a estatal de energia nuclear que administra as usinas de Angra dos Reis. A Eletrobras demonstrou interesse em reduzir sua participação, hoje de cerca de 35% das ações com direito a voto.

O governo chegou a produzir um estudo técnico para avaliar a aquisição. O debate sobre a conveniência de levar adiante a compra fez com que as negociações se arrastassem. A tendência hoje é que a operação não seja efetivada.

Em contrapartida, União e Eletrobras negociam a redução dos aportes nos próximos anos na estatal. A Eletronuclear pede R$ 800 milhões dos controladores para arcar com despesas da renovação da licença de Angra 1 e precisará de cerca de R$ 3 bilhões para novos investimentos até 2027. A ideia é revisar para baixo esses valores e repensar desembolsos da Eletrobras em relação a Angra 3, usina nuclear em construção.

PLANO PARA CONTA DE LUZ

Na mesa, está ainda a possibilidade de antecipação de pagamentos por parte da Eletrobras. A empresa tem de quitar cerca de R$ 26 bilhões até 2047, recursos que irão para a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que embute todos os subsídios nas contas de luz. O objetivo, lá atrás, foi aliviar as contas de luz no longo prazo.

O ministro Alexandre Silveira, que comanda a pasta de Minas e Energia, deseja usar a antecipação desses recursos para reduzir as tarifas de luz ao consumidor final agora. O plano, acalentado pelo ministro desde o ano passado, envolvia justamente o pagamento antecipado pela Eletrobras.

Como o acordo entre a empresa e o governo se arrastou, Silveira propôs uma medida provisória (MP) para permitir que o governo levante com bancos o valor devido pela Eletrobras, uma operação chamada de securitização. É com base nessa operação que o governo espera reduzir as contas de luz em 4% neste ano.

CUSTODIO COIMBRA/22-2-2021



Acerto. Acordo bilionário com a Eletrobras faz parte do plano do governo para reduzir a conta de luz em 4% este ano

No Paraguai, ministros descartam alta da tarifa de Itaipu

Governo brasileiro quer manter preço atual em 2024 e 2025. Para chegar a um acerto, proposta é rever aspecto financeiro do acordo

ELIANE OLIVEIRA
elianeo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O chanceler Mauro Vieria e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, foram ao Paraguai para negociar um acordo com autoridades do país, incluindo o presidente Santiago Peña a respeito da tarifa de Itaipu, mas ainda não se chegou a um entendimento final. O Brasil descarta elevar o valor da tarifa da hidrelétrica binacional, o que é uma demanda do governo paraguaio.

Até agora, o que foi definido e que os dois países vão iniciar a negociação para a revisão do chamado Anexo C do Tratado de Itaipu, que trata da parte financeira do acordo, firmado há 50 anos para construção da usina. Em busca de uma solução intermediária, o Brasil defende manter o preço nos atuais US$ 16,71/kW (quilowatt) em 2024 e 2025, esperando uma queda apenas em 2026. Desse modo, seria possível rever outros aspectos do acordo para se chegar a um modelo satisfatório para os dois países.

A energia de Itaipu é dividida meio a meio, mas o Paraguai não dá conta de absorver tudo a que tem direito. O Brasil compra parte da energia paraguaia, no que é uma das principais fontes de receita para os vizinhos. Por isso, uma tarifa maior significa mais arrecadação para o Paraguai.

A interlocutores, Silveira disse que o governo trabalha em um acordo de natureza estrutural, mantendo a premissa de não aumentar o custo ao consumidor. Um argumento usado pelo ministro nos debates em Assunção é que é preciso o equilíbrio entre segurança energética e preços baixos.

BASES FINANCEIRAS

Em uma rede social, o Itamaraty informou, sem detalhar, que houve avanços sobre os critérios para o cálculo da tarifa de Itaipu no "curto e médio prazos". De acordo com a chancelaria brasileira, em conversa com Peña, "decidiu-se pelo início das negociações para revisar o Anexo C", que rege as bases financeiras de funcionamento e prestação de serviços da binacional.

O presidente do Paraguai confirmou que houve avanços nas conversas sobre a tarifa: "Seguimos avançando o marco das negociações para a tarifa de Itaipu, além de iniciar as discussões sobre a renegociação do Anexo C desta hidrelétrica chave para ambos os países".

O Tratado de Itaipu prevê que as bases financeiras sejam revistas após 50 anos de vigência — completados em abril do ano passado. Isso ocorreria, levando em conta a amortização da dívida contraída para a construção da hidrelétrica. O Anexo C trata, por exemplo, das condições de suprimento de energia, o custo da eletricidade e da prestação de serviços.

DIVULGAÇÃO



Revisão de termos. Brasil e Paraguai vão discutir custo e prestação de serviços

Consórcio Novo Litoral vence leilão de rodovias em São Paulo

Grupo ofereceu desconto de 10,17%. Investimento previsto é de R$ 4,3 bi

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O Consórcio Novo Litoral venceu o leilão do lote Litoral Paulista, com 213,5 quilômetros de extensão que inclui as rodovias Padre Manoel da Nóbrega (SP-055), Mogi-Dutra (SP-088) e Mogi-Bertioga (SP-098), ligando as regiões do Alto Tietê, Baixada Santista e Vale do Ribeira. O leilão foi realizado pelo governo do estado de São Paulo, na B3.

O vencedor ofereceu o maior desconto no valor da contraprestação — valor pago pelo estado à concessionária e fixado em, no máximo, R$ 199 milhões ao ano. O desconto oferecido foi de 10,17% e o valor será de R$ 179,1 bilhões. A empresa de origem espanhola Acciona também participou, mas ofereceu desconto de 1%. O leilão foi para o viva-voz, mas a Acciona não elevou sua proposta de desconto.

O Consórcio Novo Litoral é formado pela Companhia Brasileira de Infraestrutura (CBI), que tem quatro acionistas do ramo de construção que buscam concessões e Parcerias Público-Privadas (PPPs), além da construtora Laços Detetores e Eletrônica (CLD), antiga Consladel.

Nas rodovias paulistas concedidas, os investimentos estimados são de R$ 4,3 bilhões em obras, como 90km de duplicações, 10km de faixas de ultrapassagem e 47km de acostamentos, construção de 73km de ciclovias e de 27 novas passarelas para pedestres.

Nei Moreira, CEO da CBI, disse que as empresas que integram o consórcio já operam em São Paulo com PPP e concessões. Através de uma das sócias, tem três contratos de concessão no Mato Grosso, e no passado uma das sócias foi acionista da SP Vias.

— Operamos saneamento, iluminação pública. Estudamos o projeto, em nível de detalhe seguro, com atenção ao meio ambiente porque tratase de região litorânea. Haverá transtornos no início, porque cada rodovia é quase uma avenida em algumas situações. Mas vamos buscar uma solução que impacte o mínimo a população — disse Moreira.

Ele afirmou que o grupo está olhando linhas de crédito do BNDES e debêntures (títulos de dívida) incentivadas para custear o investimento. E que as empresas têm porte adequado para o projeto.

Sobre um dos sócios, a CLD, ter sido alvo de investigações por suposto pagamento de propina no caso da PPP de iluminação em São Paulo, Moreira disse que não há condenação e "muita gente foi alvo de investigação". Além de São Paulo, a Consladel foi investigada por suposto desvio de verba e favorecimento em licitações em Manaus. Nos dois casos, não houve condenação.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, comemorou a concessão via PPP:

— Nosso programa (de concessões) está se tornando realidade. Fizemos o leilão do Rodoanel, do trem intercidades, hoje o lote litoral e na sexta vamos privatizar a Empresa Metropolitana de Águas e Energia (Emae), a primeira privatização do nosso governo. Estamos trilhando uma jornada que vai trazer R$ 220 bilhões em investimentos ao estado.

O governador acrescentou que o fabricante do martelo batido para marcar a concessão, "Seu Osni", estará presente no leilão da Emae. Mais uma vez, o governador bateu o martelo com força para comemorar a concessão.

Ele observou que a concessão trará tecnologia às rodovias, com o pedágio *free flow*, além de oferecer desconto nos pedágios aos usuários frequentes. Ele disse que o fato de a CLD ter sido investigada não é preocupação, acrescentando que o grupo tem contratos no litoral paulista, ativos e usina de asfalto, mas que a regulação vai atuar para ter um empreendimento bem-sucedido.

O valor das tarifas de pedágio no Lote Litoral Paulista deve ficar entre R$ 1 e R$ 6, e a concessão vale por 30 anos.

Rodrigo Petrasso, especialista na área de projetos privados e sócio do escritório Toledo Marchetti Advogados afirma que a presença de apenas dois participantes foi uma surpresa para o mercado:

— São trechos que contam, historicamente, com níveis significativos de utilização, tanto para o transporte de passageiros quanto para o de cargas.

CAUÊ DINIZ/B3



Foco. Nei Moreira, segundo à esquerda, diz que grupo olha crédito do BNDES

Gigante chinesa ganha aval para lançar 'Fusca' elétrico no Brasil

A GWM conseguiu derrubar na Justiça uma liminar da Volkswagen, que acusa a montadora de fazer 'cópia escancarada' do carro que foi ícone nacional

CAPITAL

MARIANA BARBOSA
mariana.barbosa@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A gigante chinesa de carros elétricos Great Wall Motors (GWM) conseguiu derrubar uma liminar da Volkswagen que anulava os efeitos de um registro no INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), decisão que abre caminho para um eventual lançamento no Brasil de sua "cópia" elétrica do velho Fusquinha. A GWM, que no Brasil vende seus elétricos em lojas e até no Mercado Livre, obteve registro do desenho industrial dos modelos Ora Pun k Cat e Ora Ballet Cat junto ao INPI em novembro de 2021. Os dois m od elos, que não são vendidos no Brasil, são muito parecidos com o modelo icônico da VW. Nove meses depois da concessão do registro, em agosto de 2022, a VW entrou com tutela de urgência pedindo a decretação de nulidade dos registros por "ausência de inovação". Na ação, a VW diz que os modelos são "uma cópia escancarada do icônico Fusca, como se não houvesse leis em nosso País que salvaguardassem os esforços alheios e vedassem a concorrência desleal e parasitária e a associação indevida".

O pedido de tutela foi concedido em fevereiro de 2023 e ficou válido até 4 de março deste ano, quando a GWM conseguiu a sua revogação com um agravo de instrumento. A 1ª turma do Tribunal Regional Federal da 2ª região acolheu os argumentos da GWM, que alega que não se pode falar em concorrência desleal dado que o Fusca deixou de ser produzido no Brasil em 1996.



DIVULGAÇÃO

Design. O modelo Ora Ballet Cat, da GWM, inspirado no Fusca: lançamento no Brasil ainda é incerto

A GWM não nega a inspiração e reconhece ter trabalhado no legado de design de automóveis da própria VW. "Por óbvio que desde então os demais *players* trabalham em novos e aprimorados designs de automóveis, inclusive, considerando aquilo deixado de legado para o estado da técnica — e a fim de ser aproveitado e melhorado pela sociedade — pelas Autoras (VW do Brasil)", argumentou a montadora chinesa nos autos.

Há duas semanas, a VW entrou com um embargo de declaração, mas ainda não houve julgamento.

— Considerando que o Fusca não é fabricado há muito tempo, de fato, não há risco de confusão ao consumidor quanto à escolha do veículo, muito menos prejuízo econômico à VW — diz Gabriel de Britto Silva, advogado especializado em direito empresarial.

A decisão judicial abre caminho para a comercialização dos modelos no país, mas não é garantia de que eles virão. Representantes da montadora chinesa no Brasil já declararam que o Ora Ballet Cat não decolou na China e que trazê-lo seria "queimar o filme".

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: **blogs.oglobo.globo.com/capital**

Justiça Federal devolve mandato a presidente do Conselho da Petrobras

Pietro Mendes tinha sido afastado do cargo pela primeira instância por conflito de interesses

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF-3), com sede em São Paulo, derrubou ontem a decisão da primeira instância e reconduziu à presidência do Conselho de Administração da Petrobras Pietro Mendes, um dos representantes da União no colegiado. Ele fora afastado na última quinta-feira, mas no dia seguinte a Advocacia-Geral da União (AGU) recorreu.

Mendes, que também é secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia (MME), foi indicado ao colegiado pelo ministro Alexandre Silveira. A dupla função foi o que motivou ação movida pelo deputado estadual Leonardo Siqueira (Novo/SP), sob a argumentação de que ele estaria ilegalmente no cargo porque haveria conflito de interesses entre a Secretaria e a Petrobras. A alegação foi acatada semana passada pelo juízo da primeira instância.

Ontem, o desembargador Marcello Saraiva foi na direção contrária.

"Entendo que a vedação relativa à existência de conflito de interesses deve ser interpretada de forma restritiva, ou seja, entre interesses públicos e particulares, e não entre situações oriundas de desdobramentos de funções públicas, como no caso de Secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível do Ministério de Minas e Energia, cuja função é de ordem pública, não caracterizando o alegado conflito de interesses e afronta ao Estatuto Social da Companhia", escreveu o desembargador.

Saraiva, que terá sua decisão analisada por uma turma do TRF-3, afirmou também que a Petrobras, ainda que se trate de sociedade de economia mista, "contempla viés público, pautando-se pela prevalência do interesse público em relação aos interesses particulares dos acionistas".

O afastamento de Mendes veio depois de uma semana de disputa acirrada entre Silveira e o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates. Silveira fez críticas explícitas a Prates pelo que ele considera falta de engajamento do executivo aos projetos do governo, como investimentos na fabricação de fertilizantes, em refino e biocombustíveis. Com a decisão, o governo volta a ter 6 dos 11 assentos no colegiado.

Segundo auxiliares do ministro, o Conselho é fundamental. Cabe ao presidente do colegiado, marcar reuniões extraordinárias, pautar e retirar temas da pauta, e participar de decisões estratégicas.

Microsoft investirá em empresa árabe de inteligência artificial ligada à China

Acordo foi articulado com o governo americano para travar influência tecnológica do país asiático no Golfo

Do New York Times
NOVA YORK

A Microsoft fará um investimento de US$ 1,5 bilhão na G42, a principal empresa de inteligência artificial dos Emirados Árabes Unidos, em um acordo amplamente orquestrado pelo governo Biden para afastar a China, já que Washington e Pequim disputam quem exercerá influência tecnológica na região do Golfo Pérsico e além.

Com a parceria, a Microsoft dará à G42 permissão para vender seus serviços que utilizem chips poderosos de inteligência artificial, que são usados para treinar e ajustar modelos generativos de IA. Em troca, a G42, que tem sido investigada por Washington por seus vínculos com a China, usará os serviços de nuvem da Microsoft e vai aderir a um acordo de segurança negociado em conversas detalhadas com o governo dos EUA.

Além disso, impõe uma série de proteções aos produtos de IA compartilhados com a G42 e inclui um acordo para retirar os equipamentos chineses das operações da gigante dos Emirados, entre outras medidas.

— Quando se trata de tecnologia emergente, não se pode estar no campo da China e no nosso campo — disse Gina Raimondo, secretária de Comércio dos EUA, que viajou duas vezes para os Emirados Árabes Unidos para falar sobre acordos de segurança para essa e outras parcerias.

O acordo é altamente incomum, disse Brad Smith, presidente da Microsoft, refletindo a preocupação do governo dos EUA em proteger a propriedade intelectual por trás dos programas de inteligência artificial.



SAM YEH / AFP

Microsoft. Investimento de US$ 1,5 bilhão na G42, principal empresa de IA dos Emirados Árabes

— Os Estados Unidos estão naturalmente preocupados com o fato de que a tecnologia mais importante seja guardada por uma empresa americana de confiança — acrescentou Smith, que terá um assento na diretoria da G42.

SEGURANÇA NACIONAL

O investimento poderia ajudar os Estados Unidos a se oporem à crescente influência da China na região do Golfo. Se a iniciativa for bem-sucedida, a G42 será incorporada aos EUA e reduzirá seus laços com o país asiático.

O acordo também pode se tornar um modelo de como as empresas americanas aproveitam sua liderança tecnológica em IA para afastar outros países da tecnologia chinesa.

As autoridades dos EUA também estão preocupadas com o fato de que a disseminação da poderosa tecnologia de IA, essencial para a segurança nacional, possa vir a ser usada pela China ou por engenheiros ligados ao governo chinês, se não for suficientemente protegida.

Pelo acordo, o G42 deixará de usar os equipamentos de telecomunicações da Huawei, que os EUA temem ser uma porta de entrada para as agências de inteligência chinesas. O acordo também obriga o G42 a solicitar permissão antes de compartilhar suas tecnologias com outros governos ou forças armadas e o proíbe de usar a tecnologia para vigilância. A Microsoft terá ainda o poder de auditar o uso de sua tecnologia pelo G42.

Google avalia cobrança por buscas feitas com uso de IA

Presidente da plataforma no Brasil diz que parte do serviço deve ser paga, mas nada está definido

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Buscador mais acessado do mundo, o Google ainda estuda como será o modelo de monetização do Search Generative Experience (SGE), recurso que integra conteúdos de inteligência artificial generativa nas respostas para pesquisas feitas na plataforma. Segundo Fábio Coelho, presidente do Google Brasil, uma das possibilidades é que parte da experiência disponibilizada pela ferramenta, que está em fase de testes, seja paga.

— Eu acredito que deve ter uma parte gratuita, mas pode ser que tenha uma experiência, com mais profundidade, que seja paga — disse o executivo, durante o Think With Google, evento em São Paulo, onde apresentou os recursos de IA que vêm sendo desenvolvidos pela empresa. — Mas ainda não está definido.

Há duas semanas, o "Financial Times" revelou que o Google estudava cobrar por recursos *premium* no buscador, alimentados por IA generativa. Essa seria a primeira vez que o serviço — que é o carro-chefe de receitas da *big tech* — teria algum tipo de cobrança. Hoje, a empresa oferece serviços pagos para IA generativa, como o Gemini, mas dentro do pacote Workspace, que inclui Gmail, Tabelas e Meet, entre outros.

Lançado em outubro do ano passado, o SGE está aberto para usuários de 120 países, incluindo o Brasil, e disponível em um ambiente de testes. A partir do momento em que ele é ativado, a experiência de buscas passa a trazer conteúdo da IA generativa nas respostas. O que muda, na prática, é o resultado apresentado. A primeira resposta do buscador, em vez de links de terceiros, é um texto pronto criado pela inteligência artificial. Segundo Coelho, o sistema é a "evolução da experiência de busca".

Uma das alternativas de monetização que o Google vem estudando é o de incorporar recursos de pesquisa baseada em IA aos serviços *premium* para quem já paga pelo acesso ao Gemini no Gmail e a outros aplicativos, segundo o "Financial Times". O buscador principal permaneceria gratuito e com anúncios. De acordo com Coelho, outro desafio da expansão do SGE é que o modelo depende de uma capacidade maior de processamento.

Oficialmente, a empresa afirma que não há uma definição sobre quando e como o SGE seria integrado ao buscador. Em nota, após a reportagem do "Financial Times", o Google indicou que continua "a criar novos recursos e serviços premium", mas que não está trabalhando em uma experiência de buscas sem anúncios. "Continuamos aprimorando o produto de forma rápida, a fim de atender às novas necessidades dos usuários".


NA WEB

ACORDO DE PAZ COLOMBIANO
Dissidente das Farc deixa negociações
Comandante de facção abandona conversa com governo devido a divisões internas


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

OFENSIVA DIPLOMÁTICA

Enquanto avalia resposta militar ao Irã, Israel pressiona por mais sanções

JERUSALÉM E WASHINGTON

Enquanto o Gabinete de guerra de Israel realizava ontem sua quinta reunião desde domingo para avaliar como responder ao ataque iraniano ao país do último fim de semana, a Chancelaria israelense conduzia paralelamente uma “ofensiva diplomática” para pressionar pela imposição de novas sanções contra a República Islâmica. O chanceler Israel Katz disse ter enviado uma carta a 32 países e conversado com homólogos para reivindicar punições ao programa nuclear iraniano e declarar a Guarda Revolucionária, força de elite do país, uma organização terrorista. Pouco depois do anúncio, a secretária do Tesouro americano, Janet Yellen, e o chefe da política externa da União Europeia, Josep Borrell, em declarações separadas, sinalizaram a expansão de punições contra Teerã.

TEERÃ ALEGA AUTODEFESA

As medidas, segundo Katz, seriam um forma de “conter e enfraquecer” Teerã: “O Irã deve ser detido agora — antes que seja tarde demais”, escreveu o chanceler no X (antigo Twitter).

O Irã afirma que a ofensiva sem precedentes do fim de semana — seu primeiro ataque direto ao Estado judeu — foi uma resposta ao bombardeio atribuído a Israel contra o consulado do país em Damasco em 1º de abril, que causou a morte de sete membros da Guarda Revolucionária, incluindo o general Mohammad Reza Zahedi, comandante das Forças Quds (braço da organização para ações no exterior). O ataque a Israel, afirmou a missão iraniana na ONU, teria respaldo no Artigo 51 da Carta das Nações Unidas, sobre autodefesa.

O ofensiva aérea do Irã com mais de 330 drones e mísseis afrouxou por hora a pressão diplomática sobre Israel por sua campanha contra o grupo terrorista Hamas na Faixa de Gaza, que já deixou mais de 33 mil mortos desde outubro passado. Na visão de analistas, Israel tentará capitalizar essa situação para aumentar a pressão internacional sobre o Irã. Muitos observam que contenção — reivindicada por aliados como EUA, Reino Unido e Jordânia, que temem uma escalada das tensões no Oriente Médio — poderia abrir caminho para novas sanções contra Teerã ou até a formalização de uma aliança anti-iraniana.

Em Washington, Yellen afirmou que o Departamento do Tesouro dos EUA “não hesitará em trabalhar com nossos aliados para usar nossa autoridade de sanções para continuar a interromper a atividade maligna e desestabilizadora do regime iraniano”.

Borrell, após uma reunião on-line com chanceleres da União Europeia, afirmou que Bruxelas estava começando a trabalhar para expandir as sanções contra Teerã e que procuraria endurecer as medidas contra os fornecimento de armamento da República Islâmica — incluindo drones — para a Rússia, em guerra contra a Ucrânia desde fevereiro de 2022, e para suas milícias pró-Irã espalhadas pelo Oriente Médio. O Irã nega estar vendendo drones a Moscou para uso na guerra, mas admitiu ter enviado um “pequeno número” antes da invasão a Kiev.

As sanções reivindicadas pelo chanceler Katz visam ao programa nuclear iraniano, alvo há décadas de críticas de governantes israelenses, entre eles o premier Benjamin Netanyahu. As autoridades de Israel alegam que as instalações nucleares funcionam como centros de desenvolvimento de armas atômicas, embora o Irã alegue que o programa tenha fins pacíficos.

TRUMP SAIU DE ACORDO

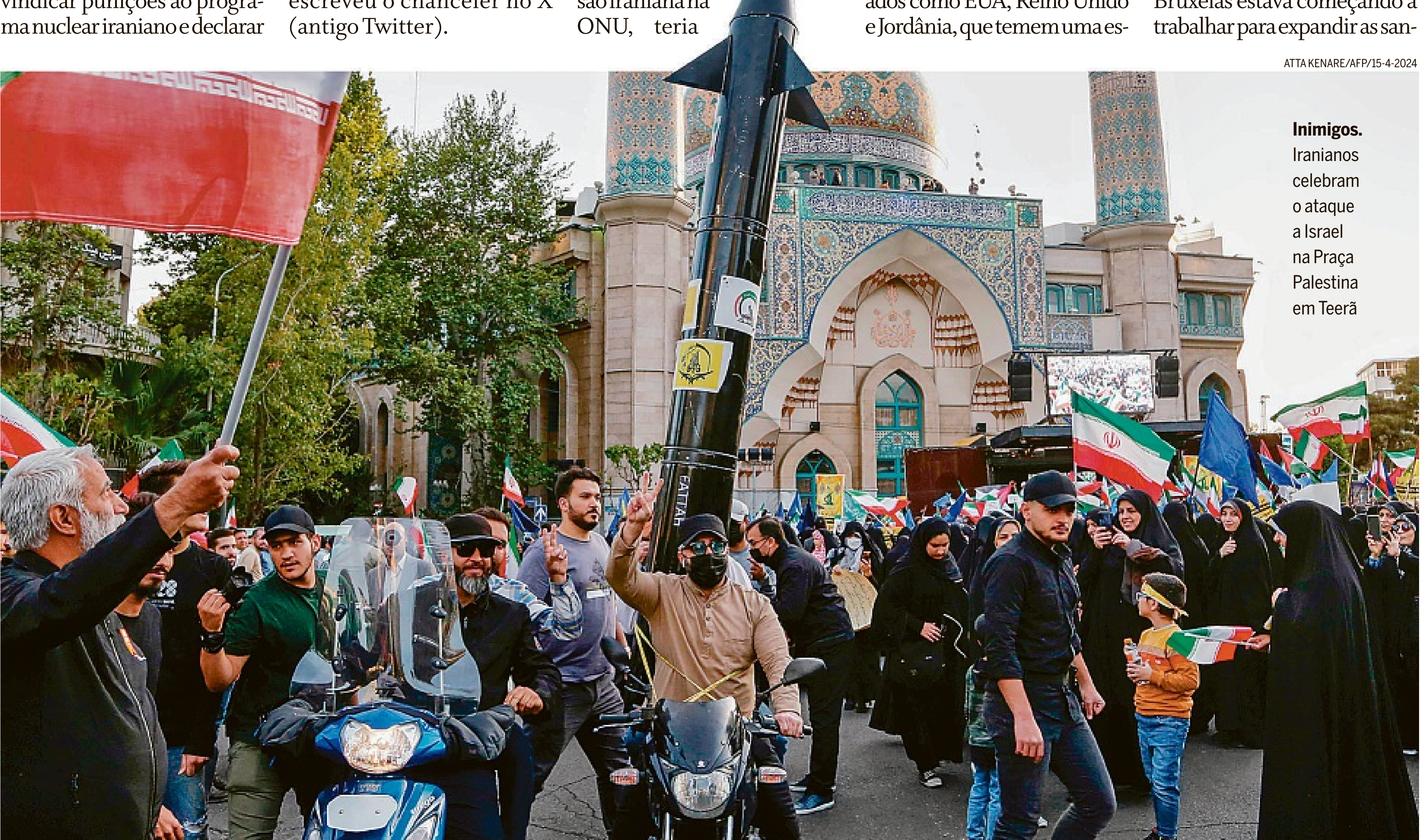
O Plano de Ação Conjunto Global (JCPOA, na sigla em inglês), acordo estabelecido em 2015, chegou a estabelecer limites ao programa nuclear iraniano, com nível de enriquecimento de urânio em 3,67% (suficiente para uso médico e civil), mas o plano tornou-se inválido com a saída dos EUA em maio de 2018, ação apoiada por Israel junto ao governo de Donald Trump. Dados recentes apontam que Teerã aumentou a quantidade de urânio enriquecido nos últimos meses, superando aqueles impostos pelo JCPOA.

Além disso, algumas sanções da ONU sobre o programa de mísseis do Irã, segundo a rede BBC, expiraram em outubro passado porque estavam vinculadas a um acordo mais amplo sobre o programa nuclear iraniano. Por outro lado, países como os EUA, Reino Unido e o bloco da União Europeia mantiveram as sanções e acrescentaram novas.

Sobre o pedido de declarar a Guarda Revolucionária uma organização terrorista, os EUA já declararam a força como tal, mas outros países, como o Reino Unido, não.

Com New York Times

ATTA KENARE/AFP/15-4-2024



Inimigos. Iranianos celebram o ataque a Israel na Praça Palestina em Teerã

ANÁLISE

Décadas de punições não travaram avanço de programas de mísseis e nuclear de Teerã

FILIPE BARINI filipe.barini@oglobo.com.br

Em meio a discussões sobre a resposta israelense ao Irã após os ataques de sábado, diplomatas discutem a expansão de sanções internacionais contra Teerã, voltadas ao programa nuclear e ao de desenvolvimento de mísseis balísticos. Os iranianos convivem há décadas com sanções, inclusive sobre suas atividades militares, e mesmo assim construíram um dos arsenais mais poderosos do Oriente Médio, deixando com isso uma pergunta no ar: afinal, esse tipo de medida diplomática e econômica é eficaz?

O Irã hoje é o segundo país com mais sanções no mundo — até janeiro, eram 4.953 medidas contra pessoas, empresas e instituições governamentais, segundo a consultoria Castellum — atrás apenas da Rússia. As primeiras foram aplicadas pouco depois da Revolução Islâmica de 1979, quando estudantes invadiram a Embaixada dos EUA em Teerã, e tratavam do bloqueio de bens e de um embargo comercial. Elas foram suspensas em 1981, mas três anos depois, em meio à guerra contra o Iraque, os americanos impuseram um embargo sobre a venda de armas.

CIA BURLOU EMBARGO

Nessa época, ficou evidente que, assim como países aplicam sanções, os alvos delas estabelecem mecanismos para burlá-las. Em 1986, a imprensa americana revelou um esquema de tráfico de armas aos iranianos, que envolvia a CIA, principal agência de inteligência dos EUA, Israel e Nicarágua, um escândalo conhecido como Irã-Contras. O então presidente Ronald Reagan não foi implicado e se livrou punições.

Após o fim da guerra, o Irã foi relegado a um segundo “escalão” nas prioridades de Washington — o Iraque, comandado por um Saddam Hussein cada vez mais hostil, era considerado uma ameaça bem mais imediata. Mas isso não impediu novas sanções a Teerã, ligadas ao “patrocínio a atividades terroristas”, como o apoio ao libanês Hezbollah.

As sanções podem variar em tipo, grau e escopo. Algumas impedem a movimentação internacional de pessoas citadas, e outras congelam bens em territórios dos países que as aplicam — é o caso dos bilhões de dólares da Rússia retidos na União Europeia e EUA. Outras vetam a exportação de certos itens, como materiais de “uso duplo”, que podem ser usados em atividades civis e militares. No caso das sanções secundárias, empresas e pessoas que conduzam negócios com indivíduos e entidades citadas podem sofrer punições, como ser impedidas de operar em certos países.

No final da década de 1990, com os primeiros indícios de militarizar o programa nuclear iraniano, os EUA aplicaram um pacote de sanções, ampliado nos anos seguintes e que culminou, em 2006, na Resolução 1737 do Conselho de Segurança da ONU. O texto, aprovado por unanimidade, impôs medidas contra as atividades de enriquecimento de urânio e de desenvolvimento de mísseis balísticos.

> Segundo especialistas, itens mais modernos do arsenal iraniano não foram usados no ataque

Foram aprovadas outras quatro medidas, sendo que a Resolução 1929, de 2010, proibiu a realização de atividades ligadas ao programa de mísseis e impediu que outros governos fornecessem apoio material ou humano.

Tal como o programa nuclear, o desenvolvimento de mísseis no Irã começou sob o xá Reza Pahlevi, deposto em 1979, quando o país era aliado dos EUA. Com a queda do regime e o início da guerra contra o Iraque, quando quase todos os antigos aliados e inimigos estavam ao lado de Bagdá, a opção foi recorrer a países como Líbia e Coreia do Norte para comprar mísseis, incluindo o soviético Scud. Essa arma serviu de base para o desenvolvimento de alguns modelos domésticos, como os da família Shahab e os Qiam.

Nesse momento, as sanções já começavam a limitar algumas atividades militares, e o Estado criou suas próprias cadeias de suprimentos clandestinas.

Uma peça central no roteiro é a Guarda Revolucionária, principal ator na economia do Irã. Uma rede de empresas de fachada, em boa parte baseadas nos Emirados Árabes Unidos e mantidas por pessoas ligadas à Guarda, permite negociações e transferências financeiras pouco claras, que evitam as sanções. Sem acesso ao sistema de pagamentos internacionais Swift, as transações podem ser feitas através de correspondentes em bancos regionais ou por meio de maletas cheias de dinheiro.

Companhias em países como Turquia e China facilitam o envio de peças e equipamentos banidos, incluindo semicondutores fabricados no Ocidente, e empresas no Irã servem como receptoras, inclusive na compra de peças para mísseis e para centrífugas de enriquecimento de urânio. Novas companhias são criadas conforme a necessidade, em um modelo azeitado há décadas que mantém a regularidade e o desenvolvimento de mísseis e drones.

VOO DE MINUTOS ATÉ ISRAEL

Um relatório publicado em novembro de 2022 pelo centro de estudos britânico Conflict Armament Research, revelou que drones vendidos à Rússia e usados na guerra na Ucrânia levavam instrumentos ocidentais a bordo.

O esquema montado pela Guarda Revolucionária permitiu que o Irã criasse um dos mais poderosos arsenais balísticos do Oriente Médio. No sábado, algumas dessas armas, como os drones Shahed-136 e Shahed-238, além dos mísseis Emad, foram usados no ataque a Israel, mas especialistas apontam que os itens mais modernos não estavam no ar. É o caso do Fattah-1, apresentado como o primeiro míssil hipersônico do Irã e capaz, segundo Teerã, de chegar a Israel em minutos. Outro modelo não utilizado foi o Khorramshahr, igualmente capaz de atingir Israel.

Comunidade judaica da Argentina vive dias de medo

Presidente Milei é próximo de Israel, e país sofreu dois atentados terroristas com dezenas de vítimas nos anos 1990

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Aos 86 anos, o comerciante José Salem ainda lembra com riqueza de detalhes do dia 18 de julho de 1994, quando a Associação Mutual Israelita Argentina (Amia) foi alvo de um atentado terrorista que matou 85 pessoas. A sede da instituição judaica fica a dois quarteirões de sua loja de tecidos, no Once, considerado o principal bairro judeu da capital argentina. Nos últimos dias, as conversas entre moradores e trabalhadores do lugar foram dominadas pela escalada da tensão entre Israel e Irã, num clima de crescente medo. Dois anos antes do ataque à Amia, a Embaixada de Israel foi alvo de um atentado que deixou 22 vítimas fatais.

JUDEUS LOCAIS DIVIDIDOS

Na Argentina vive a maior comunidade judaica do mundo hispânico, estimada em 125 mil pessoas, de acordo com o Censo realizado em 2022. Desde o ataque do grupo terrorista Hamas a Israel, em 7 de outubro passado, a segurança foi redobrada em instituições como a Amia, escolas e templos judaicos de Buenos Aires. Para comerciantes como Salem, a lembrança dos atentados passados ainda está muito presente.

— Hoje a Argentina é um país observado e, portanto, um país vulnerável. Podemos estar com mais segurança, mas nunca sabemos por onde pode vir o ataque — diz Salem, enquanto conversa com seu primo, Alberto Falak, que também tem uma loja no Once.

Ambos coincidem em que é preciso estar alerta. O lançamento de mísseis e drones por parte do Irã contra Israel no sábado passado elevou ainda mais a preocupação na comunidade judaica local, uma semana depois de a Câmara Federal de Cassação da Argentina, principal instância criminal do país, ter determinado que o Irã esteve por trás do atentado contra a Amia. A decisão é histórica e com Javier Milei no poder pode abrir as portas para processos contra a República Islâmica em tribunais internacionais. Milei tem um alinhamento total e público com Israel e com os Estados Unidos.

— Com o Irã temos de estar sempre alerta, não apenas na Argentina, mas no mundo — declarou o presidente da Delegação de Associações Israelitas Argentinas (Daia), Jorge Knoblovits.

A conjunção de todos estes fatores preocupa setores da comunidade judaica, afirma Facundo Milman, especialista em pensamento judaico, que frequenta o mesmo centro judaico que o chefe de Estado, a Associação Comunidade Israelense Latina de Buenos Aires (Acilba). Um dos comentários que mais se ouvem dentro da comunidade, aponta Milman, é o custo que o país poderia pagar pela exposição que representa o apoio explícito de Milei a Israel.

O presidente argentino interrompeu sua viagem aos Estados Unidos após o ataque iraniano de sábado passado, convocou um Gabinete de crise e convidou o embaixador de Israel na Argentina, Eyal Sela, para conversar com seus ministros na Casa Rosada. Paralelamente, a ministra da Segurança, Patricia Bullrich, denunciou a presença de membros do grupo xiita libanês Hezbollah na fronteira entre Argentina e Bolívia.

— A comunidade judaica argentina não é monolítica, temos setores totalmente em sintonia com Milei e achando excelente a atitude do presidente, e temos outros que consideram que a Argentina está se expondo demais — explica o sociólogo Kevin Ary Levin.

Entre os setores não alinhados com Milei, acrescenta o especialista em Oriente Médio, "cresce a preocupação pela adoção de uma política externa que não necessariamente representa os interesses do país".

— A política externa argentina é pendular, e hoje temos uma confusão entre a ideologia e os interesses do presidente com os do governo — diz Levin.

'POTENCIAL ALVO'

Com Milei, frisa o sociólogo, a Argentina abandonou uma posição equidistante no conflito. A última vez que o país seguiu esse caminho, no governo do peronista Carlos Menem (1989-1999), quando a Argentina colaborou com os países que enfrentaram o Iraque na Guerra do Golfo, o país foi alvo de dois atentados.

A lembrança do governo Menem, considerado por Milei o melhor da História da Argentina, voltou a estar muito presente. Segundo Milman, "alguns setores da comunidade judaica voltaram a sentir que a Argentina se tornou novamente um potencial alvo de atentados terroristas".

— A Justiça demorou 30 anos para determinar a responsabilidade do Irã no ataque à Amia. Como disse uma crítica literária argentina, um país que não pode resolver seus atentados terroristas é um país sem Justiça. Isso nos preocupa — afirma o especialista em pensamento judaico.

No bairro de Once, a lembrança dos dois atentados da década de 1990 ainda é forte. A Amia é símbolo de uma tragédia que marcou várias gerações. Salem tinha 56 anos quando o ataque ocorreu, e tem gravada em sua memória a imagem de uma vizinha que entrou em pânico, achando que seu sobrinho tinha morrido. Por sorte, lembra o comerciante, naquele dia o sobrinho não tinha ido trabalhar em seu escritório da Amia. O comerciante não acredita que a História vá se repetir, mas está, como muitos outros membros da comunidade judaica, em estado total de atenção.

ALUNOS SEM UNIFORME

Em algumas escolas, entre elas a ORT, os alunos não usam uniformes há meses, uma determinação que busca evitar qualquer tipo de situação desagradável. Uma mãe cujos filhos estudam na ORT de Buenos Aires comentou, sob condição de anonimato, que muitos pais estão preocupados, e que essa preocupação tem aumentado depois do último fim de semana.

— Aumentamos o nível de segurança em todos os lugares ou espaços que consideramos mais sensíveis — comunicou o porta-voz da Presidência, Manuel Adorni.

PRESIDÊNCIA DA ARGENTINA VIA AFP/13-4-2024



Em sintonia. O presidente da Argentina, Javier Milei (à direita), abraça o embaixador de Israel em seu país, Eyal Sela, na Casa Rosada , em Buenos Aires

JANAÍNA FIGUEIREDO



Apreensão. O comerciante José Salem diante de sua loja no bairro portenho de Once: lembrança do atentado à Amia

Venezuela fecha sedes diplomáticas no Equador

Decisão ocorre após ataque à embaixada mexicana, que gerou ruptura de relações diplomáticas e condenação internacional

CARACAS

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, anunciou ontem a ordem de fechar a embaixada e consulados venezuelanos no Equador em apoio ao México. A medida ocorreu mais de uma semana depois que oficiais equatorianos invadiram a embaixada mexicana em Quito por ordens do presidente Daniel Noboa. Na ocasião, o objetivo era prender o ex-vice-presidente Jorge Glas, que estava asilado no local desde dezembro. O caso gerou a ruptura de relações diplomáticas entre México e Equador e recebeu condenação internacional.

— Frente a esse ato aberrante de prepotência do presidente [Daniel] Noboa, anuncio que a Venezuela ordenou o fechamento da embaixada no Equador, do consulado em Quito e do consulado em Guayaquil — disse ao participar da Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) que discute a situação. — Dei instruções ao nosso encarregado de negócios para que retorne imediatamente o pessoal diplomático à Venezuela.

REPÚDIO 'UNÂNIME'

O líder venezuelano também criticou o fato de o presidente equatoriano "não ter dado a cara" na cúpula e, em vez disso, ter deixado sua representação para a chanceler equatoriana, Gabriela Sommerfeld. Maduro afirmou que o nome dela ficará "manchado para sempre". Em referência à fala de Noboa, que disse ter ficado "orgulhoso" do que fez, ele disse que se tratava de "mais do que um ato de provocação contra o México e o direito internacional". Para o venezuelano, o caso pode ser classificado como "um completo desprezo pelo quadro internacional".

— O presidente Daniel Noboa deveria ter dado a cara e assumido a responsabilidade perante o mundo — disse Maduro, ressaltando que houve um repúdio unânime da comunidade internacional.

O ministro das Relações Exteriores, Yván Gil, disse nas redes sociais que Maduro havia ordenado "iniciar ações para apoiar a proposta do México de solicitar a expulsão do Equador da ONU". O pedido feito pelo México ocorreu durante a apresentação de uma denúncia perante a Corte Internacional de Justiça, em Haia, na semana passada, caso seja comprovado perante o tribunal que os princípios estabelecidos pela carta fundadora do órgão foram violados.

Na mesma reunião, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrou um pedido de desculpas do Equador devido à invasão na noite do dia 5 de abril, acrescentando que considerava o episódio sem precedentes. A Venezuela e o Brasil estão entre os 30 países que condenaram a invasão, além dos EUA e da União Europeia.

CORRUPÇÃO

Glas, ex-vice-presidente do Equador e braço direito dos presidentes Rafael Correa (2007-2017), asilado na Bélgica, e Lenin Moreno (2017-2021), refugiou-se em dezembro na embaixada mexicana, onde aguardava um salvo-conduto para sair do país. O pedido foi rejeitado pelo presidente, que enviou a polícia à sede diplomática em Quito sob alegação de que Glas tinha duas condenações por corrupção.

A Corte Nacional de Justiça do Equador (CNJ) considerou que a captura foi "ilegal e arbitrária", mas manteve Glas preso por penas pendentes. O ex-vice-presidente está na prisão de segurança máxima de La Roca, em Guayaquil (sudoeste), presídio reservado aos criminosos mais perigosos do país.

Com AFP e El País

RODRIGO BUENDIA/AFP/12-4-2024



"Liberdade". Apoiadores de Jorge Glas protestam do lado de fora da Corte Nacional de Justiça em Quito

Saúde



NA WEB

NÚMERO 1

Frequência do xixi pode ser alerta

Diabetes, anemia falciforme e nefrite estão entre as causas de micção demais



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CLAUDIO RINALDI/REPRODUÇÃO

Alegrinhos. Os monges costumavam beber vinho misturado com água nas liturgias

SEGREDOS DO CLAUSTRO

Como viviam os monges medievais, dos banhos à dieta

MANUEL MORALES
Do El País

Acordar cedo, trabalhar no jardim, copiar escritos antigos, curar doentes, rezar múltiplas vezes ao dia, e fazer tudo isso em uma vestimenta modesta. Essa é a imagem que nos vem à cabeça quando pensamos sobre o modo de vida dos monges, muitas vezes visto como sinônimo de longevidade.

Estudos experimentais publicados em 2021 e realizados em mosteiros na Áustria e na Alemanha confirmaram essa percepção ao revelarem que esses religiosos tendem a viver aproximadamente cinco anos mais, em média, em relação a pessoas comuns.

Para explorar os segredos do envelhecimento bem-sucedido desses indivíduos, pesquisadores do Instituto de Demografia da Academia Austríaca de Ciências examinaram a expectativa de vida de 1158 monges que residiam nesses locais, incluindo 622 mulheres e 536 homens que representavam 16 ordens religiosas diferentes nos dois países.

De acordo com o pesquisador Mark Luy, responsável por conduzir o estudo, esse resultado sugere que, independentemente do gênero, ao adotar estilos de vida monásticos, incluindo a adesão a rotinas, práticas alimentares e oração, a expectativa de vida média de homens e mulheres aumentaria. Mas será que o padrão de vida dos monges, tão estimado hoje em dia, sempre foi considerado uma referência de longevidade?

Em filmes como "O nome da rosa", ficção adaptada do romance homônimo de Umberto Eco, as rotinas dos monges medievais são marcadas por análises incessantes de livros recheados de reviravoltas em bibliotecas com acervos gigantescos. O quanto o cotidiano do Frei Guilherme de Baskerville e seu fiel Adso, personagens principais da trama, foi apenas uma fantasia literária? Existiam bibliotecas tão boas? Como eles se alimentavam? Suas condições eram melhores, em comparação àquelas dos monges hoje?

Seis especialistas se reuniram em um curso organizado pela Fundação Santa María la Real en Aguilar de Campoo, na Espanha, no último fim de semana para responder essas e outras questões sobre as vivências desses religiosos nos mosteiros durante a Idade Média. Confira as respostas apontadas no encontro.

> Q
>
> *"Os mosteiros eram grandes centros de produção econômica. Tinham pomares, fazendas, pombais, pisciculturas, moinhos, e quem entrava geralmente pertencia a famílias abastadas"*
>
> **Pablo Abella,** especialista em história da arte
>
> *"Os livros eram guardados como tesouros, mas em espaços diferentes, como hoje se faz nas casas"*
>
> **Marta Herrero,** professora de paleografia

Cuidados com os doentes

Segundo o historiador médico Fernando Salmón Muñiz, os monges medievais, determinados a doar seus espíritos a Deus, desprezavam os cuidados com o corpo e sofriam com a resignação quando estavam doentes. Influenciados pelo conhecimento médico do mundo greco-latino, os religiosos enxergavam as enfermidades apenas como infalíveis desequilíbrios nos quatro humores que o corpo possuía: sangue, catarro, bile amarela e bile negra.

Para prevenir doenças, eles faziam sangramentos, que podiam ser de até dois litros de sangue e ocorrer na frequência de até seis vezes ao ano, de acordo com Pablo Abella Villar, especialista em História da Arte e técnico da Fundação Santa María la Real. Abella também apontou que, devido à fraqueza após esses procedimentos, eles tinham permissão para ficar três dias na enfermaria, vista como "um paraíso na Terra" por ser um dos únicos espaços aquecidos do mosteiro. Além disso, nesses locais eles podiam comer carne, algo geralmente proibido porque a sua dieta era restrita a pães, vegetais e frutas. O tempo na enfermaria era tão estimado que proporcionava situações em que os monges fingiam estar doentes, conforme relatou o historiador.

Nas enfermarias também eram fornecidas algumas ervas, e somente quando o monge estava gravemente doente é que se recorria a um médico remunerado. Também nesses casos eles podiam tomar banho, o que nas suas vidas saudáveis era pouco frequente, uma vez que a nudez associada ao banho poderia incitar a prática sexual, segundo os dogmas religiosos seguidos.

Consumo de vinho

Segundo a arqueóloga Ester Penas González, a água usada para o abastecimento dos mosteiros era retirada de nascentes ou cisternas que armazenavam a chuva. No entanto, eles não tomavam água pura, apenas bebiam caldos, infusões ou vinho misturado com água, fundamental nas liturgias para abençoar as paredes do mosteiro, consagrar monges e até mesmo compor práticas de penitências.

Abella destacou que os mosteiros surgiram de doações de terras e propriedades de reis ou nobres, porque eles acreditavam que essas boas ações lhes dariam um passaporte para uma vida celestial quando morressem.

— Os mosteiros eram grandes centros de produção econômica. Tinham pomares, fazendas, pombais, pisciculturas, moinhos, e quem entrava geralmente pertencia a famílias abastadas. — ressaltou o historiador.

Além disso, disse ele, os monges viviam com os chamados conversos, pessoas de classe social mais baixa encarregadas de tarefas manuais, o que lhes permitia dedicar cerca de seis horas por dia ao trabalho litúrgico.

Cópias de escritos antigos

Segundo a professora de paleografia (escrita antiga) e diplomática (estrutura documental) Marta Herrero de la Fuente, nem tudo que foi mostrado no cinema e nos livros sobre a escrita e cópia dos textos religiosos era exatamente igual em todos os mosteiros, a começar pelo scriptorium (escritório, traduzido do latim). O espaço destinado ao armazenamento de livros variava de tamanho.

Herrero estima que o número médio de livros de uma biblioteca de um mosteiro dos séculos XI e XII poderia ser de 40 a 50, sendo quase todos litúrgicos, mas que poderiam ser armazenados em locais diversos:

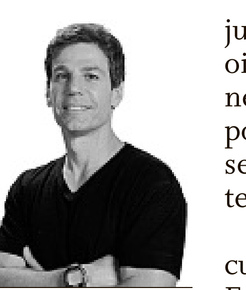
— Os livros eram guardados como tesouros, mas em espaços diferentes, como hoje se faz nas casas.

Quanto aos monges copistas, Herrero afirmou que apenas dois ou três monges só se dedicavam a isso. Segundo ela, não lhes era reservado nenhum espaço específico, mas normalmente era escolhida uma área quente para que as peles usadas nos pergaminhos não sofressem com o frio.

Esse trabalho durava de seis a sete meses, mas há casos que a cópia demorava até dois anos para ser finalizada. Era uma tarefa difícil. Segundo escreveu um monge de Burgos, província na Espanha, no século X: "A visão fica enfraquecida, as costas ficam curvadas e as costelas e a barriga são esmagadas".

BEM-ESTAR





Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização em treinamento de atletas de alto nível e pós-graduação em Nutrição pela USP.

Sobre táticas e teorias... falidas

Escolhi duas perguntas sobre nutrição para responder aqui, na coluna de hoje. Ambas são baseadas em teorias que a ciência não consegue comprovar, mas que mesmo assim as pessoas acreditam, sem hesitação. O que, aliás, me impressiona muito.

A primeira é uma velha conhecida: "Se fizer atividade física em jejum vou emagrecer mais rápido, porque meu corpo está sem alimento e vai usar a gordura como combustível?". O raciocínio até parece fazer sentido. Mas só se nosso corpo não fosse tão inteligente.

Antes, vale a pena a gente entender que jejum se refere a um tempo igual ou maior que oito horas sem alimentos. Então, sim, sem nenhuma glicose circulante em nosso corpo, ele procura outra fonte de energia para ser queimada durante o exercício. Só que tem alguns detalhes no meio dessa equação.

O primeiro é que nosso corpo também procura por carboidrato como fonte de energia. E ele vai usar aquele que fica guardado no músculo, o que significa que vai degradar massa magra para produzir energia. Além de perder os músculos que você levou tanto tempo pra conquistar, significa ainda que seu ritmo metabólico vai cair, e você vai passar a gastar menos calorias por dia. Nossos músculos consomem muita energia para se manter, perdê-los significa gastar menos energia no dia a dia, desacelerar o metabolismo basal.

Outro detalhe é que, mesmo tendo consumido algum alimento, nosso corpo usa a gordura como fonte de energia também. Sobretudo se a atividade física for mais intensa. Então, ficar sem comer não é condição para queimar gordura durante o exercício. E ainda: se você está pensando em performar bem no treino, saiba que vai faltar energia vinda do alimento e isso pode provocar fraquezas, enjoos e até desmaios. Ou, na melhor das hipóteses, vai apenas reduzir seu treino em tempo e intensidade, pela ausência de carboidrato.

O ideal é consumir uma boa fonte de carboidrato em quantidade moderada (uma fruta, uma torrada ou um suco) antes de se exercitar. E se sua atividade ultrapassar 40 minutos, lembre-se de levar com você alguma outra fonte para consumir ao longo do treino, como carboidrato em gel, bananadas, isotônicos que tenham carboidrato, etc.

Eu me pergunto: o que esse tal de carboidrato fez para ter essa fama terrível? E também: as pessoas ao menos sabem o que ele é?

E, aproveitando o a fama de mau do carboidrato, selecionei outra que é tão velha e conhecida. E que faz menos sentido ainda. "Passei a não comer carboidrato depois das 18h porque preciso emagrecer. Quero saber se é preciso cortar o carboidrato durante o dia todo". E eu me pergunto: o que esse tal de carboidrato fez de tão mal para ter essa fama terrível? E também me pergunto: as pessoas ao menos sabem o que é o carboidrato? Sabem que frutas, por exemplo, são fontes de carbo? Assim como muitos legumes? Ou quando escutam essa palavra lhes vem à cabeça um croissant, um bolo ou uma pizza? Só pra esclarecer que pizza, croissant e bolo são também fontes de gordura e proteína, tá? Eu também penso: o relógio desse carboidrato deve ser bom. Por que ele sabe certinho que depois das 18h ele engorda mais.

Não comer carboidrato é um erro. Nosso corpo precisa dele, assim como precisa de proteínas e gorduras. Cada um tem suas funções e quantidades adequadas dentro de uma alimentação completa e equilibrada. E se você não come carbo, você come o quê? Proteína ou gordura, certo? Pois saiba que tanto o carboidrato, como a proteína, tem 4 calorias por grama, e a gordura tem 9. Então, como o carboidrato pode engordar mais que os outros nutrientes?

As pessoas querem colocar "a culpa" no pão do sanduíche, e achar que o queijo e o salame não fazem "mal". Escolher bons carboidratos, além de boas proteínas e bons lipídeos, essa é a questão. Na pizza o que tem mais calorias e gorduras saturadas são as coberturas, no macarrão é o molho branco, na salada de frutas é o creme de leite, e por aí vai. Mas... é mais fácil acreditar nesses mitos e teorias do que aprender a comer.



FREEPIK

Pérola verde. O pistache tem o poder de combater as chamadas gorduras ruins

Aliado de atletas e arma antiestresse, pistache cresce entre argentinos

Cultivo da semente típica da Ásia avança na província de Mendoza, de olho em sua riqueza nutricional, que inclui várias vitaminas e minerais

Do La Nacion
BUENOS AIRES

A tendência já está em cima da mesa. Devido à falta de rentabilidade no mundo da uva, há produtores de vinho que também começam a olhar com outros olhos para uma semente que parecia muito distante, típica da Ásia, da Europa e dos Estados Unidos. Assim, na terra "do sol e do bom vinho", brinda-se o pistache, que cresce continuamente em solo argentino. O país está aderindo à onda "verde", com a joia seca que continua a ser cada vez mais procurada em todo o mundo, tanto pelo seu notável uso na alta gastronomia como pelas suas qualidades nutricionais e medicinais.

O pistache ajuda a combater o colesterol ou as chamadas "gorduras ruins". Também possui alto teor de ferro, por isso é recomendado para pessoas com anemia, ou para quem pratica esportes de alta intensidade. Da mesma forma, possui vitaminas E, B2 e B6, que impactam o humor, permitindo lidar melhor com o estresse. Também contém cálcio, magnésio, potássio, fibras e antioxidantes, sendo um grande aliado para controlar o peso corporal e evitar problemas cardíacos.

Embora as vendas para o exterior permaneçam contidas, devido ao efeito de uma crise local, é evidente uma evolução nas áreas cultivadas, devido ao seu poder de adaptabilidade às condições climáticas, embora seja um processo lento em termos de resultados, uma vez que o pé dá seus primeiros frutos em média quatro anos após o plantio, com plena produção somente após dez anos.

CRESCIMENTO

Sem dúvida, é um primeiro passo na província de Mendoza, com notável desenvolvimento nos últimos anos, passando de 323 hectares em 2021 para quase 800 atualmente, o que mostra um aumento de mais de 140% nesse período.

— O pistache é uma grande aposta em Mendoza, além da realidade atual e das oscilações de preços em todo o mundo. É uma oportunidade de desenvolvimento para os próximos anos, embora o investimento inicial seja importante. Há empresários e até produtores de vinho muito interessados que já seguem este caminho, avançando mesmo em quintas ou vinhas abandonadas. Atualmente não se trata de um movimento explosivo, mas é uma opção extremamente promissora — afirma Alfredo Draque, diretor de Agricultura de Mendoza.

O principal "gancho" para quem decide fazer a mudança é que estão ficando para trás as antigas concepções de que a planta, que prefere climas áridos e secos, não se adaptou à realidade meteorológica "hostil" da província, além de sofrer, como outras culturas, o impacto do granizo ou da geada.

— Estamos diante de uma mudança de paradigma, até a partir da biotecnologia, estudando as variedades e também utilizando ferramentas técnicas para o seu melhor desempenho, desenvolvendo também mapas climáticos para determinar as melhores áreas para produzir — acrescenta Draque, destacando as tarefas que estão sendo desenvolvidas entre produtores, investidores e técnicos em conjunto com a Associação Mendoza Nuts, que desempenha um papel crucial no apoio ao setor.

Da mesma forma, as mudanças climáticas, nesse caso particular, estão reportando melhores condições para o seu desenvolvimento, já que, por exemplo, as históricas chuvas de fevereiro em Mendoza, que afetam certas plantações, como o pistache, não são mais comuns.

— Existem variações mínimas que acabam trabalhando a nosso favor. Dispomos também de sistemas técnicos de proteção da planta do granizo e da chuva, e de irrigação, como acontece na produção de cereja, que pode ser replicado com pistache — afirma, sobre a região que também produz nozes e amêndoas.

No Dia da Hemofilia, genética traz esperança de tratamentos eficazes

GIULIA VIDALE
giulia.ribeiro@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Hereditária, crônica, rara e sem cura, a hemofilia tem ganhado novas perspectivas graças à pesquisa genética. Os tratamentos recentes incluem uma terapia recém-aprovada no Brasil, em fase de avaliação da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamento (CMED), considerada promissora por especialistas.

No Dia Mundial da Hemofilia, comemorado hoje, médicos destacam que as novas armas genéticas são aliadas clínicas importantes, mas apontam que ainda há um caminho a trilhar.

— A hemofilia é uma das poucas doenças para as quais já existe a terapia gênica. Esse tipo de tratamento é muito promissor contra a doença, mas ainda está longe do uso na prática devido ao alto custo — diz o hematologista Antônio Brandão, da BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo.

A mais recente delas, aprovada em março pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), é a terapia gênica Roctavian (valoctocogeno roxaparvoveque), da empresa Biomarin Brasil Farmacêutica Ltda para o tratamento de pacientes adultos com hemofilia A grave. Trata-se de um tratamento inédito, administrado em uma única dose, por infusão intravenosa, que age no controle de sangramentos recorrentes, dolorosos e, muitas vezes, debilitantes.

A hemofilia é uma doença genética caracterizada pela falta de proteínas necessárias para a coagulação do sangue. Pacientes com hemofilia A tem deficiência na produção do fator de coagulação VIII, enquanto aquelas com hemofilia B têm déficit do fator IX. Sem essas proteínas, elas estão sujeitas a sangramentos constantes.

Os estudos, dos quais o Brasil participou com o maior número de voluntários, mostraram a segurança do produto, com uma redução significativa na taxa de sangramentos e na redução no uso de fator VIII exógeno, após a infusão. Mas essa não é a única terapia gênica no mundo para hemofilia. Nos Estados Unidos, está disponível um tratamento para adultos com hemofilia B, o Hemgenix.

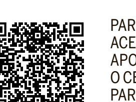


NA WEB

ELA TINHA 3 ANOS

‘Bati como se fosse em um homem’

Na audiência de custódia, padrasto preso por matar criança deu detalhes do crime



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LABORATÓRIO IMPERIAL

Bairro de São Cristóvão vai abrigar programa de enfrentamento de mudanças climáticas na cidade

HERMES DE PAULA



São Cristóvão. Estudo da Urban Climate, que reúne 1,2 mil especialistas de mais de 150 cidades, começou em março e vai testar no bairro soluções para o Rio: redes de saneamento e drenagem, além de novos materiais nas edificações

CAMILA ARAUJO E
LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
granderio@oglobo.com.br

Conhecido como o “bairro imperial”, por ter abrigado a residência carioca da família real portuguesa a partir de 1808, São Cristóvão, na Zona Norte do Rio, volta a chamar atenção, agora por questões mais ligadas ao século XXI: a região foi escolhida para receber o programa piloto de desenvolvimento de um modelo de enfrentamento das mudanças climáticas a ser replicado em toda a cidade. A expectativa é que um primeiro diagnóstico fique pronto em três meses.

O estudo, que começou no fim de março, envolve uma rede internacional de especialistas de diversas áreas, entre as quais urbanismo e meio ambiente. A proposta é criar uma metodologia para orientar políticas públicas sobre o tema. A coordenação é da Urban Climate Chance Research Network (em português, Rede de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Urbanas), da Universidade de Columbia, em Nova York. A instituição reúne 1,2 mil estudiosos presentes em mais de 150 cidades.

— O plano alia conhecimento científico com gestão urbana. O diagnóstico vai indicar, por exemplo, as intervenções necessárias para reduzir riscos de enchentes e medidas para minimizar problemas do microclima, como as ilhas de calor — explica a professora Fernanda Lemos, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC-RJ, coordenadora da Urban Climate para a América Latina.

Outra coordenadora da rede, Andrea Santos, professora da Coppe/UFRJ, cita soluções que poderão ser implantadas. Ela aponta técnicas que amenizam o calor, como o uso de materiais específicos nas edificações e a adoção de cores claras. Há ainda saídas simples à vista, a exemplo da adoção do bambu para ajudar no sombreamento das áreas externas de imóveis.

— Outra questão do plano será estabelecer padrões para a implantação de redes de saneamento e drenagem compatíveis com a ocupação dos locais — diz Andrea.

‘IMPACTOS LOCAIS’

Especialista em mudanças climáticas, o economista Sergio Besserman, atual presidente do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico, avalia que a estratégia está no caminho certo. Ele concorda com a proposta de se traçar um diagnóstico mais preciso, no lugar de análises dispersas em projetos diversos.

— As mudanças do clima são planetárias, mas os impactos são locais. Para se ter conhecimento mais preciso é fundamental a participação de todos os interessados no processo, inclusive os moradores que convivem diretamente com os problemas — afirma Besserman.

Um dos motivos para a localização do programa piloto de enfrentamento de mudanças climáticas na cidade tem a ver com o fato de São Cristóvão estar prestes a passar por um processo de revitalização, o que exigirá rever sua infraestrutura para a chegada de novos moradores. No fim do ano passado, o bairro foi incluído no Programa Porto Maravilha, da prefeitura do Rio, feito em parceria com a Caixa Econômica Federal. Um dos projetos previstos para a região é a revitalização do entorno da Estação da Leopoldina, com investimentos como a construção de prédios no programa Minha Casa Minha Vida.

A área foi transferida da União para a prefeitura, e o plano ainda está em fase embrionária, mas a expectativa é que, nos próximos anos, novos residenciais sejam construídos no local, que é vizinho à área do projeto Reviver Centro.

Integrante da Comissão de Meio Ambiente da Câmara e ex-secretária municipal de Meio Ambiente, Tainá de Paula (PT) argumenta que essa mudança de perfil socioeconômico e demográfico esperada para São Cristóvão justifica a escolha do bairro.

Secretária municipal de Meio Ambiente e do Clima, Eliana Cacique acrescenta:

— Com a metodologia, a prefeitura terá mais informações para orientar órgãos públicos ao planejar investimentos em cada região da cidade que minimizem os efeitos das transformações no clima.

Eliana informa que versões da ferramenta serão desenvolvidas para toda a cidade. Este ano, a intenção é concluir os trabalhos para cinco regiões. Dessas, três já foram escolhidas: além de São Cristóvão, o programa será replicado nos complexos da Maré e do Alemão. Um forte candidato a ser incluído em 2024 é Guaratiba: a região tem registrado as maiores sensações térmicas da cidade. Em 17 de março, o índice local chegou ao recorde de 62,3ºC.

— Nessas áreas piloto, a intenção é termos Observatórios do Clima em parceria com a população, que serão implantados até junho. Nós forneceremos manômetros (aparelhos que medem a pressão atmosférica) que vão ser colocados em pontos diferentes ao longo do programa. Isso ajudará a traçar o microclima das áreas escolhidas — acrescenta a secretária.

Em quatro anos, eventos extremos afetaram três milhões no estado

JÉSSICA MARQUES
jessica.marques@oglobo.com.br

Um levantamento feito por pesquisadores da ONG Casa Fluminense apontou que, nos últimos quatro anos, mais de três milhões de pessoas foram impactadas por eventos climáticos extremos no Estado do Rio. Nesse período, mais de cem mil moradias foram afetadas ou destruídas. Os dados foram apresentados em audiência pública, na sexta-feira passada, na Assembleia Legislativa do Rio.

PREJUÍZO DE R$ 1 BILHÃO

Em quatro anos, alagamentos, ciclones, deslizamentos, enxurradas, tempestades e inundações causaram prejuízo de R$ 1,1 bilhão em moradias. Já o impacto em infraestrutura foi de cerca de R$ 472 milhões. As cidades mais afetadas foram Nova Iguaçu, Queimados e Petrópolis.

— São indicadores que visam apontar o impacto da mudança do clima na vida das pessoas e qual deveria ser a prioridade da gestão pública — disse Larissa Amorim, coordenadora executiva da Casa Fluminense.

Durante a audiência, deputados, pesquisadores e entidades civis destacaram que poucas políticas públicas para enfrentar as mudanças climáticas têm sido implementadas.

— Nós já percebemos que, se deixar na mão dos municípios e dos estados, as ações não funcionam. Podemos analisar que não tem funcionado nas últimas décadas. Se há uma lei, ela deve ser cumprida. Se uma determinada associação de moradores percebe algo errado, ela pode e deve exigir da sociedade que seja resolvida. Somente pelos deputados e vereadores não é suficiente. As últimas chuvas que atingiram a Baixada mostraram que os governos não têm o controle do uso do solo, por exemplo. Moradias ocuparam um lugar que era para ser ocupado por águas — afirma Paulo Canedo, professor de Engenharia Ambiental do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe), da UFRJ.

Leitores


NA WEB

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Drogas eleitas

Nossos políticos desejam ardentemente a aprovação da chamada PEC das Drogas, para incluir na Constituição Federal a criminalização do porte de qualquer quantidade de drogas, incluindo-se aí a maconha. Pena que a sociedade brasileira não possa implementar a "PEC das Drogas de Políticos que Temos", vulgares, baixos, apequenados, ineficientes, bando de pulhas que sustentamos a pão de ló, mas que sistematicamente nos tratam como imbecis e retardados. Por que não enfrentam as máfias que vicejam em seu próprio meio e das quais muitos fazem parte? Mas não! Nós, eleitores, usuários de drogas ou não, mas que pagamos todas as contas, é que somos os alvos preferenciais de suas nobres excelências!

MARCELO GOMES JORGE FERES
RIO

Uma quadrilha ligada ao PCC tinha várias empresas que forjavam a concorrência para vencer as licitações e assim firmar contratos com prefeituras e Câmaras Municipais. Como se vê, a corrupção grassa neste país. Dia desses o presidente Lula afirmou que o crime organizado estava em todos os Poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário. E eis que na operação deflagrada hoje pelo Gaeco foram presos vereadores, procuradores e até o advogado de André do Rap por crimes como fraudes documentais e lavagem de dinheiro. Duas coisas ficam evidentes: 1ª) eles negam na maior cara de pau; 2ª) fica demonstrada a falta de controle e fiscalização nesses contratos. Os envolvidos só pensam em uma coisa: propina. E assim o crime organizado vai tomando conta deste país.

IZABEL AVALLONE
SÃO PAULO, SP

Cria de Cunha

Arthur Lira, "o vingador", prepara retaliações contra o governo, ou melhor, contra o país. Não gosta de ser contrariado e destila vingança. Cria de Eduardo Cunha, ele não poderia ser diferente. Pobre de nós...

MARCO ANTONIO F. SANTOS
JUIZ DE FORA, MG

Haja sabedoria!

Com mais de 20 universidades e institutos federais em greve, além de número semelhante em estado de paralisação, o país enfrenta demandas de profissionais da área visando a reajustes de salários, inalterados, segundo as entidades de classe, há mais de oito anos, e a exigências de equiparação de benefícios concedidos recentemente aos Poderes Legislativo e Judiciário. Pressionado por tais manifestações, o governo entrou em ritmo de negociação e vem propondo soluções que encontram dificuldades de aceitação por parte dos reivindicantes. Não restam dúvidas, no entanto, de que Lula da Silva encontrará caminhos conciliadores que satisfarão a todas as partes, em face da prática que adquiriu em relação a tais cenários, responsável pelo seu lançamento, via movimento sindical, na arena política. Outro óbice significativo afetando as conversas com os grevistas é a conjuntura externa instável gerada pela turbulência bélica, interferindo no fluxo econômico-financeiro internacional, que poderá pôr em xeque o déficit zero prometido, mas agora adiado para 2027. Haja sabedoria. Será que há?

PAULO ROBERTO GOTAÇ
RIO

Perguntar não ofende

Surge uma crise e lá vêm os especialistas para afirmar que os preços dos derivados do petroleo estão abaixo dos preços internacionais! Então eu pergunto de novo: como está o salário mínimo nacional relativamente ao salário mínimo internacioanal?

WILLIAM MALUF
ANGRA DOS REIS, RJ

2 pesos, 2 medidas

O embaixador do Brasil em Israel criticou o Itamaraty por ter mencionado em nota o ataque do Irã a Israel sem condenar. "Isso merece ser condenado", disse o embaixador. A Confederação Israelita do Brasil também se queixou da reação brasileira ao ataque, "por não ter condenado agressões desse tipo". Interessante observar que, quando Israel primeiramente bombardeou a Embaixada do Irã na Síria, matando sete membros da Guarda Revolucionária iraniana, o mundo dito democrático não se pronunciou — e, por analogia, "isso merecia ser condenado". Parece que Israel se julga com direito exclusivo de bombardear embaixadas — e também prédios civis, escolas e hospitais palestinos, matando dezenas de milhares de mulheres e crianças —, sem contrapartida. O "mundo democrático" corretamente condenou os brutais ataques terroristas do Hamas no 7 de Outubro (com mais de 1.300 israelenses mortos e 242 feitos reféns), mas "estranhamente" faz vista grossa para os crimes de lesa-humanidade cometidos por Israel na busca frenética de expansão de seu território. Já vi esse filme antes, e o final não foi feliz...

VLADIMIR MOREYRA DUARTE
MIGUEL PEREIRA, RJ

Se fosse um filme...

A opinião de inúmeros analistas e, igualmente, do governo brasileiro de que o ataque do Irã contra Israel foi apenas uma "mensagem e gesto teatral" sugere que os 60 mil quilos de explosivos contidos nos 330 drones e mísseis balísticos eram de festim, semelhante ao utilizado nos filmes de guerra, e também que o objetivo do exército iraniano era apenas deixar em polvorosa a população de Israel e não causar morte e destruição. Se fosse um filme, o governo iraniano certamente ganharia Oscar de efeito especial, tal o realismo da cena, e também de melhor filme de terror se houvesse tal categoria. Já o ex-chanceler Celso Amorim ganharia o prêmio de melhor ator pelo seu desempenho em tentar dar credibilidade a fatos condenáveis na geopolítica mundial.

JOSÉ LERER
RIO

Todos levando voltas

Leo Aversa é antenado. Escreve bem e entende da linguagem da moda e da mídia e do dialeto adolescente ("Levei uma volta do PCO", 16 de abril). Sim, estamos todos levando voltas. Algumas dão prejuízo financeiro, outras nos desapontam profundamente. É assim quando desacreditamos das promessas dos políticos, quando sentimos a cidade mais suja, mais perigosa, mais cheia dos que vivem no vazio. Quando vemos que, ainda que a linguagem tenha que ser politicamente correta, há pouca linguagem entre as pessoas. Quando temos certeza de que o que mais agrada àqueles que têm muito é ter sempre e muito mais, mesmo que o preço seja um encadeamento de guerras que explodem sobre os que têm menos. Ainda bem que existe a crônica que nos faz rir e pensar! E lembrar do resumo incrível que Chico Buarque fez ao cantar o tempo e as voltas que o mundo dá: "Roda mundo, roda-gigante, roda moinho, roda pião, o tempo rodou num instante nas voltas do meu coração!".

ISABEL PENTEADO
RIO

A 5km por hora

A Avenida Nossa Senhora de Copacabana consegue ter um engarrafamento pior que o da Avenida Brasil. Carros de aplicativos, táxis e descarga de materiais em horário de maior movimento, mais camelôs na calçada do que no Camelódromo da Uruguaiana e, como já é tradição, moradores de rua que dividem o espaço com bicicletas, camelôs e ladrões de celulares. Ah, os guardas municipais! Esses, quando os vemos, estão sempre muito ocupados olhando seus celulares.

EDSON RODRIGUES DA SILVEIRA Fº
RIO

Meio-fiozão

Muito bom que a prefeitura esteja reformando e iniciando o paisagismo no último quarteirão da Avenida Visconde Albuquerque, no Leblon. Entretanto, caso o meio-fio não seja bem mais elevado do que o usual, os carros que insistem em parar diária e irregularmente nessa calçada, destruirão rapidamente essa jardinagem. Basta dizer que em um único quarteirão trabalham três flanelinhas. A maior parte dos carros é de enfermeiros e médicos do Hospital Miguel Couto, que prestam ótimos serviços a toda a comunidade. Por que esse hospital não faz um acordo com seu vizinho Jockey Club, que possui inúmeras vagas ociosas durante o dia, utilizando esses mesmo flanelinhas? Se o meio-fio não for mais elevado, a prefeitura jogará dinheiro do contribuinte no lixo.

CHICO PELTIER
RIO

Princesa sem pintura

O recapeamento asfáltico das pistas da Avenida Princesa Isabel e da Rua Lauro Müller já foi concluído há algum tempo. O que falta agora para a repintura das faixas divisórias de tráfego dessas pistas, um acidente de grandes proporções? Essas vias têm o seu fluxo invertido todas as manhãs, em direção ao Centro da cidade, e a divisão desses espaços diariamente pela Guarda Municipal não respeita o dimensionamento de duas faixas, em ambos os sentidos...!

MARCIO BARBOSA
RIO

Tudo como dantes

Carlos Eduardo Mansur ("O conforto em meio ao caos", 16 de abril) foi na mosca para demonstrar que nenhum ente relacionado com o futebol brasileiro tem demonstrado vontade de melhorar a arbitragem dos campeonatos, é útil para todos "ficar como dantes no quartel de Abrantes".

VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ, SP

APLICATIVO O GLOBO



O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado (Início)

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas (Biblioteca)

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto (Banca)

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas (Editorias)

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app (Colunistas)

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Patty Hearst: de sequestrada a assaltante
17/4/1974


O GLOBO
Borja sugere Governador para coordenar a fusão
Consumo de gasolina já caiu 7%
Pat assalta banco: FBI admite coação
Laura: Sheila era viciada desde 13 anos
Dirceu vai dinamizar as ferrovias
Chuva derruba 500 casas em Teresina
Argentina quer maior população
Geisel examinará reforma judiciária
Governo vai criar fundo com o ICM

O caso da jovem Patricia Hearst, neta do magnata da imprensa norte-americana William Randolph Hearst e que teria sido sequestrada há 71 dias pelo Exército Simbionte, sofreu ontem uma completa reviravolta: ela foi fotografada por câmeras ocultas em um banco participando de um assalto em São Francisco, na Califórnia. Durante o assalto, que rendeu US$ 10 mil (Cr$ 65 mil) aos extremistas, das pessoas foram feridas a bala. Segundo o promotor James L. Browning Jr., algumas fotos sugerem que Patricia pode ter sido coagida por seus sequestradores.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES


CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Cozinha com técnicas francesas


15% desconto

DIVULGAÇÃO


O francês LeBon-Ton oferece 15% de desconto ao assinante no total da conta em seus restaurantes no Rio, Niterói e Florianópolis. Confira detalhes da oferta em nosso site e se prepare para saborear.

Peça sobre o lado humano de Kafka, o autor

50% desconto

DIVULGAÇÃO


Em cartaz no Teatro Clara Nunes, na Gávea, "Kafka e a Boneca Viajante" é uma peça sobre o lado humano do célebre escritor tcheco. Assinante tem 50% de desconto em ingressos. Veja mais detalhes on-line.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.080): 1 . 3 . 4 . 5 . 6 . 7 . 9 . 10 . 11 . 13 . 15 . 17 . 18 . 20 . 25 . **QUINA** (concurso 6.417): 19 . 22 . 49 . 53 . 64 . **MEGA-SENA** (concurso 2.713): 9 . 23 . 25 . 26 . 35 . 58
O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes

As cartas na manga de City e Real na busca pela vaga

Guardiola conta com bom retrospecto em casa, enquanto Ancelotti tem ataque móvel com brasileiros como trunfo

JAVIER SORIANO/AFP/09-04-2024



Duelo de técnicos. Guardiola e Ancelotti se cumprimentam antes do jogo de ida das quartas, no Santiago Bernabéu; quem vencer hoje se classifica

LUCAS GUIMARÃES
lucas.santos@globo.com.br

O que pode ser a principal arma de um combatente, para o outro é o maior desafio. Esse é o cenário para a segunda partida das quartas de final da Champions League entre Manchester City e Real Madrid, às 16h (de Brasília, MAX transmite), com o Etihad Stadium como palco. E o estádio é um dos fatores em que o time inglês se agarra para levar vantagem na decisão, além do forte poderio técnico e tático. Já o Real Madrid aposta com a força de seu ataque para quebrar a invencibilidade dos ingleses em casa e buscar a vaga na semifinal.

No jogo de ida, em Madri, os dois times protagonizaram um eletrizante 3 a 3. Quem vencer, se classifica. Novo empate leva a decisão da vaga à prorrogação e, se necessário, pênaltis.

— Se ontem a gente tivesse enfrentado o Real, seria diferente de amanhã. Não há dois jogos iguais. Vamos tentar fazer o que precisamos fazer. Esse é o sonho e vamos tentar alcançá-lo — disse o espanhol Pep Guardiola, técnico do City.

A última vez que o clube inglês sentiu o peso de uma derrota dentro de sua casa na Premier League aconteceu em 12 de novembro de 2022, contra o Brentford (2 a 1). Na ocasião, o time visitante marcou nos acréscimos do segundo tempo.

Desde então, o City acumula 27 partidas de invencibilidade no Etihad Stadium, com 21 vitórias e seis empates.

Já pela Champions, o retrospecto do time é ainda mais amedrontador aos adversários. Em 6 de março, o clube inglês chegou à marca de 30 partidas invicto em casa na competição. A última derrota ocorreu em 19 de setembro de 2018, quando o francês Lyon venceu por 2 a 1, na estreia dos ingleses naquele ano.

SEM COMER DEMAIS

No Real Madrid, Vinícius Junior, Rodrygo, Joselu, Álvaro Rodriguez e Gonzalo García são as principais opções ofensivas usados pelo italiano Carlo Ancelotti. O treinador tem como arma a elaboração de um ataque funcional e muitas vezes "móvel". Liberar um dos meia do time para subir para o último terço do campo e revezar posições entre os jogadores designados para a linha ofensiva são algumas das estratégias que o técnico pode utilizar para vencer o City.

— O último jogo foi parelho, e agora tudo pode acontecer. Acreditamos que temos a qualidade necessária para criar problemas — disse Ancelotti, que ainda brincou ao ser perguntado se teria uma boa noite de sono antes da partida. — A única coisa que pode me impedir de dormir é se eu comer demais à noite.

Diferente do treinador espanhol Pep Guardiola, que opta por um jogo posicional em que os jogadores devem respeitar as zonas de atuação no campo, o técnico do Real Madrid escolhe por um estilo de jogo funcional. Ou seja, prioriza que seus atletas atuem em suas funções de conforto, flexibilizando onde passeiam em campo, sendo obrigados a se movimentar, propor jogo e expor suas individualidades.

Na atual temporada, o time não conta com um jogador de peso fazendo a função de um camisa 9, após a saída de Karim Benzema. Tendo que se reinventar, Ancelotti varia as formações a cada partida do time. Além disso, a capacidade de poder alternar os jogadores em suas diversas funções é o ponto crucial para essa mobilidade, tendo como peça coringa o brasileiro Rodrygo. Apelidado de "Rayo", o jogador exerce praticamente todas as funções da linha ofensiva, revezando a cada jogo em uma posição e função diferentes. O mesmo ocorre com Vini Jr., que mesmo limitado ao lado esquerdo do campo, tem se provado um jogador de qualidade quando atua centralizado.

BAYERN X ARSENAL

No outro jogo do dia, o Bayern recebe o Arsenal também às 16h. Em Londres, os dois times ficaram no 2 a 2.

— Temos uma grande oportunidade, em frente aos nossos torcedores, de manter a temporada viva e ter a possibilidade de conquistar algo — disse o atacante Harry Kane.

O técnico espanhol Mikel Arteta, do espanhol, foi sucinto e pragmático ao falar sobre a partida:

— Nós podemos vencer, mas nós podemos perder.

CAMINHO PARA A FINAL

OITAVAS DE FINAL

	1º JOGO	2º JOGO
	10/4	ontem
Atlético de Madrid	2	2
Borussia Dortmund	1	4
	10/4	ontem
PSG	2	4
Barcelona	3	1
	9/4	Hoje
Arsenal	2	
Bayern de Munique	2	
	9/4	Hoje
Real Madrid	3	
Manchester City	3	

SEMIFINAIS

Borussia
PSG

FINAL
Londres, 1/6

EDITORIA DE ARTE

PSG e Dortmund nas semis

> Nas partidas de ontem pelas quartas da Champions, Paris Saint-Germain e Borussia Dortmund conseguiram reagir após derrotas nos jogos de ida e se classificaram às semifinais, onde se enfrentarão.

> O PSG havia levado 3 a 2 em Paris, mas deu o troco com sobras em Barcelona, aplicando 4 a 1 no time catalão, de virada, com gols de Mbappé (2), Dembelé e Vitinha — Raphinha fez para o Barça.

> Em Dortmund, o Borussia, que havia perdido por 2 a 1 para o Atlético em Madri, venceu por 4 a 2 para se classificar.

'Tomara que passe a bola', diz Romário sobre jogar com filho

Aos 58 anos, Baixinho vai voltar aos gramados para disputar algumas partidas do America, clube do qual é presidente

CARLA FELÍCIA
carla.almeida@extra.inf.br

Quinze anos depois de se aposentar dos gramados, Romário surpreendeu ontem com a notícia de que vai voltar a jogar profissionalmente. Aos 58 anos, ele está inscrito para disputar, a partir de 18 de maio, a Série A2 do Carioca pelo America, clube do qual é presidente desde janeiro. Ele não pretende disputar o campeonato todo, mas apenas de uma a três partidas. Para matar a vontade de vestir a camisa do time do coração e também realizar um sonho: o de atuar ao lado do filho, Romarinho, atacante de 30 anos contratado do mês passado.

— Poucos atletas têm o privilégio de jogar ao lado do filho. Eu ainda pratico esporte, jogo futebol, malho... Estou me sentindo bem para jogar — disse Romário ao GLOBO.

Romário disse que ainda precisa conversar com o treinador, Marcus Alexandre, mas já vislumbra como será a parceria com o herdeiro:

— Tomara que ele passe a bola para mim, para eu continuar sendo artilheiro. Se bobear, eu vou fazer gol. Mas uma coisa eu sei que ele vai fazer por mim: correr. Eu, como sempre, vou ficar na área — afirma o craque, que responde com a costumeira sinceridade sobre quanto gás ainda tem para queimar: — Acho que não aguento jogar mais que um tempo. Mas como tem jogador aí que é muito burro, pode ser que eu aguente um jogo todo.

BEATRIZ ORLE/26-10-2023



Vai treinar. Romário diz que pretende disputar de um a três jogos

Romário assinou contrato e vai receber um salário mínimo, que automaticamente doará de volta ao clube. Ele reforça que o retorno à profissão que fez dele uma estrela mundial não vai atrapalhar seu trabalho como Senador da República: os jogos da Série A2 são quase todos aos sábados, às 15h, com a única exceção na quinta rodada, que será numa quarta-feira, no mesmo horário.

Para buscar o título da A2, que vale o acesso à primeira divisão, Romário diz que pretende até mesmo fazer algo que ele não gostava muito nos tempos áureos da carreira:

— Claro que vou treinar! Aquela história de "treinar pra quê" agora não dá mais. aos 58 anos.

SURFE

Kelly Slater ensaia seu adeus

Aos 52 anos, a lenda do surfe Kelly Slater ensaia seu adeus das competições. Na madrugada de ontem, o americano foi eliminado da quinta etapa do circuito, em Margaret River, na Austrália, e ficou fora do "corte de meio do ano", que reduz de 34 para 22 o número de surfistas na metade final da temporada.

— Tudo tem um fim — disse Slater, que não fez nenhum anúncio oficial.

O americano deve ainda participar de alguns eventos como convidado — ele indicou que pretende competir em Fiji, etapa final da temporada, em agosto, em campeonato que pode marcar a aposentadoria oficial do 11 vezes campeão mundial.

BRASILEIRÃO

CBF decide afastar três árbitros

Marcada por erros e atuações polêmicas de árbitros, a primeira rodada do Brasileirão fez a CBF afastar três nomes. Após encontro entre o presidente da entidade, Ednaldo Rodrigues, e o presidente da comissão de arbitragem, Wilson Seneme, foi definido que três juízes estão fora dos próximos jogos: André Luiz Skettino, Flávio Rodrigues de Souza e Yuri Elino da Cruz. Eles apitaram os jogos Atlético-GO x Flamengo, Vasco x Grêmio e Corinthians x Atlético-MG. Todos passarão por período de treinamento e curso de reciclagem. A informação foi dada inicialmente pelo jornalista Rodrigo Mattos, do Uol.

BASQUETE

Olivinha anuncia aposentadoria

O ala-pivô Olivinha, do Flamengo, anunciou ontem, nas redes sociais, que esta será sua última temporada como jogador de basquete. Ele ressaltou que as dores que vem sentindo têm o impossibilitado de manter o alto nível. Aos 40 anos, Olivinha disse também que a rotina de treinos, jogos e viagens também pesou para a decisão. Na atual temporada, Olivinha acumula médias de 8,3 pontos e 4 rebotes por partida.

Ele se tornou, em novembro de 2022, o primeiro jogador da história do NBB com 500 partidas disputadas.

O Flamengo vai enfrentar o Botafogo nos *playoffs* do NBB, nos dias 20 e 26.

Tite x Carpini: confronto de gerações no Maraca

Flamengo entra em campo em busca da segunda vitória no Brasileiro, confiando na experiência do segundo treinador mais velho da Série A. São Paulo chega com jovem técnico balançando após insucesso no Paulista

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

De tempos em tempos é levantado o debate sobre a necessidade de novos treinadores aparecerem para refrescar ideias e táticas do futebol brasileiro. Em janeiro, o São Paulo contratou Thiago Carpini apostando em seu potencial, chegando para substituir Dorival Júnior após um 2023 de destaque à frente de Água Santa (SP) e Juventude. Poucos meses depois, porém, o segundo técnico mais jovem da Série A balança no cargo, e terá um desafio que pode ser determinante nesta noite, contra o Flamengo de Tite, no Maracanã. Do outro lado, um dos mais experientes do assunto no Brasil.

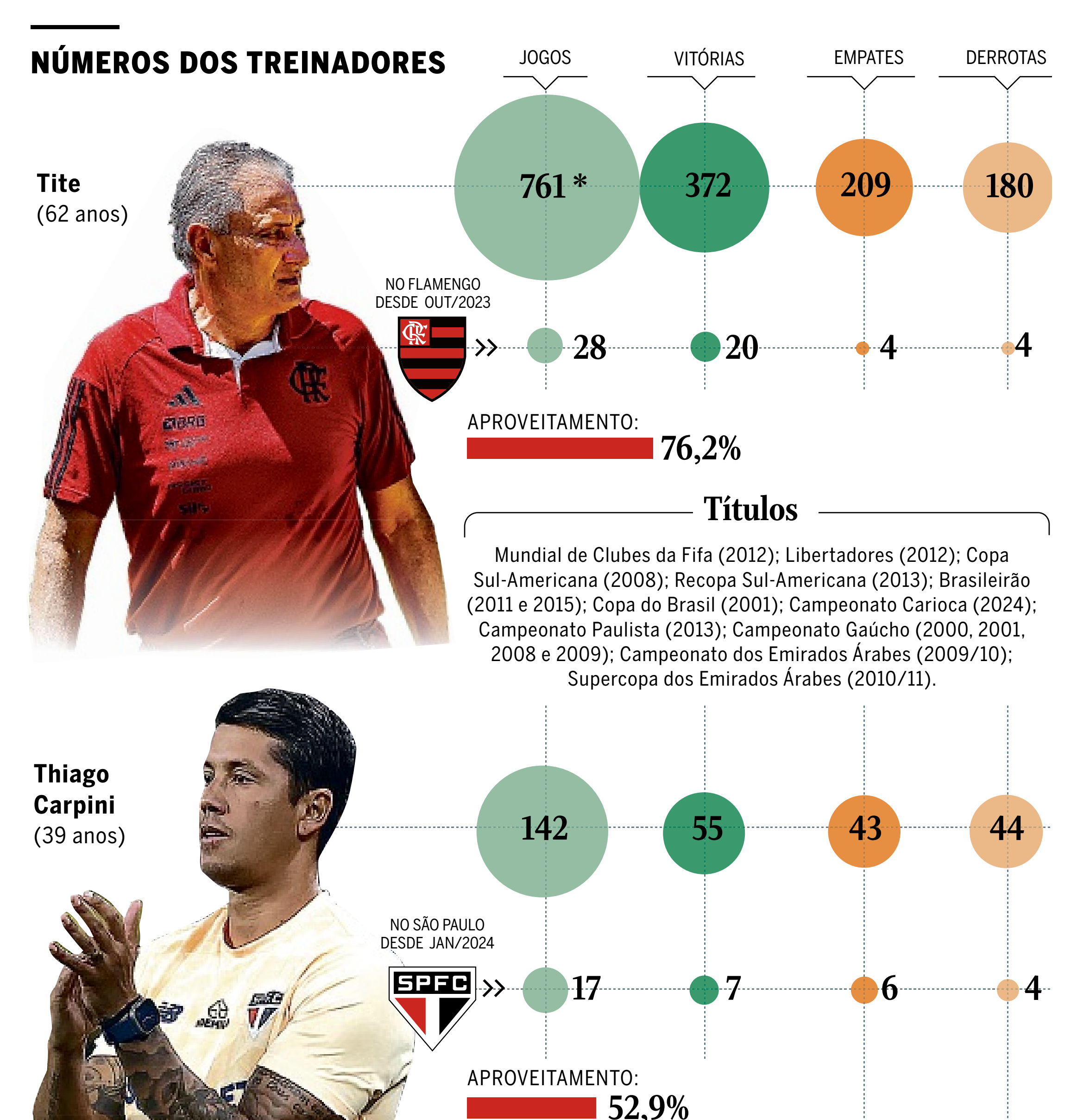
Aos 62 anos — segundo mais velho da Série A, atrás apenas de Ramón Díaz (64) —, o gaúcho Tite teve origem parecida, ao se destacar no Caxias (RS), onde foi campeão estadual, em 2000. Logo depois, a chegada a um gigante nacional, o Grêmio, rendeu os títulos da Copa do Brasil e do Estadual no ano seguinte. A sequência na década foi irregular, mas os trabalhos em Corinthians e seleção brasileira dispensam apresentações.

Vice-campeão paulista no ano passado com o Água Santa e vice da Série B no ano passado com o Juventude, Carpini começou bem no São Paulo, ao vencer a Supercopa do Brasil em cima do Palmeiras, nos pênaltis, após empate sem gols. Contudo, um título de caráter quase festivo conquistado em uma partida só já parece não fazer parte da memória tricolor.

CARGO A PERIGO

Após a eliminação precoce nas quartas de final do Paulista, para o Novorizontino, e a derrota para o Fortaleza na estreia, um novo revés hoje pode significar sua demissão, já que a diretoria não sinaliza mais dar respaldo, e a torcida não poupou vaias no Morumbi. Tite não tem nada a ver com isso e traz o Flamengo em busca de sua segunda vitória, na sequência da estreia com triunfo sobre o Atlético-GO.

Porém, a equipe rubro-negra ainda precisa apresentar um desempenho que esteja à altura da qualidade do seu elenco. O título do Carioca contrasta com atuações abaixo da crítica no último jogo, e contra Millonarios-COL e Palestino-CHI, pela Libertadores.



Flamengo
Rossi, Varela, Fabrício Bruno, Léo Pereira e Ayrton Lucas; Erick Pulgar, De La Cruz e Arrascaeta; Luiz Araújo, Pedro e Everton. Técnico: Tite.

São Paulo
Rafael, Ferraresi, Arboleda e Diego Costa; Igor Vinícius, Pablo Maia, Alisson, Galoppo e Michel Araújo; Luciano e Calleri. Técnico: Thiago Carpini.

Local: Maracanã. **Horário:** 21h30. **Árbitro:** Anderson Daronco (Fifa-RS). **Transmissão:** TV Globo, Premiere e Rádio CBN.

O jogo contra o São Paulo será o primeiro de uma maratona difícil, que ainda terá Palmeiras, Bolívar, Botafogo e Bragantino. Principal treinador do país nos últimos anos, Tite tem uma carreira consolidada o suficiente para fazer ajustes. O treinador manda a campo praticamente o mesmo time que iniciou a partida em Goiânia, mas sem Viña, fora após ter sofrido um choque na cabeça.

Do outro lado, Carpini tenta estender seu tempo no primeiro desafio da carreira, mas parece cada vez mais isolado. Hoje, terá o desfalque de James Rodríguez, com dores musculares, mas Ferreira retorna.

Vasco reencontra Bragantino com razões para crer em ano melhor

Após jogo que levou cruz-maltino do inferno ao céu, elenco ganhou corpo

Os sentimentos do jogo contra o Bragantino, pela última rodada do Brasileirão do ano passado, ainda estão frescos na memória do torcedor cruz-maltino: tensão, desespero, alegria, alívio. Hoje, às 19h, quando as duas equipes se reencontram pela segunda rodada da edição 2024, a sensação é outra: esperança. O Vasco vai a Bragança Paulista atrás da segunda vitória com motivos na mala para acreditar que a campanha atual pode ser bem menos sofrida.

Se, no ano passado, a permanência na Série A só foi decidida na última rodada, agora a torcida espera que, no mínimo, ela nunca seja posta em xeque. E, se possível, que o time ainda busque metas maiores. O principal motivo para isso é o fato de, agora, o Vasco iniciar o campeonato com o trabalho do técnico Ramón Díaz mais consolidado.

O treinador argentino vai completar nove meses no comando do cruz-maltino na semana que vem. Seu estilo de jogo, com a bola bem trabalhada, sendo girada o tempo todo enquanto o time espera por uma brecha para atacar, já é mais assimilado pelo grupo. Os toques rápidos e a ocupação dos espaços já são bem identificados pelo torcedor. Mas a performance até aqui indica que ainda há muita margem para evolução.

Com os reforços anunciados até aqui, já se pode dizer também que o Vasco inicia o Brasileiro deste ano com um elenco mais qualificado do que o de 2023. Principalmente no setor defensivo.

O alto investimento em João Victor, contratado do Benfica-POR por 6 milhões de euros (R$ 33,7 milhões), já vem se justificando. Ele rapidamente se firmou no grupo e é um dos jogadores que mais atuou no ano. Hoje, volta a ser titular. Entra no lugar de Medel, liberado para viajar ao Chile (sua mãe passa por problemas de saúde).

Ainda na zaga, o paraguaio Robert Rojas ainda precisa se firmar, mas já mostrou potencial. Dá a Ramón mais uma opção para o setor. Assim como o goleiro Keiller e o lateral-esquerdo Victor Luís, que dão respaldo ao time e o deixam menos exposto em caso de desfalque dos titulares Leo Jardim e Lucas Piton.

No meio, as contratações de Sforza e de Galdames trouxeram mais qualidade na saída de bola. E, agora, com Hugo Moura, Ramón ganha mais uma opção de proteção à zaga.

LEANDRO AMORIM/VASCO



Trabalho ganha corpo. Ramón Díaz irá completar nove meses de Vasco



Bragantino
Lucão, Hurtado, D. Mendes, L. Cândido e J. Capixaba; Jadsom, Raul e Gustavinho; Laquintana, Henry Mosquera e Eduardo Sasha. Técnico: Pedro Caixinha.

Vasco
Léo Jardim, Paulo Henrique, João Victor, Léo e Lucas Piton; Sforza, Galdames e Mateus Carvalho; David, Rossi e Vegetti. Técnico: Ramón Díaz.

Local: Nabi Abi Chedid (Bragança Paulista-SP). **Horário:** 19h. **Árbitro:** Paulo César Zanovelli (Fifa-MG). **Transmissão:** Premiere e Rádio CBN.

Resta, portanto, avançar na criação e conclusão. Curiosamente, onde jogam os dois principais nomes do time: o francês Payet e o argentino Vegetti. O primeiro vinha fazendo grande temporada, mas lesionou o joelho no treino e se juntou ao time do departamento médico. Reforçar o setor ofensivo é o que falta para os vascaínos terem certeza que o sofrimento com a posição na tabela ficou para trás.

Pedro Henrique, do Athletico, na mira do Botafogo

Clube tenta reforçar setor defensivo, que não tem desempenhado bem; amanhã, time recebe o Atlético-GO

Em busca de um zagueiro para a sequência da temporada, já que o sistema defensivo vem sendo a grande dor de cabeça do momento, o Botafogo sondou Pedro Henrique, do Athletico. A informação é do site ge. O defensor de 28 anos pode ser contratado até sexta-feira, já que existe uma "janela extra" para atletas que disputaram os campeonatos estaduais.

Pedro Henrique não é uma das prioridades do treinador Cuca no momento. O atleta tem contrato com o clube paranaense até o fim do ano. Ontem, ele também foi envolvido em um rumor de troca com o Atlético-MG, que poderia enviar Jemerson para Curitiba, mas o clube mineiro quer manter seu defensor.

Outro nome de zagueiro que o Botafogo observa é o de Yerry Mina, de 29 anos. Atualmente no Cagliari, da Itália, onde chegou no início do ano, o colombiano já foi procurado pelo alvinegro em 2023, mas na época as conversas não avançaram de forma positiva. No momento, não há negociações.

DIVULGAÇÃO ATHLETICO



Pedro Henrique. Zagueiro não tem sido titular com Cuca

Enquanto isso, Artur Jorge prepara sua equipe para enfrentar o Atlético-GO às 21h30 de amanhã, no Nilton Santos, pela 2ª rodada do Brasileiro. Após a estreia com derrota para o Cruzeiro, é necessário se reabilitar.

Mais cedo, o dono da SAF alvinegra, John Textor, terá seu julgamento retomado no STJD, pelas declarações dadas após jogo contra o Palmeiras, no ano passado. A sessão está agendada para as 11h e será realizada no Rio de Janeiro, mas o americano entrará de forma virtual.



ARIS MESSINIS/AFP

Simbólico. Atrizes participam da cerimônia de acendimento da chama olímpica no Templo de Hera, em Olímpia, na Grécia, onde aconteciam os Jogos da Antiguidade

Novo lote de ingressos à venda a partir de hoje

> Para comemorar a contagem regressiva dos 100 dias para o início dos Jogos Olímpicos, Paris-2024 lança hoje uma nova leva de ingressos, à venda no site oficial.

> Mais da metade destes 250 mil bilhetes terão preço igual ou inferior a 100 euros (cerca de R$ 560), incluindo cerca de 20 mil bilhetes de 24 euros (R$ 134).

> Serão mais de 250 mil ingressos para todos os esportes do programa e para todas as sessões.

> Estarão à venda ainda bilhetes para as Cerimônias de Abertura e de Encerramento.

CAROL KNOPLOCH
carolk@sp.oglobo.com.br

CHAMA ACESA, ALERTA LIGADO

A 100 dias dos Jogos, segurança é preocupação

Se a 100 dias dos Jogos de Tóquio-2020, a preocupação mundial era como evitar a contaminação pelo coronavírus, a 100 dias dos Jogos Olímpicos de Paris-2024 o temor é com a segurança, uma vez que o terrorismo e ataques cibernéticos são ameaças reais. Ontem, a chama olímpica foi acesa no Templo de Hera, em Olímpia, na Grécia, dando início ao revezamento que contará com mais de 10 mil condutores que levarão a tocha até Paris, na Cerimônia de Abertura em 26 de julho.

O Time Brasil terá dois agentes federais credenciados e com livre acesso aos locais das competições. Segundo Joyce Ardies, gerente de Jogos e Operações Internacionais do Comitê Olímpico do Brasil (COB), todos os 206 países participantes da Olimpíada terão direito a oficiais de segurança em suas equipes nacionais, a depender do número de atletas na delegação.

— Para Tóquio, tivemos uma equipe médica que ditou todo o trabalho do Time Brasil e nenhum brasileiro testou positivo para Covid. Desta vez, a atenção é para a segurança. E entende-se que, com agentes credenciados junto às delegações, estamos somando forças — observa Joyce, que diz que o COB confia no plano de segurança do governo francês para o evento.

Hoje, dia que marca a contagem regressiva de 100 dias para a Olimpíada, o COB fará um evento no Morro da Urca, patrimônio Mundial da Unesco. Na sexta-feira, ocorrerá a simbólica entrega das chaves da cidade de Paris ao Comitê Organizador dos Jogos.

Joyce Ardies explica que cada comitê olímpico nacional com 150 atletas ou mais tem direito a levar a Paris dois agentes indicados pelo seu governo e especializados em segurança. O Brasil tem até o momento 187 atletas classificados, de 31 modalidades.

— Se dois é pouco? Bom, a gente tinha zero. Agora, são dois. Eles terão papel de intermediação das informações principais e identificar os riscos nas operações, e não de vigilância 100% da delegação. Não precisarão acompanhar todas as movimentações.

Esses profissionais serão exclusivos do Time Brasil e participarão de reuniões regulares com os responsáveis pela segurança dos Jogos. Esses agentes terão os mesmos acessos que os atletas, como entrada na Vila Olímpica e locais de competição. Poderão também acompanhar deslocamentos de ônibus, incluindo para a Casa Brasil, no Chateau de St Oue, em Saint-Ouen, na Região Metropolitana de Paris, a principal base do Brasil em Paris.

DOIS MIL REFORÇOS

O COB também contratou profissionais de segurança locais para vigilância 24 horas do Chateau de St Ouen, e em Serre Wangari, onde acontecerá a operação de entrega dos uniformes. O enxoval olímpico terá cerca de 50 mil peças, que são entregues aos atletas conforme estes forem chegando à cidade. Nos Jogos Pan-Americanos, de Santiago-2023, o Brasil teve 305 peças furtadas dentro da Vila dos Atletas.

Além destes dois profissionais, o governo brasileiro disponibilizará mais 14 agentes federais para o Ministério da Defesa da França. O anfitrião dos Jogos requisitou assistência à segurança para 46 países e espera cerca de dois mil reforços. Esses oficiais ajudarão na segurança do evento. Ao lado do Brasil, Polônia, Israel, Estados Unidos, Alemanha, Itália e Bélgica, entre outros, já sinalizaram que enviarão oficiais para este fim.

Segundo Joyce, ainda não se sabe como será o desfile dos barcos pelo Rio Sena, na Cerimônia de Abertura, marcada para 26 de julho. O Comitê Paris-2024 deve dar mais informações hoje, em coletiva para a imprensa.

Atletas e suas comissões técnicas do Brasil decidirão sobre a participação. Isso porque o tempo de dedicação à Cerimônia será de cerca de oito horas, e a "questão da performance e não a da segurança pautará a definição" na participação.

— É um plano extremamente ambicioso, que nunca foi feito e, se der certo, será umas das coisas mais incríveis em Jogos Olímpicos. Confiamos no plano de segurança do governo francês e entendemos que, se o risco for elevado, eles aplicarão o plano B. Foi ótimo ouvir de forma pública a fala do presidente, nesta semana, de que existem e quais são as alternativas — declarou Joyce, sobre entrevista de Emmanuel Macron, nesta segunda-feira, em que garante ter "plano B e plano C" para a Cerimônia no Sena.

Macron informou que a festa pode ser limitada ao Trocadero, onde serão realizados os shows da Abertura, ou transferida para o Stade de France, ao norte de Paris, principal estádio dos Jogos Olímpicos, onde serão realizados as partidas do rúgbi de sete e as provas de atletismo.

COB espera classificar mais 100 atletas para os Jogos de Paris-2024

O Time Brasil tem, até o momento, 187 vagas garantidas, em 31 modalidades, para os Jogos Olímpicos de Paris. O COB espera que esse número ganhe o reforço de cerca de 100 atletas.

— Costumamos dizer que a 100 dias dos Jogos Olímpicos, dificilmente se ganha medalha. Mas pode-se perder. Essa é a fase de ajustes finos e de ansiedade para as últimas classificações. O trabalho já foi feito. Estamos prontos para ir a Paris — diz Mariana Mello, gerente de Desempenho Esportivo do COB, que afirma que a meta de medalhas é "sempre melhorar". Em Tóquio-2020, o Brasil obteve 21 pódios.

Segundo Mariana, das 31 modalidades classificadas até aqui, 28 farão algum tipo de aclimatação. Há esportes, no entanto, que embarcarão direto para Paris, para entrar na Vila dos Atletas.

— Tudo indica que pela primeira vez teremos uma delegação com mais atletas mulheres, cerca de 55% do Time Brasil. Ainda tem muita classificação para acontecer, mas é o que imaginamos. Assim como a possibilidade de termos mais medalhas conquistadas pelas mulheres do que pelos homens.

Na Vila do Atletas, o COB fará intervenções: alugou equipamento de ar condicionado para manter a temperatura dos quartos entre 21 e 23 graus, ideal para o sono profundo. Os atletas serão divididos em apartamentos segundo a rotina de treinos.

Além disso, o prédio do Brasil terá uma academia para evitar aglomeração com outras nações na sala de força da Vila, um "aprendizado de Tóquio". Uma lavanderia também será montada para que os atletas não tenham de encarar as longas filas do local fornecido pelo comitê organizador.

A Casa Brasil será montada em Saint-Ouen, na Região Metropolitana de Paris. No local, serão servidas 4.042 refeições aos atletas do país (opção ao oferecido na Vila). Eles poderão receber familiares e amigos, e as equipes de vôlei terão um ginásio de treino. *(Por Carol Knoploch)*

DIVULGAÇÃO/ÍCARO MORENO/INSTITUTO INHOTIM

REFLEXÕES EM TRÊS TEMPOS

INHOTIM INAUGURA TEMPORADA DE EXPOSIÇÕES COM TRABALHO DE GRADA KILOMBA INÉDITO NO BRASIL, INDIVIDUAL DE PAULO NAZARETH E COLETIVA COM OBRAS DE QUATRO ARTISTAS

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br
BRUMADINHO, MG

Em uma área de 220 metros quadrados, no interior da Galeria Galpão, em Inhotim, museu a céu aberto em Brumadinho (MG), 134 blocos de madeira queimada estão dispostos precisamente, formando uma estrutura que remete à planta de um navio negreiro. Em 18 dos blocos, estão escritos versos de um poema, em letras douradas, em seis idiomas: iorubá, kimbundu, crioulo, português, inglês e árabe. Deslocando-se por entre as toras, o público pode ler versos como "Um barco um porão", "Uma peça uma vida", "Uma morte uma dor", trazendo a referência dos séculos de exploração do trabalho de escravizados trazidos de países africanos por nações europeias para suas colônias na América.

Uma das obras mais conhecidas da portuguesa Grada Kilomba, a instalação "O barco" (2021) é um dos destaques das exposições programadas em Inhotim este ano, dentro de um novo programa artístico. No último sábado, a instituição mineira inaugurou também a individual "Esconjuro" (2024), do artista mineiro Paulo Nazareth, e a coletiva "Ensaios sobre paisagem", com trabalhos de Aislan Pankararu, Ana Cláudia Almeida, Castiel Vitorino Brasileiro e Zé Carlos Garcia.

Montado anteriormente em cidades como Lisboa, no MAAT (Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia), e em Londres, no pátio da Somerset House, "O barco" é apresentado pela primeira vez no Brasil, onde a artista, escritora e pesquisadora integrou, no ano passado, a curadoria da 35ª Bienal de Veneza, ao lado do espanhol Manuel Borja-Villel e dos brasileiros Diane Lima e Hélio Menezes. Definido por sua autora como um "objeto vivo", a instalação teve ativação de um grupo de 14 atores e bailarinos e três músicos, entre portugueses e brasileiros, no final de semana.

DIVULGAÇÃO/ANA CLARA MARTINS



"Tempo espiralar". Paulo Nazareth na individual "Esconjuro", na Galeria Praça

DIVULGAÇÃO/DANIELA PAOLIELLO



Grada Kilomba. Artista participa de performance na instalação "O barco"

PERFORMANCES

A previsão é que Grada e sua equipe realizem outras ações ao longo dos dois anos em que "O barco" ficará em Inhotim, com toda a simbologia de ter atravessado o Atlântico para ser exposto no país que foi o destino da maioria dos homens, mulheres e crianças capturados no continente africano e trazidos à força à América, por mais de três séculos.

— A arquitetura da obra é minuciosa, mostrando como os corpos das pessoas eram acomodados no fundo dos barcos. As peças são baixas porque as pessoas tinham pouco mais de 20 centímetros acima do espaço em que estavam deitadas, enquanto atravessavam o oceano — comentou Grada durante entrevista coletiva realizada na abertura da exposição. — Da mesma forma, para ler o poema, o público também tem de abaixar a cabeça, inclinar o corpo para baixo.

A montagem de "O barco" tem curadoria de Júlia Rebouças, diretora artística da instituição mineira, e Marília Loureiro, curadora do Instituto Inhotim. Já a individual "Esconjuro" é assinada por Beatriz Lemos, ex-MAM do Rio e atual curadora coordenadora do Inhotim, e por Lucas Menezes. A mostra de Paulo Nazareth também terá longa duração, dividida em estações, outono e primavera de 2024 e verão e inverno de 2025, e ocupa, além da Galeria Praça, outros pontos do museu. Logo na entrada, foi construída a instalação "Casa de Exu", pequena edificação de tijolos aparentes, com um sistema que exala o aroma de cachaça. No pátio a obra comissionada "Sambaki II" é formada por uma pilha de bananas feitas de concreto, e a fruta também o levou a plantar um bananal próximo aos limites do jardim botânico local e da mata nativa da propriedade. Ao longo do tempo, a mostra será modificada em "reformas" previstas pelo artista.

— Pensei muito nos funcionários, que estão com as obras todos os dias e cuidam delas, queria que vissem uma exposição que muda ao longo do tempo. Que esse tempo fosse espiralar, como a capoeira ou o movimento que via minha mãe fazendo na panela enquanto cozinhava o angu — diz Nazareth. — Esse tempo também é o do crescimento do bananal, onde também está instalada uma bananeira de bronze, que vai adquirir a coloração verde com a oxidação e logo vai desaparecer atrás das plantas reais que vão crescer em volta dela.

PONTO DE MUTAÇÃO, NA PÁGINA 2



Diálogos. Escultura de Zé Carlos Garcia diante de obras de Castiel Vitorino Brasileiro, em coletiva na Galeria Lago

_ SEG_Play_ TER_Play_ QUA_Play_ QUI_Patrícia Kogut_ SEX_Play_ SÁB_Play_ DOM_Patrícia Kogut



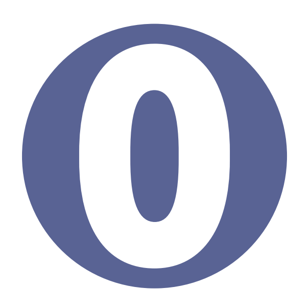
PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Laís Malek • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay



Para o primeiro capítulo de "No rancho fundo", novela de Mario Teixeira com direção artística de Allan Fiterman. O elenco fez bonito demais. Trilha sonora e fotografia também se destacaram.



Para o problema crônico da repetição de elenco na Globo. Com a estreia de "No rancho fundo", José Loreto (que é ótimo) chega à terceira novela seguida. Ele ainda esteve no "The masked singer Brasil".

Encrencada

Larissa Bocchino grava a cena de "No rancho fundo" em que Quinota é presa. A moça se envolverá numa grande confusão após fugir de casa para ir atrás de Marcelo Gouveia (José Loreto) no Grande Hotel São Petersburgo. As sequências serão exibidas no capítulo de depois de amanhã. No site, você confere como tudo acontecerá



FÁBIO ROCHA/GLOBO

MARINA ALVES/DIVULGAÇÃO

Novo reality

Juliana Alves vai apresentar um programa no canal E!. "No jogo" é uma competição com 12 atrizes. Três delas serão selecionadas para papéis de destaque na série "(In) Vulneráveis", do Universal TV. A produção conta a história de uma equipe de enfermagem de uma unidade básica de saúde no Rio



DIVULGAÇÃO

O rival

André Silberg, que viveu Domênico em "Vai na fé", descoloriu os cabelos para o próximo personagem. Ele fará um vilão no filme "O rei da internet", estrelado por João Guilherme como um hacker

Núcleo de humor

Sandra Kogut, Antonio Prata e Chico Mattoso apresentaram à direção da Globo um projeto de série. Na emissora, a diretora fez "Brasil legal" e "Esquenta!". Eles assinam "Encantado's".

Protagonista do 'BBB'

Mani Rego, mulher de Davi, gravou para o documentário que o Globoplay prepara sobre o "BBB 24". A equipe corre: todo o material deve ser entregue em 30 de abril.

Média geral maior

Até a última segunda (15), o "BBB 24" acumulou 20,2 pontos (SP). O "BBB 23" teve 18,8 no mesmo período.

Convidados inéditos

Carlinhos Brown e Bebel Gilberto vão participar do "Que história é essa, Porchat?", no GNT.

Primeiro capítulo

"No rancho fundo" marcou 24 pontos no Rio e 20 em São Paulo, mesmos índices de "Elas por elas" na estreia. No PNT (nacional), cravou 22, um ponto acima.

PROTESTO DE ISRAELENSES NA BIENAL DE VENEZA

A representante de Israel na Bienal de Veneza anunciou ontem que não vai abrir sua exposição enquanto não houver cessar-fogo em Gaza e a libertação dos reféns sequestrados no ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023. Ruth Patir levou para Bienal de Veneza a videoinstalação "(M)otherland", que terá apenas uma parte vista pelo público de fora do pavilhão.

O evento abre para o público no próximo sábado, mas a artista israelense anunciou seu boicote um dia antes da prévia para a imprensa. Um cartaz na entrada do pavilhão informa a decisão: "O artista e os curadores do pavilhão israelense abrirão a exposição quando houver um acordo de cessar-fogo e libertação de reféns". Nas redes sociais, Patir escreveu: "Sinto que o tempo para a arte se perdeu e preciso acreditar que ele vai voltar."

Milhares de artistas, arquitetos e curadores assinaram no início do ano uma petição pedindo que a participação de Israel fosse proibida pelas ações militares em Gaza. O pedido foi ignorado pela organização do evento e inclusive criticado pelo pelo ministro da Cultura da Itália, Gennaro Sangiuliano.

SENADO APROVA COTA NACIONAL NO STREAMING

A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado aprovou a criação de uma cota para produções nacionais em serviços de streaming que atuam no Brasil, mesmo que não tenham sede ou infraestrutura no país. O texto foi votado em caráter definitivo, sem a necessidade de ir ao plenário da Casa, por 17 votos a 1, e, se não houver apresentação de recurso, segue para a Câmara.

A proposta já tinha sido aprovada em novembro do ano passado, mas passou por uma nova votação por questões regimentais. De acordo com o texto relatado pelo senador Eduardo Gomes (PL-TO), as plataformas passarão a pagar tributos de até 3% do faturamento oriundo de vídeos sob demanda (VoD) para a Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional (Condecine). Esta contribuição já existe atualmente para conteúdos exibidos em outras mídias, como salas de cinema, televisão e DVDs.

Os provedores de streaming poderão descontar até 70% do valor devido caso invistam diretamente esses recursos em produções nacionais ou em cursos de capacitação técnica no setor audiovisual.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 A 20/4) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
As ideias começarão a tomar forma, uma vez que você se sentirá pronto para sair de seu casulo. Coloque em prática as criações ou planos que tem em mente. Antes de colher os frutos, é importante plantá-los.



CÂNCER (21/6 a 22/7) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Agora será importante manter a moderação, mesmo que o ambiente lhe convide a testar seus limites. Os excessos poderão ser prejudiciais a longo prazo para você. Com cautela, você colherá frutos melhores.

LIBRA (23/9 A 22/10) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Ao honrar as necessidades de quem está ao seu lado, sem negligenciar seus próprios desejos, você viverá relações equilibradas. Lembre-se de cuidar de si mesmo para auxiliar positivamente os outros.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
O trabalho que você deverá realizar agora será dentro de si mesmo. Conte com sua sensibilidade, ferramenta capaz de lhe conduzir até os confins da alma. Atente-se às emoções que pedem por transformação.



TOURO (21/4 A 20/5) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Iluminar suas sombras e olhar para dentro será agora um profundo e potente processo de autoconhecimento, permitindo-lhe a descoberta de prazeres escondidos. Aproveite para brilhar de dentro para fora.



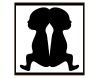
LEÃO (23/7 a 22/8) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Ao levar consciência às questões do passado que seguem sendo pontos de fragilidade emocional, você se permitirá viver melhor, livre do que compromete o bem-estar. Traga mais leveza aos sentimentos.



ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
O desejo de manter as emoções sob controle poderá acabar desgastando a sua sensibilidade e, por isso, confiar no que virá e no fluxo da vida se fará tão necessário agora. Fortaleça a sua flexibilidade.



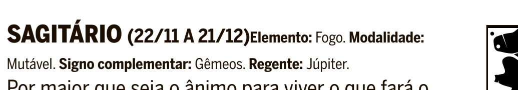
AQUÁRIO (21/1 A 19/2) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Aquilo que você fará com leveza e satisfação certamente apresentará resultados positivos e duradouros. Dirija a sua energia para o que encanta o seu coração. Dedique-se ao que lhe dá prazer verdadeiro.



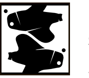
GÊMEOS (21/5 A 20/6) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Suas ideias estarão fluindo facilmente ao longo do dia, o que lhe proporcionará momentos de relaxamento. Aproveite para comunicar seus sentimentos e anotar bons insights. Cresça com as opiniões alheias.



VIRGEM (23/8 A 22/9) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Seu olhar que percebe as minúcias deverá também saber se expandir para contemplar o todo. Dê alguns passos para trás, permitindo-se enxergar amplamente as suas questões. Elabore novas percepções.



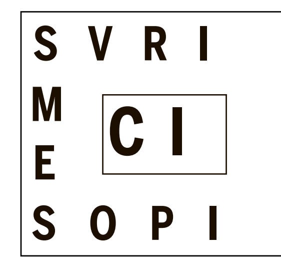
SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Por maior que seja o ânimo para viver o que fará o seu coração bater mais forte, procure conter os impulsos agora, esperando o momento certo de agir. Seus resultados serão beneficiarão. Evite a pressa.



PEIXES (20/2 A 20/3) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Agora não haverá nada melhor do que pôr em palavras o que você estiver sentindo, visando o alívio do que vinha pesando em seu interior. Fale sobre suas emoções e leve consciência para confusões da alma.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO



Foram encontradas 31 palavras: 17 de 5 letras, 6 de 6 letras, 4 de 7 letras, 2 de 8 letras, 1 de 9 letras, 1 de 10 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras CI foram encontradas 5 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: ímpio, meios, míope, pires, porém, posse, preso, primo, prise, sério, servo, símio, sírio, somiê, verso, visom, visor; imerso, mísero, moisés, prêmio, prévio, virose; emissor, império, péssimo, primevo; emissiva, impressor; remissivo; permissivo. IMPRESSIVO. Com a sequência de letras CI: cimo, círio, impreciso, preciso, vício.

PALAVRAS CRUZADAS

- Criação do cartunista Ziraldo, destaque da exposição interativa no CCBB
- (?) Moscovis, o Quintino na novela "No Rancho Fundo"
- Conta (?): é usada em remessas de dinheiro para o exterior
- Benefício concedido aos envolvidos em crimes na Ditadura
- Estado da Índia
- (?) de esturjão, ingrediente do caviar
- Originário do interior de um organismo
- Grandioso, em inglês
- Tradição, em inglês
- Inglês (abrev.)
- Sigla inglesa de "óvni"
- Errônea
- Poema de Edgar Allan Poe
- Tocantins (sigla)
- (?) extras, especificação da CLT
- Avanço
- Oceano, em inglês
- Fixou as 95 teses na porta da igreja de Wittenberg, em 1517
- Continente em que oito países sofreram golpes de estado no últimos 3 anos
- Larva de mosca
- (?) finas, tempero de omeletes
- Dera asas a
- Ranking semanal das músicas mais tocadas nos EUA
- U R A
- Árvore do Cerrado ameaçada de extinção
- Moeda romana mencionada na Bíblia
- Livro com os atos e dizeres de Maomé
- Nêutron (símbolo)
- Formato de folhas de papel
- (?) Vicious, baixista do Sex Pistols
- Prato popular na Argentina e Uruguai
- Lei (?): foi assinada em 1888
- Incomum, em inglês

BANCO 3/odd — sid. 4/asse. 5/great — ocean. 8/offshore. 9/billboard.

SOLUÇÃO

	M						A	
	E	N	D	O	G	E	N	O
	N		U	F	O		I	V
	IN	G		F	A	L	S	A
H	O	R	A	S		O	T	
	M	E	L	H	O	R	I	A
	A	A		O	C	E	A	N
	LU	T	E	R	O			U
	Q			E	R	V	A	S
	U	R	A		V		F	
B	I	L	L	B	O	A	R	D
	N		A	A		S	I	D
C	H	U	R	R	A	S	C	O
	O		A	U	R	E	A	

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

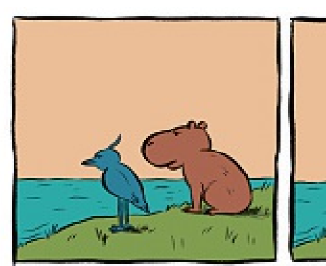


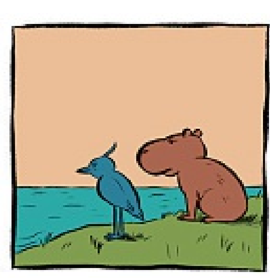
NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar






FORA DE FOCO Eduardo Arruda




O CORPO É PORTO André Dahmer







BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes





A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai



Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

DIVULGAÇÃO



Bambas. Diogo Nogueira e musicistas na apresentação do projeto: espaço terá roda uma roda de samba comandada por mulheres e vai receber vários convidados especiais, incluindo o próprio cantor

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

CLIMA DE BOTECO NO ROCK IN RIO

NOVO ESPAÇO DO FESTIVAL, GLOBAL VILLAGE VAI ABRIGAR UM TÍPICO BAR CARIOCA, PARCERIA DO EVENTO COM DIOGO NOGUEIRA E CLUBE DO SAMBA

Um grande botequim regado a roda de samba e petiscos típicos vai ser uma das novidades da próxima edição do Rock in Rio, que ocorre nos dias 13, 14, 15, 19, 20, 21 e 22 de setembro. A organização do festival de música deu detalhes da atração ontem, em evento para a imprensa. O boteco ficará no Global Village, nova área da Cidade do Rock que vai celebrar a cultura de diferentes continentes.

Para erguer o botequim, o Rock in Rio fez parceria com Diogo Nogueira e seu Clube do Samba — movimento criado pelo pai do cantor, João Nogueira, no fim dos anos 1970. No quintal de sua casa, no Méier, João reunia nomes como Beth Carvalho, Cartola, Dona Ivone Lara e Clara Nunes, entre muitos outros bambas, em encontros que entraram para a história da MPB. É esta atmosfera que o Rock in Rio pretende recriar no Global Village. Além disso, o espaço será decorado com caricaturas de sambistas e contará com uma homenagem ao artista Ziraldo, que morreu este mês.

— O Clube do Samba sempre foi um movimento de trazer cultura, um movimento no qual o meu pai batalhou muito, e que hoje também é um projeto social, com atividades para 150 crianças. É importante levar isso para o Rock in Rio. Vamos mostrar um pouco da nossa cultura lá através do samba e da gastronomia — diz Diogo Nogueira, que está à frente do projeto ao lado da irmã, Clarisse Nogueira, desde 2017.

No boteco do Global Village, uma roda de samba comandada por mulheres vai receber vários convidados especiais, incluindo o próprio Diogo.

— A importância da mulher no samba é gigantesca. Beth Carvalho, Dona Ivone Lara e Clara Nunes lutaram em um ambiente que era masculino — diz o cantor.

O dono do hit "Pé na areia" também terá outra função no projeto, além da musical: ao lado da chef Raysa Marques, o artista assina o cardápio temático do local.

Entre os quitutes, estão previstos sanduíche de pernil, empada de camarão, torresminho, caldinho de feijão, bolinho de rabada, jiló crocante e frango a passarinho.

— Meu pai adorava comer esse sanduíche de pernil com abacaxi e queijo, por exemplo. E então recriamos aqui — diz.

MISTURINHA

O Global Village vai ocupar uma área de aproximadamente 7.500m² na Cidade do Rock, com um palco de 18,50m de altura e 35m de comprimento. Além do botequim do Clube do Samba, haverá um pub inglês e uma boulangerie francesa.

Ana Deccache, diretora de marketing da Rock World, empresa que criou, organiza e produz o Rock in Rio e o paulistano The Town, dá mais detalhes:

— O Global Village é uma das principais novidades dessa edição do Rock in Rio. É a primeira cenografia imersiva da cidade do rock. Você não vê só a fachada, pode entrar nesses lugares. A gente vai fazer o acesso por agendamento, que será feito pelo aplicativo do festival de forma gratuita.

LUIZ FERNANDO VIANNA
Especial para O GLOBO

BEATRIZ ORLE



Novas facetas. Pedro Miranda lança o álbum "Atlântica senhora" (ao lado)

'UM CAMINHO EM DIREÇÃO À MPB'

PEDRO MIRANDA SE 'AFASTA' DO SAMBA E LANÇA 'DISCO DE ESPERANÇA' COM MÚSICAS PRÓPRIAS, OUTRAS DE CHICO E CAETANO E CANÇÕES ARGENTINAS

Pedro Miranda é um expoente da Geração Lapa, aquela que, no final dos anos 1990 e ao longo dos 2000, revitalizou o bairro do Centro carioca cantando sambas alheios, sobretudo de gente nascida décadas antes. Com "Atlântica senhora", seu quinto álbum, ele pretende se afastar mais da primeira parte dos seus 26 anos de carreira.

— É um disco mais plural. Tudo faz parte de mim. Comecei a achar que era um personagem: o menino da Zona Sul que se encantou pelo samba. Um sambista sem ser — afirma. — Agora me sinto mais à vontade de apresentar quem eu sou mesmo: um cara da Zona Sul que gosta de samba, que venera o samba, mas que também gosta de Caetano, Chico, músicas em espanhol...

'VOU PELO QUE ME TOCA'

Ele diz que não viu problema em gravar "Futuros amantes", de Chico Buarque, embora seja uma canção bastante conhecida. A escolha se deu pelo tanto que ela o emociona.

— No início da Lapa tinha aquele fascínio pelo samba raro, inédito, do baú, aquela música do Nelson Cavaquinho que ele não gravou e alguém descobriu. Havia essa falsa ideia de que o desconhecido é que era o bom. Eu dizia: "Gente, o 'Chega de saudade', o 'Diz que fui por aí', o 'Futuros amantes' são músicas famosas por mérito delas." Vou pelo que me toca, mas busco um arranjo diferente.

Para interpretar "Nada de novo", um samba conhecido de Paulinho da Viola, ele pediu ao diretor musical Luís Filipe de Lima algo que não lembrasse muito as marcas do gênero. Na maior parte da faixa, os instrumentos são piano, repique de mão e flauta-baixo.

— Esse disco marca um caminho do Pedrinho em direção à MPB — assinala Luís Filipe. — Ele foi muito envolvido com o samba, chegou a tocar com veteranos, mas agora quer um caminho que não seja óbvio, que não siga os cânones do samba tradicional.

Produção custeada pelo próprio artista — com distribuição da Biscoito Fino —, o álbum é o segundo em que ele, mais reconhecido como intérprete, expõe seu lado compositor. Em "Da Gávea para o mundo" (2021), foram sete músicas suas entre as dez. Em "Atlântica senhora", são seis faixas entre 14.

— Há alguns anos, comecei a sentir vontade de deixar alguma coisa minha no mundo — conta Pedro, de 47 anos e três filhos. — Eu tinha muito medo. Cantava sambas de Paulinho, Chico, Elton Medeiros e ficava imaginando o que poderia fazer. Depois fui percebendo que a nossa criação é única. Independentemente de ser bom ou ruim, aquilo só você pode criar. O que a gente faz é sempre original.

A faixa-título, parceria com Cristovão Bastos, traz um elemento que aparece em outros pontos do disco: a natureza. Não surpreende, já que muita coisa foi criada sob influência do que Pedro fez entre setembro de 2021 e dezembro de 2023: apresentações de voz e violão — e ele ainda era um violonista iniciante — aos domingos, no Parque da Cidade, na Gávea, bairro da Zona Sul carioca.

— Na primeira vez, achei que, se aparecessem 30 pessoas, seria maravilhoso. Apareceram 400. Deu um nó no trânsito da Gávea — recorda. — O que fica da experiência no parque é esse disco.

Pedro é um agitador cultural do bairro da Zona Sul onde vive. Em 2017, uniu-se a amigos como Alfredo Del-Penho, João Cavalcanti e Moyseis Marques para realizar o Samba na Gávea, todas as segundas, num restaurante do bairro. Depois, criou o Forró da Gávea, inicialmente às quartas — e que já esteve em mais de um lugar. E levou para a Praça Santos Dumont o Choro na Rua.

ARNALDO ANTUNES NO TIME

A turma do forró está com ele no xote "Era Marte?", parceria com Marcos Sacramento. "Plural", como ele classifica, o disco também tem duas músicas argentinas, fruto de seu interesse pelo país onde nasceu sua avó paterna: "Candombe bailador" e "Oración del remanso".

No time de parceiros ainda há Domenico Lancellotti ("Tanto pra sonhar"), Chacal ("Capivara do Brasil"), Zé Paulo Becker ("Deixa lavar") e Zé Renato ("Pois Zé"). E há outro samba ("Também pede bis", de Cézar Mendes e Arnaldo Antunes). Em comum no repertório, uma sensação de renascimento.

— Durante a pandemia, eu pensei: "O que eu vou fazer? Acho que nem vou ser músico." O parque foi me dando muita força pra continuar. É um disco de esperança — ressalta ele, que vê um sentido político em gravar "Flor do cerrado", de Caetano Veloso, após as eleições presidenciais de 2022. — É como se viessem novos ares de Brasília, uma fanfarra vindo do meio do Brasil e espalhando uma nova onda.

Surpresa no início e no final do novo disco é Cátia do Acarajé, que canta um ponto para o orixá Oxóssi, "Filha de caboclo". Representa mais uma herança dos domingos no Parque da Cidade, onde ele a conheceu.

ANA PAULA LISBOA

segundocaderno@oglobo.com.br

HERANÇA DE POBRE É DÍVIDA

Dizem que a expressão "de mão beijada" vem de quando os súditos agradeciam os presentes dos reis beijando-lhes a mão. Na igreja, os mais ricos fiéis, que faziam doações de terras, joias, prédios e até pessoas, eram recompensados com o privilégio de poder beijar a mão do papa.

Depois, receber algo de mão beijada foi se tornando pejorativo, estranho, algo a se desconfiar. São anos de terapia desacostumando o corpo e a cabeça a receberem coisas boas de forma gratuita, sem necessariamente achar que vou ter que fazer algo em troca ou que entregaram a "bênção" no endereço errado. A gente cresce ouvindo que herança de pobre é dívida.

A pessoa preta é muitas vezes colocada no lugar do ingênuo, que não precisa de muito para ser feliz, o pobre contente, que não liga para dinheiro. Um paradoxo com o negro esperto, malandro, que está sempre tentando ganhar algo. O complicado é que o malandro só ganha trocados, não acumula riqueza, ganha e gasta. Já viu um malandro empresário?

A lógica do trabalho nos condena a ser pobres para sempre, porque contam a mentira de que pobre é que é feliz. Lembra aquele filme "Riquinho", uma versão do quadrinho dos anos 1960? Ele se torna herdeiro depois da suposta morte dos pais, mas só é feliz de verdade quando encontra amigos (pobres) e descobre o verdadeiro significado da vida.

Não tem como não pensar na lista de bilionários da Forbes 2024, em que a maior repercussão foram os mais jovens herdeiros. Até uns 30 anos atrás, fazer a vida a partir do dinheiro dos pais não era *cool*, a não ser que você encontrasse o verdadeiro significado da vida.

ATÉ UNS 30 ANOS ATRÁS, FAZER A VIDA A PARTIR DO DINHEIRO DOS PAIS NÃO ERA 'COOL', A NÃO SER QUE VOCÊ ENCONTRASSE O VERDADEIRO SIGNIFICADO DA VIDA

A Cher de "As patricinhas de Beverly Hills" encontrou o amor, a Rachel de "Friends" encontrou os amigos, as Kardashians se encontraram na construção de seus próprios clãs. Agora, a narrativa mudou, e a onda é a perpetuação da riqueza na mão das mesmas famílias. Afinal, o caminho mais curto para ser rico é nascer rico.

Alguns especialistas têm esperança na nova geração de bilionários. Dizem que eles têm outras formas de ver o mundo e de gerir suas fortunas. Que são menos ambiciosos e, ao menos no discurso, se importam mais do que os pais com o impacto positivo que seus investimentos terão no planeta. Eu não tenho nenhuma esperança, até porque bilionário nem deveria existir.

O relatório Desigualdade S/A, divulgado pela Oxfam, aponta que a riqueza dos cinco maiores bilionários do mundo dobrou desde 2020. Enquanto sete em cada dez das maiores empresas do mundo têm bilionários como CEOs ou principais acionistas, apenas 0,4% das mais de 1.600 maiores empresas do mundo se comprometem com o pagamento de salários dignos.

O segundo homem mais rico do mundo é totalmente contra o trabalho híbrido/remoto ou a jornada de quatro dias semanais de trabalho. Falando em homem, ao mesmo tempo que falamos do perfil dos mais jovens bilionários, é impossível não ver a diversidade (riscos) de perfil dos top 10.

Não se engane, eu adoro dinheiro e não abro mão de ser paga pelo meu trabalho. Mas minha meta é trabalhar cada vez menos. Enquanto esse dia não chega, contrariando a mim mesma, eu tenho pensado na minha herança. Um tanto de coisas bonitas que o tempo não corrói.

CRÍTICA DE LIVRO 'NEIL GAIMAN: HISTÓRIAS SELECIONADAS' • **ÓTIMO**

O MELHOR DE UM ESCRITOR POR SEUS LEITORES

ANTOLOGIA DO CRIADOR DE 'SANDMAN', COM TRECHOS DE ROMANCES E CONTOS ELEITOS POR SEUS FÃS, APRESENTA O SUPRASSUMO DE QUATRO DÉCADAS DE CARREIRA

TÉLIO NAVEGA

telio.navega@oglobo.com.br

Certo dia um escritor acordou com vontade de reunir em um livro o melhor que já tinha feito. Teve então a ideia de convidar leitores para fazer a seleção. Seis mil responderam ao seu pedido naquele ano de 2019. E o resultado é "Neil Gaiman: histórias selecionadas", com 52 textos organizados em ordem cronológica — e não de popularidade, como o próprio Gaiman fez questão de frisar em seu perfil na rede X. A antologia do mestre das narrativas fantásticas, que acaba de sair no Brasil pela Intrínseca, reúne em 652 páginas os "greatest hits" do autor britânico de 63 anos na opinião de quem mais importa para ele: seus fãs.

Há histórias de terror, de humor, de amor, de fantasma e de mistério, para todo tipo de leitor, já apreciador de Gaiman ou não. E este é o maior trunfo do livro: apresentar o escritor que se tornou popular através dos quadrinhos a qualquer pessoa, mesmo aquela que nunca o leu. Com tantos textos, entre eles trechos de romances ("Lugar nenhum", "Stardust: o mistério da estrela", "Deuses americanos", "Os filhos de Anansi" e "O oceano no fim do caminho") e contos que depois virariam HQs ("Mistérios divinos", "A filha das corujas", "O sacrifício" e o ótimo "Como falar com garotas em festas"), quem é fã do autor de "Sandman" pode topar com algo que já conheça. Ainda assim, há 16 histórias que saíram do livro "Fumaça e espelhos", publicado por aqui em 2004 e fora de catálogo desde então.

Desta safra, vale destacar alguns textos. "Podemos fazer por atacado" (de 1984, que abre a antologia) parece um episódio da clássica série de TV "Além da imaginação". "Cavalaria", de 1992, apresenta uma senhora que compra, por acaso, o Santo Graal em um antiquário e é visitada por ninguém menos que Sir Galahad, da Távola Redonda. Já "O presente de casamento" talvez seja o melhor conto do livro. Na trama, recém-casados são surpreendidos com um estranho presente que lembra uma certa história de Oscar Wilde.

De inédito no Brasil, mesmo, existem apenas três histórias nesta coleção. "Criaturas míticas" reúne seis textos curtos sobre os tais personagens do título (gigantes, duendes, dragões, sereias, unicórnios e fadas) que Gaiman escreveu para acompanhar selos postais ilustrados pelo velho parceiro Dave McKean e lançados pelo correio do Reino Unido em 2009.

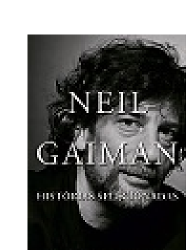
"Eu, Cthulhu" é um dos textos mais antigos da antologia. Foi publicado pela primeira vez em um fanzine chamado "Dagon", no início de 1987 e, apesar de não estar em nenhum outro livro do autor, pode ser lido gratuitamente, em inglês, em seu site. A bem-humorada história de apenas sete páginas traz a entidade monstruosa de H. P. Lovecraft narrando em primeira pessoa (ou melhor, primeira criatura) suas memórias desde o nascimento.

"Macaco e a dama", de 2018, fecha o livro e foi a única história que Gaiman fez questão que entrasse, pois ele a adora e acredita que poucos tenham lido. Saiu lá fora somente em uma antologia de McKean chamada "The weight of words" ("O peso das palavras") com escritores como Gaiman, Joe Hill e outros.

REALIDADE COM FANTASIA

Quem nunca leu o Gaiman de narrativas curtas vai se surpreender positivamente com esta coleção do escritor, responsável por um estilo que traz a fantasia para o mundo real. Seus personagens, ocupados com afazeres cotidianos, por vezes convivem com fadas, gnomos, bruxas e o que mais ele imaginar de diferente e mágico. Na maioria das vezes, funciona muito bem.

O jamaicano Marlon James, autor do romance vencedor do Man Booker Prize "Breve história de sete assassinatos", assina o prefácio da antologia. Nesta introdução, ele compara Gaiman e outro mestre, o argentino Jorge Luis Borges (1899-1986): "Ele escreve sobre as coisas como se elas já tivessem acontecido, descreve mundos como se já vivêssemos neles e conta histórias como se fossem verdades concretas que ele só estivesse compartilhando."



'Neil Gaiman: histórias selecionadas' **Autor:** Neil Gaiman. **Tradutores:** Leonardo Alves, Augusto Calil, Edmundo Barreiros, Fábio Barreto e Renata Pettengill. **Editora:** Intrínseca. **Páginas:** 656. **Preço:** R$ 119,90.



ROZETTE RAGO/THE NEW YORK TIMES/15-7-20202

Única exigência. Estão no livro os textos mais votados por seis mil leitores e um que Gaiman fez questão que entrasse: "Macaco e a dama", de 2018, que o britânico crê que poucos tenham lido

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro imóveis

CENTRO R$1.000 R.Debret, Próx.Fórum, Conjunto 4 Salas, Excelente Estado, Prontas p/Uso Imediato, Piso Carpete Copa, Luminárias, 3 Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4239



CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3548



CENTRO R$1.200 2 Salas Interligadas, Praça Monte Castelo, Esquina Rua Uruguaiana, Junto Metrô, Possibilidade De Aluguel De Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3396

SergioCastro imóveis

CENTRO R$1.300 Conjunto 3 Salas 61.00m2 Cinelândia Bom Estado Junto Estação Metrô Sistema De Câmeras Rua Alcindo Guanabara T: 2272-4422 Cj250 Ref:3043

SergioCastro imóveis

CENTRO R$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232

SergioCastro imóveis

CENTRO R$1.500 Andar Exclusivo, Rua Da Assembleia Junto Rio Branco (115m2) Claro, Sala Diretoria, Piso Carpete, Ocupação Imediata. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3536

SergioCastro imóveis

CENTRO R$1.900 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

CENTRO R$2.000 +encargos. 4sls, c/total 78,50m2 lugar privilegiado Av.Presidente Vargas, entre Rio Branco e Uruguaiana. 9ºandar garagem p/alugar no prédio. Proprietário (imobiliária). Tel:3984-1001 (3f/6f 07h as 11h) e (21)97181-2244.



CENTRO R$2.000 Inacreditável Andar Alto, 254m2 Avenida Rio Branco, Vista 360º. Ar Central, Vlt Na Porta, Esquina Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4340

SergioCastro imóveis

CENTRO R$2.500 Cada Andar, Prédio Isento Iptu, s/Condomínio, 3andares 150m2 Cada, Alugamos Juntos Ou Separados R.Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF: 4420/21/22



CENTRO R$2.500 Sobreloja Frente 100m2 Av.TREZE De Maio Grande Movimento De Pedestres, 4salas Já Com Divisórias, Cozinha, 2Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3760

SergioCastro imóveis

CENTRO R$6.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3442



CENTRO R$7.500 6 Andares Mesmo Prédio R.OUVIDOR (256m2 Cada) Configurados p/CLÍNICA Divisórias 3banheiros, Salas De Espera 2272-4422 Cj250 REF:3189/3190

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO



CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 373.00m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 Cj250 Ref:3454

SergioCastro imóveis

CENTRO R$15.000 Sobreloja 400.00m2 Totalmente Reformada, Luxo Entradas Independentes 8banheiros, 2 Lavabos Copa Frente Ao Palácio Da Justiça. T:2272-4422 Cj250 Ref:3187



CENTRO R$18.000 Andar Exclusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Saleta Servidor, Excelente Localização, Junto À Av.RIO Branco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3615

SergioCastro imóveis

CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel:2272-4422 Cj250 REF.3250/3258



CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

CENTRO Av.Rio Branco, andares exclusivos, 432m2 cada um, junto mercado financeiro, tribunais, aeroporto, metrô. Visitas/ Informações. Tels.:2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.



SergioCastro imóveis

PORTO Maravilha R$800 Salas, 1ª Locação, c/Garagem, Condomínio Porto Atlântico Business Square, Prédio Moderno, 28m2 Dispomos De Duas. Tel:2272-4422 Cj250 REF:3407/3408

Prédios Comerciais



Galpões



EDITAL DE LEILÃO

bradesco — EDITAL DE LEILÃO "LEILÃO ON-LINE" — MILAN LEILÕES LEILOEIROS OFICIAIS

1ºLEILÃO: **13/05/2024** Às 15h. - 2ºLEILÃO: **16/05/2024** Às 15h.

Ronaldo Milan, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 266, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S/A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões presenciais e on-line: Escritório do Leiloeiro, situado na Rua Quatá nº 733 - Vl. Olímpia em São Paulo/SP. Localização do imóvel: **MAGÉ – RJ. BAIRRO FLEXEIRAS.** Rua Ubatã, nº60, (Lt D-3 da Qd 20). Casa nº15. Áreas Totais. Terr. 98,20m² e constr. 69,38m². Matr. 43.447 do 2°RI Local. Obs.: Ocupada. (AF) 1º Leilão: 13/05/2024, às 15h. **Lance mínimo: R$ 325.836,49** e 2º Leilão: 16/05/2024, às 15h. **Lance mínimo: R$ 266.567,08** (caso não seja arrematado no 1º leilão) Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.milanleiloes.com.br

Inf: Tel.: (11) 3845-5599 - Ronaldo Milan - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 266 - www.milanleiloes.com.br

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2272-4422 99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro imóveis

BOTAFOGO R$30.000 Clínica Médica c/Alvará 960m2, 2 Andares Sub- Divididos Em Salas c/21 Quartos Leitos, Cti Estrutura p/Atendimento Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4373

SergioCastro imóveis

BOTAFOGO R$30.000 Lojão 500m2, Praia De Botafogo, Lindo Prédio Art Deco, Com Fachada Preservada. Tels: 2272-4422 Cj250 Ref:3941

SergioCastro imóveis

BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

Salas e Andares

CLÍNICA MÉDICA 960 m² RUA BAMBINA COM ALVARÁ
2 ANDARES, SUBDIVIDIDOS, SALAS, 21 QUARTOS LEITOS, CTI, TODA ESTRUTURA PARA ATENDIMENTO.
R$ 30.000,00
REF: 4373
SergioCastro imóveis
2272-4422

SergioCastro imóveis

BOTAFOGO R$65 p/m2 Andares De 300m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno, Direito a 5 Vagas Na Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3629/ 30/ 31/32

BOTAFOGO Rua 19 de Fevereiro nº30, andares exclusivos c/700m2 e 14 vagas cada andar. Pronto para entrar. Visitas/Informações Tels.:2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.

SergioCastro imóveis

COPACABANA R$550 Sala 27m2, Av. N. S. Copacabana Junto a Xavier Silveira, Vasto Comércio no Local, Próx. Metrô Cantagalo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3790

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2272-4422 99852-7726

Prédios Comerciais

BOTAFOGO R.Pinheiro Guimarães nº37, prédio inteiro composto por 1.030m2 de escritório e outro c/ 6.000m2 de garagem Visitas/ Informações. Tels.: 2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.

Casas

SergioCastro imóveis

LEME R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2+ 100m2 descobertos, p/ Qualquer Ramo Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas



TIJUCA R$22.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 134,00m2, Jirau 69,00m2 nas Proximidades da Rua Haddock Lobo. T:2272-4422 Cj250 Ref:3315

Prédios Comerciais



BONSUCESSO R$15.000 Prédio Rua Guilherme Maxwell, 4 Pavimentos, Mezanino, Diversas Salas, Pequeno Galpão, Próximo À Praça Das Nações. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3473

Galpões



CAJÚ R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3620

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Galpões

MESQUITA Aluga/ Vendo galpão, terreno 50.000m2, c/acesso Rod.Presidente Dutra/ Via Light. Ideal para galpões logísticos, industrias, comerciais. Visitas/ Informações. Tels.:2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

SECRETÁRIA Precisa-se c/ experiência, salário aproximadamente R$1.600,00 +passagem. Aceita-se pessoas acima 40anos, preferencialmente morar próximo Centro/RJ. Curriculum: simoeswillian@hotmail.com

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

LOTERIA na Zona Sul, 4 terminais, 5 guichês, totalmente blindada a 6 meses. Mobiliário Top, novinho! Vendo c/ponto ou passo a concessão c/tudo. Livre/ Pronta p/transferência na CEF. Tel.:99781-1958.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Perpétuo Cemitério S.J.Batista Botafogo, quadra 25 nº20562, defronte capela Marechal Deodoro da Fonseca. Pagamento: Entrada +30 dias o restante. Tel:(24)99905-3802.

JAZIGO Perpétuo. Vendo nº.21692 da quadra 16.2, Cemitério São João Batista. Regularizado. Ótimo preço! Direto proprietário. Tel.(21)99976-2771.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

EDITAL DE LEILÃO PRESENCIAL
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – LEI n. 9.514/1997

EDITAL DE LEILÃO Leonardo Schulmann - Leiloeiro Público Oficial, inscrito no CNPJ sob o n° 29.799.852/0001-72, matriculado na JUCERJA sob o n. 116., devidamente autorizado pelo **FIDC POLO RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS NÃO PADRONIZADOS**, fundo de investimento constituído sob a forma de condomínio fechado, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 20.820.603/0001-47, administrado por SINGULARE CORRETORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS S.A., sociedade anônima inscrita no CNPJ/ME sob o nº 62.285.390/0001-40 (doravante denominado "**Proprietário/Credor Fiduciário**"), com sede na Cidade e Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1355, CEP 01452-919, faz saber, a quem interessar possa, especialmente aos **DEVEDORES E FIDUCIANTES: ESPÓLIO DE MICHEL DA SILVA TURCSANY**, na pessoa de sua inventariante **TATIANA GODOY TURCSANY**, brasileira, casada, empresária, portadora da carteira de identidade n° 12245882-1, expedida pelo IFP/RJ, inscrita no CPF sob o n° 083.670.447-97, residente nesta cidade; e **RIVIERA EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA**, inscrita no CNPJ nº 08.956.323/0001-65 com sede nesta cidade, diante da existência de dívida vencida e não paga pela SPE – RENNO EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA., com origem no Instrumento Particular de Escritura de Segunda Emissão de Cédulas de Crédito Imobiliário, nos termos da Escritura Pública de Constituição de Garantia de Alienação Fiduciária de Bem Imóvel, datada de 05/07/2011 lavrada perante o Cartório do 1º Oficio de Notas desta Capital, no Livro 5291 as fls. 159 e ss. ("**Escritura de Alienação Fiduciária**") e devidamente registrada na matrícula nº 339.663 perante o 9º Ofício de Registro de Imóveis da Capital do Estado do Rio de Janeiro sob o número R-5, da averbação da consolidação da propriedade fiduciária em nome do Credor Fiduciário devidamente averbada no AV-8 da referida matrícula nº 339.663 perante o 9º Ofício de Registro de Imóveis da Capital do Estado do Rio de Janeiro e nos termos do artigo 27 e seguintes da Lei nº 9.514 de 20 de novembro de 1997 e regulamentação complementar do Sistema Financeiro Imobiliário, que institui alienação fiduciária, que, após 1ª praça em 20/06/2018, **será levado a público o leilão de forma presencial na Travessa do Paço nº 23, sala 812, Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20010-170, a 2ª praça em 30 de abril de 2024, com início às 13:00 horas e término ao 13:10 horas, com lances mínimos iguais ou superiores ao valor da dívida que está sendo executada extrajudicialmente pelo Proprietário/Credor Fiduciário que, ATUALIZADA** até a data do leilão perfaz um total de **R$ 422.151.960,71 (quatrocentos e vinte e dois milhões, cento e cinquenta e um mil, novecentos e sessenta reais e setenta e um centavos)**, montante este já acrescido de todas as despesas inerentes ao imóvel, encargos contratuais e legais, inclusive tributos e despesas com a realização de leilão, incluída a dívida de IPTU de R$ 39.644.428,57 (trinta e nove milhões, seiscentos e quarenta e quatro mil, quatrocentos e vinte e oito reais e cinquenta e sete centavos).

DESCRIÇÃO DO IMÓVEL: matriculado sob o nº 339.663 perante o 9º Ofício de Registro de Imóveis da Capital do Estado do Rio de Janeiro, situado no LOTE 02 DO PAL 29.836, NA AVENIDA SERNAMBETIBA (ATUAL AVENIDA LUCIO COSTA), LADO PAR, COM SEU PONTO MAIS Á ESQUERDA, LOCALIZADO A 1.398,00M DO EIXO DA RUA PROJETADA 25 DO PAL 5220, OUÀ 70,00M DO TERRENO SEM NÚMERO, ONDE SE ACHA LOCALIZADO O NEVADA PRAIA CLUB, NA FREGUESIA DE JACAREPAGUÁ, MEDINDO 100,00M DE LARGURA POR 206,60M DE AMBOS OS LADOS, CONFRONTANDO A DIREITA, ESQUERDA E FUNDOS COM O LOTE 3 DO PAL 29.836. Conforme definido na Escritura de Alienação Fiduciária, o valor referencial do Imóvel atualizado até o 30 de abril de 2024 perfaz o montante de R$ 206.412.588,99.

SITUAÇÃO DO IMÓVEL: sob a posse do Riviera Country Club, associação civil sem fins lucrativos, desde 1964. O clube está em funcionamento.

AÇÃO DE USUCAPIÃO: o Credor Fiduciário faz saber, na condição de parte respectiva, da existência de Ação de Usucapião distribuída sob o nº 0000860-34.2012.8.19.0209, em curso perante o Juízo da 7ª Vara Cível do foro Regional da Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, ajuizada em janeiro de 2012 pelo Riviera Country Club, ainda pendente de sentença, com pedido baseado, especialmente, no fundamento de que o Riviera Country Club estaria em exercício ininterrupto da posse do imóvel desde 1964. Em 07/11/2017, o juízo da Ação de Usucapião proferiu decisão concedendo ao Riviera Country Club a posse do imóvel até o término do processo, mantida pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Em outubro de 2018, o juízo da Ação de Usucapião proferiu decisão suspendendo a realização do 2º leilão, revogada em 18/03/2024 após concordância do Riviera Country Club, que entendeu que o direito subjacente à pretensão de usucapião sobrepuja o domínio registral que venha a se estabelecer sobre o imóvel, viabilizando a realização desta praça.

DEMAIS INFORMAÇÕES: O Credor Fiduciário faz saber, ainda, que a pessoa jurídica Riviera Empreendimentos e Participações Ltda propôs ação de nulidade de consolidação da propriedade em favor do Credor, autuada sob o n. 0018864-12.2018.8.19.0209 e distribuída para a 3ª Vara Cível do Foro Regional da Barra da Tijuca., havendo a pretensão sido julgada improcedente, confirmada a sentença de improcedência pela 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, pendente o acórdão de trânsito em julgado.

CONDIÇÕES DO LEILÃO: **Devem os licitantes comparecer no local, dia e hora designados para o leilão. A identificação das pessoas físicas será feita através de documento de identidade, do Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério de Fazenda e do comprovante de residência. As pessoas jurídicas serão representadas por quem os estatutos indicarem, devendo portar comprovante de CNPJ e cópia do referido Ato Estatutário. Todos poderão fazer-se representar por procurador com poderes específicos. A participação implicará na aceitação da integralidade das disposições da Resolução CNJ nº 236/2016, assim como das demais condições estipuladas neste edital.** A venda será realizada à vista, na mesma data do leilão, por meio de cheque administrativo e/ou Transferência Eletrônica Disponível (TED). O arrematante pagará no ato o preço total da arrematação, a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate e as despesas do leilão. O auto de arrematação será assinado pelo CREDOR FIDUCIÁRIO em até 24 horas da confirmação do pagamento do preço integral. O arrematante vencedor será considerado desistente se: (i) não celebrar a Escritura de Venda e Compra no prazo especificado abaixo; (ii) não efetuar os pagamentos nos prazos e forma definida neste Edital; (iii) não ocorrer a boa compensação dos cheques emitidos pelo arrematante, no prazo de até 48 horas do leilão, e/ou da Transferência Eletrônica Disponível (TED) no ato do Leilão para pagamento do valor de arremate e da comissão do leiloeiro; (iv) não satisfizer as condições previstas neste Edital para a formalização da venda; (v) manifestar-se expressamente nesse sentido, por escrito. Caracterizada a desistência, o arrematante vencedor estará sujeito a sanções de ordem judicial, a título de perdas e danos, e ao pagamento de uma multa desde já estipulada em 20% (vinte por cento) do valor do arremate e, no caso do não cumprimento da obrigação assumida, no prazo estabelecido, estará o arrematante sujeito a sanções de ordem judicial, a título de perdas e danos. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência, pelo valor da dívida, acrescida de todos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. Caso haja arrematante, a Escritura de Venda e Compra será lavrada em até 60 dias da data do leilão. Correrão por conta do arrematante todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como o pagamento de ISS, escritura pública, imposto de transmissão, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc., sendo que o Proprietário/Credor Fiduciário não tem qualquer responsabilidade perante o leiloeiro. O imóvel será vendido no estado em que se encontra (venda *ad corpus*), não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. A desocupação/imissão/reintegração na posse ficará por conta exclusiva do comprador, que assume o risco das ações, bem como todas as custas e despesas, se houver, na forma da Lei nº 9.514/97. **Nos termos do determinado pelo Douto Juízo da 7ª Vara Cível do foro Regional da Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, nos autos da Ação de Usucapião nº 0000860-34.2012.8.19.0209, faz o Credor constar expressamente a existência da citada Ação e que o adquirente sujeitar-se-á aos efeitos da sentença a ser lá proferida, de forma que caso julgada procedente, com trânsito em julgado, o imóvel poderá evencer-se, correndo exclusivamente por conta do Comprador os riscos da evicção, contra os quais o Credor Fiduciário não oferece garantia, reiterado, ainda, o dado de que a posse do Imóvel não integra o objeto do leilão.** Maiores informações: tel: 21 98183-8444 e (21) 2532-1705.



Caminhões e Ônibus

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/ Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis



Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/ Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br



Para Casa

Para Você



MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO

DESIGN INTELIGENTE, PRODUTIVIDADE GARANTIDA



TELEVENDAS **2221-8000**



COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA **www.shoppingmatriz.com.br**



Seu **espaço** sua **personalidade**

Móveis de escritório que **combinam com vc!**

com até **50% OFF**





RACK GAMER
COM GAVETA
SM - 76AX120LX60P
VÁRIA CORES
De: ~~499,00~~
Por: 449,10
6x 74,85



ESCRIVANINHA TABLE TOP
GAVETA EMBUTIDA
SM MULTIUSO
75AX90LX47P
VÁRIAS CORES
De: ~~339,00~~
Por: 271,20
6x 45,20



MESA DE COMPUTADOR
SM 400 - SM INFO
74AX72LX38P
VÁRIAS CORES
De: ~~239,00~~
Por: 167,30
6x 27,88



MESA DE ESCRITÓRIO DIGITADOR - PÉ PAINEL
SUPER LIGHT 15MM
71AX90LX60P - - MONTANA
De: ~~239,00~~
Por: 191,20
6x 31,87



CADEIRA PRESIDENTE VOLT - NOVA ITÁLIA
ENCOSTO EM TELA - PRETA
De: ~~849,00~~ Por: 798,00
6x 133,00



BALCÃO RECEPÇÃO ATENDIMENTO EM L
SM CORPORATIVO
120AX120/120LX45P
MONTANA
De: ~~699,00~~
Por: 667,92
6x 111,32

BANCO FIXO DE VESTIÁRIO
COM CABIDEIRO
SEMINOVO
OLÍMPICO
150AX200LX86P
ASSENTO
EM MADEIRA
De: ~~99,00~~
Por: 49,50
6x 8,25

ESTANTE EXECUTIVA
AVANTTI
160AX80LX45P
PRETA
De: ~~1.539,00~~
Por: 1.077,30
6x 179,55



BALCÃO RECEPÇÃO ATENDIMENTO RETO
SM CORPORATIVO
100AX120/45LX1,17P
MONTANA/PRETO
De: ~~419,00~~
Por: 368,72
6x 61,45



CADEIRA SECRETÁRIA
258 - TOSCANA
VÁRIAS CORES
De: ~~199,00~~
Por: 159,00
6x 26,50



COMPRE PELO TELEFONE 2221-8000
2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.



BAIXE NOSSO APP

FRETE RÁPIDO 2 DIAS
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
RIO e GRANDE RIO **2 DIAS** / INTERIOR RIO **8 DIAS**

CARTÃO BNDES EM ATÉ **48x** PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS EM ATÉ **4x BOLETO**

PROJETOS GRÁTIS WhatsApp 99564-7378 2219-6020 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS shoppingmatriz.com.br

44 ANOS. 11 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6024 - 2584-0189
99770-4641

CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2508-8435
99707-8525

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

NOVA IGUAÇÚ
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

CAXIAS REINAUGURADA
Av. Duque de Caxias, 333.
3491-8078
99724-1061

CASASHOPPING
Av. Ayrton S. 2150. Bl A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues, 176.
3738-7856
99877-7803

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446

CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO: Cartões de crédito em até 6x s/ juros. Parcela mínima R$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços **não estão incluídos frete e montagem**. Obs. Preços válidos até **17/04/2024** enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. **HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING** (aberta de 2ª a Sábado das 10 às 20h, e aos **DOMINGOS E FERIADOS** das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
99569-5301
3626-1267 - 3626-1268